ANNO XXXV. NUMERO 291. QUARTA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. J... Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Fausta; S. Dario m.; S. Sindonio.
20 Terça. S. Liberato m; S. Foligoneo b.
21 Quarta. S. Thomé ap.; S. Glicerio sac.
22 Quinta. S. Honorato; S. Flaviano m.
23 Sexta. Ss. Migdoneo e Mardoneo mm.
24 Sabbado. S. Gregorio m; S. Hermina m.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. Christo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

SS. MM. II. dão beija mão de despedida no paço desta capital, no dia 23 do corrente á 1 hora da tarde.

Recife 20 de dezembro de 1859.

Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 20 de dezembro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 330.

Para conhecimento da guarnição e devido effeito, o tenente general commandante das armas manda transcrever na presente ordem do dia os avisos circulares do ministerio da guerra de 23 do novembro ultimo, e primeiro do corrente, que por copia lhe foram transmettidos com o officio da presidencia de 14 deste mez.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 23 de novembro de 1859. — Illm. e Exm. Sr.—Havendo S. M. o Imperador por sua immediata e imperial resolução de 30 outubro findo tomado sobre consulta do conselho supremo militar, manda declarar que não ha direito para descontar-se na gratificação de engajamento quantia alguma por occasião de se acharem nos hospitaes ou enfermarias as praças engajadas, e que semelhante desconto somente deve ter lugar na gratificação dos voluntarios quando alli acharem, visto que a gratificação de semelhante denominação é considerada como parte do soldo, e por isso comprehendida debaixo da expressão pret: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Sebastião do Rego Barros. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 23 de novembro de 1859. — Illm. e Exm. Sr.—Resolvendo o governo imperial, de conformidade com o parecer do conselheiro procurador da corôa soberania e fazenda nacional, que as praças de pret voluntarias ou engajadas, promovidas a officiaes não sejam compellidos a restituir a parte do premio que antes da promoção receberam muito legalmente e em boa fé, por ser tal restituição contraria as intenções da lei, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Sebastião do Rego Barros. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em o primeiro de dezembro de 1859. — Illm. e Exm. Sr.—Declaro á V. Exc. para seu conhecimento e governo, que o fornecimento d'agua dos quarteis que a não tiverem deve ser feito de ora em diante pelas sobras do rancho dos corpos e na sua falta tiradas das economias licitas, e bem assim que fica revogado o aviso de 24 de julho de 1856 determinando que as luzes sejam pagas pelos cofres provinciaes, pois que todas as despezas com a tropa de primeira linha, sejam quaes forem os seus serviços pertencem aos cofres geraes e não provinciaes.

Deos guarde a V. Exc.—Sebastião do Rego Barros. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Sir J. K. Brunel e o Great-Eastern.

I

Mr. Brunel, que ha pouco morreu em uma idade, em que ainda tanto promettia, era filho de um Ruanez, aquem os successos de 1793 obrigaram a procurar a Inglaterra. Ainda que hoje esteja inteiramente esquecido, principalmente por quem jamais o devera esquecer, a Inglaterra de então acolhia com a mais generosa sympathia os proscriptos, que as tempestades revolucionarias arrojavam as suas plagas. A sociedade apressava-se em abrir o seio, e proporcionar-lhes meios de readquirirem pela industria a posição, que tinham perdido em sua patria. Os empregos publicos e os postos do exercito lhes eram concedidos com facilidade, e aquelles que eram incapazes de por si ganhar a subsistencia o thesouro publico dispensava subsidios e mesmo pensões de maneira que um certo numero dessas pensões ainda hoje não estão extinctas e fugiram no budget, que o chanceller do Erario apresenta á camara dos communs. M. Brunel pai, que fôra educado em França para seguir a profissão de engenheiro, era muito moço, muito activo e tinha bastante consciencia do seu merito para que se sugeitasse á viver á custa da caridade publica, elle só pedia que lhe dessem trabalho, e apenas o collocaram em posição de mostrar quanto valia, immediatamente occupou um lugar entre os engenheiros distinctos de seu tempo, sem que um só dia o favor e a boa vontade do publico lhe faltasse. Além disto elle pagava com obras uteis a hospitalidade que tinha encontrado no exilio. Produzio enormemente, e poucas pessoas deixaram hoje de saber quem é o autor do tunnel de Tamisa. É a mais conhecida e talvez a ultima de suas obras, e valeu-lhe o titulo de cavalleiro do Reino-Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda, sob o nome de Sir Isambert, e na ortographia ingleza Sir Isambert Brunel. Debaixo do ponto de vista commercial e financeiro não foi nunca um bom negocio, porém é um trabalho que honra sua reputação pelo talento e preseverança que exigem, e sobretudo pelo que a engenharia colheu de methodos e processos applicaveis aos trabalhos feitos em terrenos inundados. Mr. Brunel, que acaba de morrer era o digno filho de um tão distincto, porque excedeu a gloria paterna, e a arte a que ambos consagraram sua vida, deve a elle talvez mais idéas novas e fecundas, do que á seu pai. Eram entretanto dous espiritos inteiramente da mesma tempera, e cujos trabalhos tem um caracter particular que as distingue de todos os trabalhos de seus contemporaneos. Os dous Brunel, para empregarmos uma expressão, que não é talvez muito correcta, porém que é bastante aceita entre os artistas, porque exprime bem o que se pretende dizer, os dous Brunel viam e faziam grande. O grande ostentava, e se para realisa-lo era preciso muita preseverança e quasi obstinação não se embaraçavam por isto, e se deixam dominar pela tentação. É por isto talvez que um certo numero de suas obras tem sido concebidas com idéas, que nem sempre estão em proposição com os resultados obtidos, ou com o centro em que deviam figurar. Porém o que tambem é certo, é que bem poucas dessas obras deixam de ter contribuido para o adiantamento da arte. Brunel pai é autor da poleria de Portsmouth, que tendo sido pedido pelo almirantado para o serviço privativo do arsenal, em suas mãos tornou-se um estaleiro capaz de fornecer obras de todas as marinhas do universo. Brunel filho é autor do caminho de ferro de *Great-Western*, o promotor mais ardente da navegação á vapor transatlantica, o propagador devotado do emprego da helice, o constructor do famoso navio *Great-Eastern*. Na multidão já tão numerosa dos homens distinctos, com que nossas discordias politicas tem enrequecido o paiz, os dous Brunel occuparam sempre um lugar dos mais honrosos.

E' no momento em que ia gozar de uma victoria comprada a peso de longos annos de lutas e preseverança que a morte acaba de roubar M. Brunel filho. Seu *Great-Eastern* não estava n'agua somente estava armado e navegava, e pelo que acabava de fazer, o successo da idéa tão contestada ficou desde então fora de duvida. A gente professional não o duvida mais. Comtudo a fortuna como que querendo ter o prazer maligno de contrariar até o fim os designios do homem, que passara sua vida em afronta-la, permittio que no dia do triumpho um accidente deploravel obscurecesse o seu brilho. E' tanto mais de lamentar porque este accidente prejudicará ao menos por algum tempo a reputação do *Great-Eastern*. Por mais que se diga, que as circumstancias que produziram a explosão de uma de suas chaminés, são completamente independentes das idéas que tem servido de base á sua construcção, não se acreditaria apezar de ser de pura verdade. Todos aquelles que, e o numero é grande, são incapazes de ter uma opinião esclarecida sobre o munumento ou sobre as faltas de um navio, todos aquelles que, e o numero é maior ainda, se apregoam homens sensatos, porque condemnam todas as novidades, mesmo sem as conhecer, e que julgam provar sua prudencia da sua sabedoria desconfiando de tudo, mesmo do que não existe, todos dirão por muito tempo ainda que o *Great-Eastern* é um navio que não é seguro, que deve-se esperar a experiencia antes de confiar-lhe a malla ou a vida. O que entretanto é verdade, e que se o desgraçado accidente que se deu á bordo prova alguma causa pró ou contra, é a sua maravilhosa e incrivel solidez. Tem-se calculado quanto o permitte o calculo que o recepiente que saltou devia conter no momento da explosão umas trinta toneladas d'agua em tal abullição que devia equivaler, como potencia de destruição, a outras tantas toneladas de polvora de canhão. Ora se este calculo é exacto, resulta precisamente que o *Great-Eastern* offerece aos passageiros garantias de solidez, que nenhum outro navio dos que navegam ou tem navegado, possue porque é mais que provavel, que os maiores e os mais poderosos depois do *Great-Eastern*, o *Duc-de-Wellington* inglez ou a *Bretagne* francez por exemplo, dous navios de tres cobertas e de 130 canhões cada um não teriam podido resistir á um igual choque e teriam socobrado com toda sua equipagem em menos de meia hora depois do accidente.

Á bordo do *Great-Eastern* quasi que não houve obras de marcenaria, vidros e cristaes que soffressem com o abalo, o casco e mais peças do navio passou pelo golpe sem quasi o sentir.

O *Great-Eastern* é o maior, o mais solido e certamente o mais rapido de todas as embarcações, que os homens tenham construido. Tem de uma extremidade á outra sobre a coberta 692 pés inglezes de comprimento, mais do dobro do navio de tres cobertas *Bretagne*, ou antes mais de metade do recinto do castello das Tulherias, desde o muro exterior do pavilhão Marsam até o meio do pavilhão do relogio.

Tem de largura fora ao membrurco 83 pés, e fora as rodas 114, isto é: as ruas mais longas de Paris seriam muito estreitas para o deixar passar, mesmo o boulevard de Sebastopol, que tem 7 metros de menos. A cavidade ou altura da coberta acima da quilha ó termo medio 60 pés pouco mais ou menos, tanto como as casas mais elevadas de Paris. O diametro de suas rodas é de 56 pés; isto é: deitadas por terra horisontalmente cobririam uma superficie igual a da arena do circo dos campos Elyseos.

Tudo é monstruoso neste gigantesco navio, e não ha admiração em crer, que pode commodamente alojar, e com espaço que em nenhuma outra parte se poderia encontrar: 800 passageiros de primeira classe, 2,000 de segunda e 1,200 de terceira, total 4,000 passageiros sem contar mais de 400 homens de equipagem. Um official dos mais competentes de nossa marinha depois de o ter estudado cuidadosamente concluio, que seria possivel embarcar 15,000 homens de tropas, passageiros, mais do que se pretende enviar á China. O numero dos pregos empregados na construcção é de mais de 3 milhões; a quantidade de ferro é de peso de 12,000 toneIladas, e sua acquiação mal offerece uma capacidade 22,5000 toneIladas.

A força e solidez incomparaveis de *Great-Eastern* resultam do systema, que para construcção foi adoptado, systema unico, sem precedente ainda na marinha, e ao qual nada conhecemos de semelhante entre os trabalhos dos engenheiros, senão a ponte tubular lançada por sir Robert Stephenson sobre o estreito de Menai. Na realidade o *Great-Eastern* tem dous *coques*, que são como a derme e a epederme deste Leviatham dos mares; sómente esses dous *coques*, formados com chapas de ferro laminado com a grossura de tres quartos de polegadas são separadas por um intervallo de uma largura de mais de um pé, e sustentadas nesta distancia por braços de ferro, que fazem no navio, em seus alveolos completamente fechados uns sobre outros, uma immensa cinta de salvação de um desenvolvimento de muitos kilometros.

Emfim para assegurar a rigidez e união de todo o edificio, é devidido interiormente, no sentido de sua largura, em quartos com dez repartimentos esgotados, e no sentido de seu comprimento em duas muralhas de ferro parallellas á quilha com 350 pés de extensão cada uma, e que se elevam, como os repartimentos transversaes, até a altura da coberta superior, que tem um duplice fundo como a quizena do navio. Não se pode calcular quanto por semelhante systema de construcção, movido tão ligeiramente, como é o *Great-Eastern*, pode oppor as vagas, ou contra as consequencias de um naufragio. O que é certo todavia, é que essa força excede prodigiosamente á tudo a que se tem visto até agora, e mesmo o accidente, que teve lugar á bordo foi uma triste porém evidente prova da força incrivel, que liga todas as partes do *Great-Eastern*. Por tanto convençam-se as pessoas timidas, de que os detractores apaixonados de tudo o que é novo se não apressam em admirar de que o *Great-Eastern* é realmente o mais solido de todos os navios que tem navegado, o que além desta vantagem possue, graça as suas dimensões uma vantagem preciosa para aquelles que temem o enjôo. No trajecto que fez de Nore á Cortland em um máo tempo, que em outro navio teria cruelmente provocado os estomagos delicados, nada se sentio com agitação das ondas no *Great-Eastern*; de cinco á seis centas pessoas, que estavam a bordo nenhuma só enjoou. Esperam-se grande rapidez e qualidades nauticas, excepcionaes senão inteiramente novas do *Great-Eastern*. O poder de suas machinas dá uma base legitima para as conjecturas, que se formam sobre o primeiro ponto. Com effeito representam uma força nominal de 2,600 cavallos de vapor, que segundo os calculos do contructor deverão ter uma força effectiva de 12,500 cavallos. Muito se conta tambem, para utilisar o mais que for possivel esta enorme força, com a combinação, que se devide entre os dous systemas de rodar, e de helice, cada um tem suas vantagens, poder-se-ha reunir as de ambas? O que todavia se ganha, é que é menos accidentes a temer, porque das duas machinas, que nenhum orgão tem commum entre si, uma sempre esterá em estado de funccionar, principalmente porque cada machina se compõe de outras muitas igualmente independentes umas das outras, bem que trabalham sobre o mesmo eixo, quatro para o apparelho das rodas, e seis para o de helice. Espera-se que os dous apparelhos, funccionam de juntos, poderão imprimir ao navio uma rapidez de 15 e mesmo de 16 nós, ou 28 a 29 kilometros por hora. Os resultados obtidos na primeira corrida do *Great Eastern*, justificam estes calculos, contando-se com as circumstancias desfavoraveis, com que a experiencia foi feita com seu carregamento normal o *Great-Eastern* deveria calar 22 pés d'agua adiante e 27 atraz. Ora a parte da profundesa do Tamisa impoz a condicção de calar termo medio 23 pés, e que se obteve deixando-o quasi sem carga, fazendo com que a maior parte do peso fosse disposto na parte anterior. Por consequencia estava como dizem os maritimos, sur le nez e o differenciametro em lugares de marcar 5 pés de immersão de mais para traz, indicava pelo contrario, que a parte posterior estava mergulhado des [illegible] dos mais que a anterior. Outra consequencia é que as pás das rodas não entravam no mar tanto quanto deverão fazer, e que a helice que devera estar mergulhada girava seus dentes 3 ou 4 pés acima do nivel das ondas. Outra circumstancia emfim que não é menos desfavoravel á rapidez é que a prudencia tenha ordenado que [illegible] rio tão frequentado como o Tamisa, com um navio, cujas qualidades senão conhecia ainda, e com machinas, que pela primeira vez funccionavam, deveriam-se reduzir consideravelmente sua acção, e só empregasse metade e quando muito dous terços de sua força. No maior esforço que fizeram durante esse trajecto as machinas, que devia dar: a de rodas 14 voltas, e a de helice 53, deram apenas a primeira 8 e um quarto e a segunda 32. Entretanto nestas condições o *Great-Eastern* percorreu uma distancia bem conhecida e medida regularmente de 15 milhas marinhas em 58 minutos, a que equivale a uma rapidez de 12 nós 4 decimos, ou quasi 29 kilometros por hora. É um resultado que autorisa a esperar-se que nas condicções de um carregamento normal, o *Great-Eastern* poderá obter dous ou talvez tres nós de mais, isto é 70 kilometros por hora, a que corresponde á rapidez dos tres omnibus nas maiores linhas ao nossos caminhos de ferro. Quanto ao relance, que carrega em seus 7 metros, e que apresenta ao vento uma superficie de 6,500 metros quadrados, é sem duvida inutil dizer, que nada augmentará a marcha do navio.—Está mesmo em duvida, se será util em tempo algum, salvo no caso muito pouco provavel, em que os dous apparelhos de roda e helice se achem ambos fóra de serviço ao mesmo tempo.

Finalmente o velame será um entrave para a marcha.

Para que uma vela sirva de alguma cousa em um barco á vapor é preciso, que a força do vento seja assaz consideravel para imprimir por si mesmo uma propulsão pelo menos igual a que recebe de seu apparelho mechanico; neste caso a vela não augmenta a rapidez, mas coadjuva a machina em seus esforços, o que é alguma cousa. Porém sendo em um navio, que anda regularmente por meio de suas machinas 15 ou 16 nós, seria preciso que o vento soprasse com uma força, que levaria os mastros, para que 6,500 metros quadrados de panno despregado sobre as vergas fossem uteis em alguma cousa.

Entretanto como o *Great-Eastern* é destinado a transportar passageiros, como estes não acreditem ainda em navios sem velas, e como principalmente a mastreação serve muito para o ponto de vista pittoresco, ha talvez razões especiaes para conserva-la.

Seria comtudo mais sabio estender a mastreação sobre a coberta, e mandar as velas para o paiol esperando que as circumstancias deparem alguma occasião de prestarem serviços; o *Great Eastern* não perderia certamente nada de sua rapidez, e de sua facilidade de evoluções.

Quanto as outras qualidades nauticas, que se esperam, a solução de problema está muito menos adiantada.

Todavia com a primeira excursão está provado, que devem os admiradores tomar animo. Agora está visto, pela facilidade com que manobrou nas passagens estreitas e embaraçadas do Tamisa, que é doce ao leme, e governa com uma segurança e rapidez notaveis.

Se é verdade, como escreve uma das correspondencias escriptas á bordo, e nenhuma razão temos de o duvidar, se é verdade quo na tarde, em que ancorou em Nore fez sua evolução, que consistia em uma meia volta sobre si mesmo, descrevendo um arco de circulo, que não tenha uma milha de desenvolvimento, deve tomar esta manobra como um verdadeiro triumpho.

Naveguei ha doze ou treze annos entre Macáo e Suez em uma corveta á vapor de 220 cavallos, que era então considerado como o especimen muito honroso de nossa marinha, para que se deixasse de o ir mostrar á Inglaterra, e me recordo muito bem de que nosso excellente *Archimede* descrevia para virar de bordo, mesmo com o tempo mais bello, um arco de circulo com mais de duas milhas de desenvolvimento, e entretanto não tinha nem um terço de cumprimento do *Great-Eastern*.

Sei que depois disto temos construido navios, que manobram com muito mais facilidade, e de que o *Archimede*, e que o emprego da helice particularmente tem communicado ao leme um poder, de que os nossos predecessores não tinham mesmo uma idéa; creio entretanto que muito poucos navios hoje governam e fazem evoluções com a facilidade e segurança que accusam os primeiros ensaios do *Great-Eastern*, o que se deve á combinação inteiramente nova de seu duplice apparelho de rodas e á helice.

Seria muito longo e alem disto seria superfluo procurar remover todas as objecções de detalhe, que tem sido oppostas ao *Great-Eastern*, que foram resolvidas pela experiencia, taes como, por exemplo, as que dizem respeito ás difficuldades do commando e á transmissão das ordens em uma machinha tão vasta, e em que a unidade de acção, e todos os orgãos que concorrem para um resultado commum é absolutamente indispensavel.

Os apparelhos e os instrumentos, uns mais engenhosos do que outros, com que M. Brunel dotou seu navio, e que aproveitarão a todo mundo, tem refutado estas injustiças.

Só ha uma questão ainda a resolver: como se comportará o *Great-Eastern* em uma tempestade. Sem duvida a experiencia, que outro dia fez, quando entre Nore e Postland encontrou com vento á proa um tempo, que obrigou os outros navios á por-se á capa, é das mais animadoras; porque este máo tempo nenhuma importancia pareceu ter sobre elle, e apezar de funesto accidente, que aconteceu á bordo, pode continuar em sua derrota, como se nada houvesse. De que maneira porém se comportaria, se encontrasse um desses tempos, em que os maritimos dizem, que sopra a pelle do diabo, ou que venta a arrancar cornos? Não se veria obrigado á por-se á capa? Apresentando o costado ás ondas, sua massa com o pé tão profundo, como tem n'agua, não seria como uma montanha batida pelas ondas desencade, como um destes penhascos de nossa costa, contra as quaes o mar vem se quebrar com furor durante as rajadas do vento do equinocio, e que seus esforços demulem pouco á pouco. Esta hypothese tem sido figurada por muitos maritimos, cuja autoridade respeito; entretanto me não parece merecedora de receio; ou a onda será muito forte para levantar o navio, como levanta os grandes barcos de linha, que demandam quantidade d'agua quasi igual ao que demanda o *Great-Eastern*, e neste caso nada tem a temer mais do que qualquer outro navio, ou então a onda não é capaz deste esforço, e neste caso nada deve receiar de seus golpes nos flancos de um navio de paredes tão rigidas. O verdadeiro risco será de ser a coberta inundada.

O maior perigo que apresenta, ao meu ver, o *Great-Eastern* é a cifra e a dispersão da população, que deve carregar em seu seio. Os apparelhos engenhosos, com que o provou M. Brunel tem mostrado que o navio pode ser perfeitamente manejado, com a condição de que cada um dos membros da equipagem cumpra com zelo e boa vontade os seus deveres.

Do contrario graves perigos podem resultar, e parece, em vista do verdict do jury de Weymouth, que tal é a causa provavel, da desgraça, que se deu á bordo.

Para evitar repetição de accidentes do mesmo genero é necessario a mais activa vigilancia, que possa dar as mais efficazes garantias, e se não deve dissimular, que a vigilancia e a unidade de acção necessarias são difficeis de obter de uma equipagem dispersada pelas profundezas escuras do navio, trabalhando em repartimentos independentes uns dos outros, e em fracções isoladas aos detalhes, que concorrem para o todo, sem que aquelles que [illegible] possam facilmente [illegible] e entender-se entre si. Existe mais uma difficuldade real, ao menos para os primeiros tempos, mas que será removida, se a companhia proprietaria do *Great-Eastern* não especular com o numero de seus officiaes. A segurança do navio estará certamente em proporção com este numero. Quanto aos passageiros devem ser considerados tambem como causa possivel de perigos muito serios em certas circumstancias.

Não falle das intrigas, reuniões e descontentamentos que necessariamente nasceram da população desta pequena cidade fluctuante; com uma equipagem de 400 homens bem commandados será sempre facil impor á 4,000 passageiros.

Entretanto seu necessario tacto para os governar, para inspirar-lhes confiança, para forçar sua inexperiencia e indisciplina naturaes a respeitar as leis e os regulamentos de bordo, para impedir-lhes que se liguem com a gente de tripulação, a que sempre estão dispostos, para impedir o trafico dos viveres e de legendas, de que gosta o marinheiro o que bem difficil parece de impedir no meio de tão numerosa população.

O passageiro muitas vezes cheio de terrores chimericos, não crê no perigo real, quando elle apparece. Ainda que o fogo á bordo seja um dos perigos possiveis, quantos passageiros não enchergam nos regulamentos relativo ao serviço dos fogos, e das luzes um mero capricho da autoridade? Quantos não violam esses regulamentos, e quanto não será difficil assegurar sua observação restricta em um navio com o *Great-Eastern!* Entretanto não se pode pensar seu terror nas consequencias de um incendio á bordo; felismente sua extincção é possivel por causa da mesma combustibilidade dos materiaes empregados na construcção, e da força poderosa dos meios preparados d'antemão para combater esse flagelo. O navio não parecia; mas como imaginaram-se as desgraças, que resultariam somente do panico que deveria apparecer no meio de 4000 dos passageiros?

É deste lado que ainda resta alguns pontos a experimentar; porem por justiça se não deve esquecer, que estes pontos não dizem respeito ao navio em si; mas á imperfeição humana; no que toca ao instrumento é sem contestação um chefe d'obra de grandeza, solidez, segurança e rapidez.

Attendeu-se as lutas, que terá de sustentar contra os elementos, é na verdade o que os homens tem feito de mais maravilhoso, e nos espiritos imparciaes o merito deste magnifico navio não pode ser deminuido pelo que só se deve attribuir aos defeitos dos homens; pelo menos o talento do engenheiro não deve ser posto em duvida somente porque o *Great Eastern* não offerece uma receita em proporção com a despeza. É um outro ponto de vista, de que de proposito nos reservamos para tratar de outra vez.

II

Temos considerado até aqui o *Great-Eastern* de baixo do ponto de vista maritima, como um instrumento de locomoção destinado á navegação, e pela rapida descripção que temos feito se pode conhecer, que tudo era quasi novo nesta construcção original, e o numero dos problemas estudados pelo engenheiro devera ser quasi tão consideravel como o de cada um dos detalhes, que concorreram para formar o todo do navio.

Não foi todavia somente para o engenheiro que o *Great-Eastern* devia ser um objecto de estudos, as questões economicas e commerciaes, que se pretendeu resolver; para lançar as ondas este gigantesco edificio, não são nem menos curiosas nem menos interessantes do que as outras, e á exposição destas questões vamos consagrar este segundo artigo.

O *Great-Eastern*, que já deve ter custado perto de 30 milhões á seus proprietarios pode ser um instrumento de especulação commercial, assim como o é da navegação? Deve produzir devidendos aos seus accionistas, ou é destinado a ser apenas um objecto de curiosidade inutil, uma especie de oitava maravilha do mundo, tão esteril como as piramides do Egypto ou o colosso de Rhodes? Não dará a ganhar sinão os shillings, que pagam os curiosos que o vão visitar, ou tendo grandes lucros em seu trafico deve mudar os habitos e as condicções de commercio maritimo?

Não nos proporemos a resolver estas questões, sobre que só o futuro poderá pronunciar; porem tendo-as indicado procuraremos resumir as opiniões, que se tem appresentado pro e contra, porque si o *Great-Eastern* tem seus admiradores enthusiastas, tem tambem detractores apaixonados.

Encaremos o problema debaixo do ponto capital.

O fim á que se propoz M. Brumel na construcção de *Great-Eastern* foi produzir na industria aos transportes maritimos uma revolução analoga á que produziram os caminhos de ferro na industria aos transportes por terra. Trata-se de construir um navio que por sua rapidez, capacidade e pela economia dos gastos de transportes fusse para os outros navios o que o comboio da estrada de ferro é para a posta, para a deligencia, ou para os carros de rodagem ordinaria ou acelerada. Foi esta a idéa fundamental que serviu de ponto de partida a M. Brunel, e para ver como elle a realisou, compararemos seu navio, e os resultados que pode offerecer com o maior, o mais rapido, e o mais perfeito de todos os paquetes, que tem sido construido antes do *Great-Eastern*; o *Persia*, que á tres ou quatro annos faz um serviço muito activo na linha de Liverpool á New-York.

O *Persia* é um navio de ferro, porem ao *coque* simples, com a arqueação real de 3,586 toneIladas, com uma força nominal de 900 cavallos, com 30 pés de cavidade, demandando 21 pés d'agua, com o comprimento na coberta de 376 pés e largura de 45. Tem uma equipagem de 115 homens, tem camarotes para 180 passageiros de primeira classe e 50 de segunda, e carrega em seu porão 500 toneIladas de mercadorias e 1200 de carvão. Em suas viagens regulará, termo medio, uma rapidez quasi mathematicamente exacta de 11 milhas maritimas por hora; finalmente tanto quanto se pode conhecer das cousas, visto não terem seus proprietarios em tempo algum dado contas ao publico, devia custar prompto pelo menos tres milhões 250,000 fr. Se é impossivel produzir na cifra certa, pode-se assegurar quo este é muito aproximado da verdade.

Sendo assim, o primeiro ponto que resulta destas cifras é, que fazendo comparação de tonelada por tonelada, o preço do custo de *Great-Eastern* é sensivelmente mais consideravel de que o do *Persia*, 1336 fr. sobre 907 fr. Para obter navios como o *Persia* o equivaleate da arqueação que tem *Great-Eastern* seria preciso seis navios um terço e sua fracção, que custariam o valor de 22 milhões 583,300 francos, em quanto que o *Great-Eastern* custou perto de 30 milhões.

É uma desvantagem real para o grande navio, tanto mais quanto nas imprezas maritimas, é preciso, para se caminhar seguramente, levar em conta cada anno, á titulo de juros, amortisação, seguro, costeio e isto alem dos gastos ordinarios, uma somma igual pelo menos a 20 por 100, e talvez 25 por 100 do valor do custo dos navios antes de chegar-se a partir o interesse. Disto resulta para o *Great-Eastern* uma verba annual de 7 milhões 500,000 fr., e para o seu equivalente em navios da força do *Persia*, a de 5 milhões 645,000 fr. somente. A differença é consideravel. mas estava prevista, como a que existe entre o valor do primeiro estabelecimento do caminho de ferro, e o de sua estrada ordinaria.

Com a receita porem constou M. Brunel para encarar esta differença e dar ainda lucros. Com effeito se comparamos as eventualidades possiveis da receita do *Great-Eastern* com a dos antigos navios acharemos que tem á este respeito sobre elles uma grande vantagem. Ainda que a linha de Inglaterra dos Estados-Unidos não seja certamente a que offerece qualidades commerciaes mais brilhantes, e ainda que tenha por objecto navegação de longo curso, comparemos entretanto a receita possivel dessa linha com o equivalente á arqueação de *Great-Eastern* em navios como o *Persia*, ou seis navios e um terço. Ha preços estabelecidos, dados para calculos certos a respeito desta linha.

Contáremos cinco viagens de ida e volta por anno, e para cada um dos navios comparados. E' este pouco mais ou menos o serviço, que faz o *Persia*. Eis aqui o resultado das cifras.

O *Persia* e seus associados á razão de 180 passageiros de primeira classe pelo preço actual de 650 fr. e de 50 passageiros de segunda classe pelo preço de 450 fr., transportando em seus dez trajectos 15,160 viajantes e produzirão a receita de 9 milhas 232,000 fr. O *Great-Eastern* em passageiros das tres classes e contando com o preço de 200 fr. para a terceira classe sómente, transportando em suas dez viagens 40,000 pessoas, que daria a receita de 16 milhões 600,000 francos.

Quanto ás receitas provenientes de mercadorias, a differença entre os navios das duas especies é extraordinaria.

O *Persia* com sua machina de 900 cavallos não tem em seu porão senão lugar para um carregamento de 1,700 toneladas, 1,200 toneladas destinadas para as mercadorias fretadas. Na hypothese que temos estabelecido não poderia com seus associados carregar por anno menos de... 31,660 toneladas de mercadorias, as quaes pelo preço actual de 75 francos, mais 5 por cento sobre ellas, produziram uma receita de 2 milhões 493,225 francos. O *Great-Eastern* de sua parte com suas machinas de 2,600 cavallos tem lugar em seu vasto porão para um carregamento de 18,000 toneladas. Em vista das margens, a que seu constructor o destinava a principio devia ser dividido assim: 100 toneladas para carvão, e 8,000 para mercadorias. Ora na linha das Estados-Unidos uma porção tal de combustivel seria absurda porque na realidade bastaria ao *Great-Eastern* 2,500 toneladas para ficar, graças á superioridade de sua marcha, mais largamente equipado do que o *Persia*. Poderia pois em rigor reservar 15,500 toneladas para mercadoria se suppozermos um carregamento completo, como o fizemos com os seus concorrentes. Contemos entretanto 10,000 toneladas de mercadorias sómente por cada viagem, e teremos uma receita de 7 milhões 875,000 francos, muito superior a que podem os outros conseguir.

Recapitulando as suas unicas origens de rendimentos, que alimentam as navegações, vê-se:

Para o *Persia* e seus associados.

Producto dos passageiros	9,232.000	francos
Producto das mercadorias	2,493,225	»
Total	11,725,225	»

Para o *Great-Eastern*.

Producto dos passageiros	16,600,000	francos
Producto das mercadorias	7,875,000	»
Total	24.475,000	»
Differença em favor do *Great-Eastern*	12,749,775	»

A capacidade, portanto, de produzir rendimentos compensa muito bem as consequencias que mencionamos, da superioridade de gastos com a construcção.

Porém a isto se não limitam as vantagens que M. Brunel contava obter de suas combinações; pretendia ainda realisar importantes economias nos gastos de costeio e tendo um costeio superior.

Na hypothese que temos figurado o *Persia* e seus associados empregariam 778 homens de equipagem, emquanto que o *Great-Eastern* faria o serviço com 400 homens. Seria uma economia comparativa de 350,000 francos pelo menos. Ella seria muito mais consideravel a respeito do consumo do carvão. Em quanto que uns com sua marcha de 11 milhas por hora, consumiriam pelo menos 70,000 toneladas de carvão, que pelo preço de 15 francos de tonelada em Inglaterra e 20 francos nos Estados-Unidos, representavam uma despeza de 1 milhão 215,000 francos, o *Great-Eastern* com sua rapidez de 15 milhas por hora teria 202 horas de fogo, as quaes a razão de 3 kilogrammas por hora, e á força de cavallo, dariam de consumo apenas a cifra de 16,380 toneladas. Ora como seu vasto porão lhe permittiria com muita commodidade tomar a provisão de combustivel em Inglaterra, onde é mais barato, do que na America, a despeza neste artigo se reduziria a 244,700 francos.

Não insistiremos em outros detalhes do mesmo genero; as que temos feito devem bastar para mostrar que antes o costeio do *Great-Eastern* é economico. O que seria se em lugar de compararmos, como temos feito, com a igualdade de arqueação, fizessemos a comparação, como a equidade o aconselhou, sobre a igualdade dos serviços prestados e a prestar! Á que proporções se não elevaria a differença em favor do *Great-Eastern*, se quizessemos estabelecer a conta sobre a base de 40,000 passageiros e 100,000 toneladas de mercadoria transportaveis em um anno entre a Europa e a America, o que póde fazer o *Great-Eastern* sem a menor difficuldade? Quanto ao *Persia* dever-se-hiam contar vinte navios, mais de 2,300 homens de equipagem, 200,000 toneladas para o consumo do carvão, e 65 milhões de francos para os gastos do primeiro estabelecimento de armada que temos imaginado. Isto equivale a esses que o *Great-Eastern* póde por si só em muito menos tempo e muito mais em conta seguramente, prestar todos os serviços, que prestariam vinte navios como o *Persia*, que ainda hontem era o maior, o mais rapido, o mais poderoso e o mais admirado de todos os paquetes. Nesta segunda hypothese com effeito, estes vinte navios supportariam um carregamento annual de 16 milhões 125,000 francos por conta dos juros, seguro, amortisação etc, de 3 milhões 500,000 francos por salarios das equipagens, de 3 milhões 500,000 francos ainda para carvão, e na mesma proporção para madeiras, pintura, cordas, pannos, seda, e todos os generos, que se consomem á bordo em tão grandes quantidades.

Eis o que mostra a theoria; porém como sempre, a pratica não está de accordo com ella, e produz um certo numero de objecções, que não passam de hypotheses, visto como dizem respeito a um instrumento ainda não experimentado. E o que se não deve esquecer, assim como que o *Great-Eastern* offereceria muito mais vantagens, se em lugar de suppôrmos sua navegação na linha dos Estados-Unidos tivessemos dados para calcular approximadamente a que poderia produzir nas grandes linhas, como as da Europa na China para o Cabo da Boa-Esperança, de então da Europa para a Australia. A capacidade que tem o *Great-Eastern* para conduzir uma provisão de carvão superior á cincoenta dias de consumo, produz em seu favor, e com relação a todos os outros barcos, condições de economia no costeio, que é sem duvida inutil desenvolver aqui, porém que são innumeraveis.

Não obstante a pratica appella para a experiencia, e do alto do seu tribunal, donde condemna quasi todas as novidades, diz: vossos calculos talvez sejam exactos quanto ás cifras, são chimericos na applicação. Os factos ahi estão para o provar. As relações entre a Europa e a America não admittem o emprego de machinas tão desproporcionadas em relação ás necessidades que devem satisfazer. Calculais sempre com um navio carregado, entretanto que é notorio, que da volta de New-York os navios a vapor nunca acham frete. Os Estados-Unidos não entregam ao commercio senão materias primas, que não podem pagar as tarifas tão elevadas, como as que são impostas á navegação a vapor, e que nenhuma razão tem para preferirem a conducção rapida. Ha portanto epocas para o commercio, e M. S. Cunard o provou em um inquerito parlamentar, que durante os mezes de inverno os paquetes de sua companhia fazem algumas viagens, em que o frete de passageiros e mercadorias não chega para pagar nem o preço do carvão, que é consumido. Observa-se ainda, que o vosso grande navio exigindo muita agua não pode entrar em quasi nenhum dos portos de commercio importantes, como são os tres mais consideraveis dos Estados-Unidos, New-York, Boston e Nova Orleans não entre tambem nem em Hamburgo, nem em Brême, nem em Amsterdam, nem em Alexandria do Egypto, nem em Odessa, nem em Calcutá; que de todos os portos do commercio da França, apenas Marselha o pode receber, e somente em suas bacias novas.

O futuro mostrará qual seja o valor destas objecções; porém desde já se pode responder, que assemelha-se singularmente com aquellas, que pessoas que se não julgavam menos sensatas apresentavam na creação das estradas de ferro. Nada mais curioso do que reler hoje as discussões, que tiveram lugar á este respeito em nossas camaras. Pondo mesmo de parte os ditos da classe muda dos oradores e da gente sem autoridades é admiravel ver os argumentos, que homens illustres e cuja palavra exercia uma legitima influencia nos negocios publicos, produziram nessa questão. Não lembrarei os effeitos funestos, que attribuiam ás estradas de ferro, sobre a saude publica, as fluxões de peito, aqui se arriscavam aquelles que passavam pelos tunnels, e entre outras objecções do mesmo genero. Os caminhos de ferro necessariamente deviam ser emprezas arruinadoras, porque, segundo se dizia, só os homens ricos poderiam pagar os impostos elevados, que acompanham os gastos de uma creação. Hoje as receitas provenientes dos mascates de primeira classe são as que menos avultam em relação ás outras classes. Então zombava-se, e sempre em nome da experiencia e da pratica daquelles que calculavam com os trens carregados de centenas de pessoas. Com que as de sabios diziam, que tres ou quatro diligencias com dezoito assentos bastariam para as necessidades da circulação das nossas maiores cidades, e que no inverno mesmo estas diligencias andariam vazias. Quanto ás mercadorias apenas os enthusiastas acreditavam. Imaginar que as mercadorias procurassem um meio de transporte tão custoso, quando se tinha adiante dos olhos a experiencia dos preços diminutos, com que as diligencias, os canaes, a rodagem e a cabotagem podia satisfazer as necessidades do commercio e da industria, que extravagancia! Não obstante hoje as estradas de ferro acabaram completamente com a rodagem, as diligencias, e crearam para a navegação fluvial, por canaes, e de cabotagem uma concurrencia tão formidavel, que todos foram obrigados a se transformar, que todas pedem favor e reclamam medidas excepcionaes de protecção; somente os rendimentos provenientes de mercadorias transportadas nos caminhos de ferro excedem dous terços aos seus rendimentos totaes.

E porque não aconteceria ao *Great-Eastern* o que acontece aos caminhos de ferro; se estes successos se derem ás novas condições, com que não contaram os sabios de 1836, como negar que o *Great-Eastern* não possa tambem crear condições novas, e navegar com tanto proveito para elle quantas vantagens para o publico?

Estas objecções feitas em nome da sabedoria pratica, e que entretanto applicadas á uma invenção nova, como o *Great-Eastern*, não assentam senão em hypotheses, me trazem á lembrança um outro exemplo, que não é fora de proposito estar. Quando em 1833 se tratava na Inglaterra de resolver definitivamente o problema da navegação transatlantica a vapor, sabios muito recommendaveis tentaram provar por A mais B, que considerando-as a distancia que separa os dous continentes, e as leis que regem a passagem dos solidos atravez dos liquidos, era mathematicamente impossivel, que uma força conhecida sob a denominação de cavallo de vapor rebocasse bastante carvão para se rebocar a si mesmo de uma margem do Atlantico, porquanto era impossivel, que multiplicando, o quanto quizesse, por esse rebocar um navio com carregação de passageiros e mercadorias. Um destes sabios estava tão convencido da verdade do theorema, que levado pelos mais estimaveis sentimentos de caridade pelo interesse de seu proximo, pregou á sua custa no occidente da Inglaterra uma philantropica cruzada contra a nova empreza. Apezar da pureza de suas razões, apezar do credito de que gozava no mundo scientifico, felizmente não teve muitos convertidos, e ha mais de vinte annos que o velho e o novo mundo estão ligados pela navegação a vapor, que tanto tem contribuido para desenvolver a prosperidade de um e de outro.

Desejo que o mesmo aconteça com o problema, que M. Brunel se propoz á resolver contribuindo o *Great-Eastern*. Conheço que não sou autoridade bastante para predizer um successo, porém o espero tanto quanto o desejo. Em todo caso ainda que muito tempo ainda se deva esperar pelo triumpho de idéas tão justas, me parece impossivel não sentir-se uma sympathica admiração pelo talento do engenheiro, que creou o *Great Eastern*, e pela generosa confiança dos capitalistas, que com tanta perseverança e desinteresse o sustentaram em sua presença.

(Xavier Raymond.—Adelino Luna.)
(Journal des Debats.)

Eis aqui a nota circular dirigida aos representantes encarregados de missões politicas pelo governo das provincias do ducado de Parma.

« A assembléa nacional das provincias do ducado de Parma se reunio, por unanimes deliberações, ao movimento politico da Italia central. Já a decisão sobre a futura sorte deste paiz tinha sido submettida, sob forma de plebiscito, ao suffragio universal e directo. A assembléa foi convocada com o fim de reunir ao resultado do voto popular a garantia de uma discussão livre e solemne. As eleições foram feitas com a mais profunda calma e com a maior regularidade. O governo julgava-se feliz pensando que, na cidade de Placencia, os soldados francezes assistiam ao

MUTILADO

nobre espetaculo de uma população italiana usando daquella liberdade, pela qual haviam derramado tanto sangue generoso. A assembléa eleita entre aquelles que eram mais illustres no paiz pelo nascimento ou pelo talento, e mesmo entre os membros mais distinctos do clero, proclamou a queda da familia dos Bourbons e a incorporação do reino constitucional da dynastia de Saboya. Seria profundamente injusto julgar os [illegible] desta queda e todos os actos, que se [illegible] na Italia, segundo enganadoras analogias re[illegible], tiradas quer da historia, quer dos programmas dos partidos e das luctas politicas, que podem agitar-se n'outra parte da Europa.

[illegible] melhores dias pareceram brilhar pela causa nacional, acreditou-se que na alma de todo Italiano a suprema legitimidade consistia na reconstituição da patria. Enganaram-se além disso evocando, a respeito de Parma, essas ideias de tradição, de consagração secular, que se unem ao nome historico dos Bourbons. Uma dynastia póde encontrar sua base na livre escolha de um povo, ou antes, ella tira sua força moral desta communidade historica, que reune a sorte de uma familia á de uma nação, e que faz que ellas juntamente engrandeção-se nas mesmas vicissitudes e nas mesmas recordações.

A dynastia dos Bourbons de Parma não tem prehenchido nem uma nem outra dessas condicções, e as populações do ducado, expostas á continuas mudanças politicas, viram constantemente dispor de sua sorte, segundo ambições, conveniencias diplomaticas e disposições geraes, á que sua vontade, assim como seus interesses eram completamente estranhos.

Pelo tratado da quadrupla alliança (2 de agosto de 1718) entre a Inglaterra, a França, o Imperio e os Estados-Geraes, os ducados de Parma, Placencia e Guastalla foram declarados feudos importantes do Imperio, em opposição aos direitos allegados pela Santa Sé e o imperador, mesmo durante a vida do ultimo duque Farnese, deu a expectativa e a investidura á D. Carlos, filho de Felippe V.

Dom Carlos tomou posse de Parma em 1731; mas, pelos preliminares de Vienna (1735), confirmados pelo tratado de Vienna (13 de novembro de 1738), o ducado coube em partilha a Austria, que pela paz de Aix-la-Chapelle (1748), o transmittio ao infante D. Felippo de Bourbon de Hespanha e aos seus decendentes varonis, sob a clausula de reversibilidade.

Occupado pelos exercitos francezes nas guerras da Revolução e cedido eventualmente pela Hespanha á França em 1800, o ducado foi formalmente reunido ao imperio francez sob o nome de departamento do Taro.

Vê-se á que numerosas vicissitudes teem sido sujeitas a soberania dos Bourbons, que renunciaram o seu direito sobre Parma, tantas vezes ao menos, quanto se lhe tem sido affirmado, considerando este direito como um appendice, ou como uma compensação de combinações mais importantes.

« As proprias potencias, que, depois do desastre da França, assignaram com Napoleão o tratado de Fontainebleau de 10 de abril de 1814, não hesitaram, neste tempo, dispor do ducado em favor da imperatriz Maria Luiza, de seus filhos e de seus herdeiros.

Foi somente com a volta da ilha de Elba e pelo medo de deixar o filho do imperador em pé sobre um throno, que se conveio pelo artigo 19 do acto final do congresso de Vienna dar os ducados a archeduqueza Maria Luiza, sem fazer menção de seu filho.

Pelo tratado concluido em Paris a 10 de junho de 1817, os direitos do quarto ramo da casa de Bourbon, foram restabelecidos por via de reversibilidade, depois de terem sido suspensos durante a vida da imperatriz Maria Luiza.

Esta dynastia em expectativa tinha-se tornado demasiada extranha ao paiz.

Os vestigios do regimen francez lembrando uma administração forte e imparcial, um estado de prosperidade e de gloria militar, e o governo assas liberal e tolerante de Maria Luiza tinham extinguido as tradicções que datavam anteriormente a revolução. A perspectiva do futuro soberano augmentou, póde-se dizer a dor causada pela morte de Maria Luiza. Não será, pois, natural que estas populações, depois de tantas incertezas e tantas mudanças, que não consentiram ensaiar em seu espirito uma fé dynastica, procurem fixar sua sorte unindo-se a um reino forte e estavel, á uma dynastia que tem por base a tradicção e o amor dos seus subditos e que é consagrado ao mesmo tempo, pelo direito antigo e pelo novo?

« O duque Carlos II de Bourbon, mesmo durante a vida de Maria Luiza, ferio vivamente os sentimentos mais respeitaveis destas populações, assignando o tratado de Florença de 28 de novembro de 1844, no qual sob o pretexto de sacrificação de fronteiras, elle promettia ceder ao duque de Modena o ducado de Guastalla, trocando este fertil paiz por algumas aldeias montanhosas da Garfagnana. O duque desta maneira cumpria convenios de interesse pessoal, mas elle distrahia assim uma parte consideravel do seu dominio, antes mesmo que delle tivesse a posse, causando ao estado uma diminuição da renda annual calculada em 600,000 francos, e dispunha sem nenhuma attenção, dos seus futuros subditos, collocando-os sob o duro senhorio do duque de Modena.

« Exemplo antes unico que raro, no qual vê-se perfeitamente uma singular violação desses principios austéros e geraes de que se glorificam os sectarios do direito divino e uma contradicção manifesta com essas ideias de autonomias legitimas e de inviolaveis subnacionalidades que se invocam em favor dos pequenos principes italianos repellidos pela vontade nacional.

« O duque Carlos II tomou posse do ducado de Parma, depois da morte de Maria Luiza em 1846, quando as populações italianas, em sentimento de commum solidariedade, reclamavam melhoramentos civis e politicos e o respeito do principio nacional.

Carlos II começou por concluir com a Austria o tratado de 4 de fevereiro de 1848, no qual elle declarava, á exemplo do duque de Modena, que seus estados estavam na linha de defensa das possessões italianas do imperador d'Austria. Sorprendido pelo movimento nacional elle abandonou os seus estados depois de ter debalde sollicitado a confiança dos patriotas. Elle abdicou no exilio e seu filho foi restabelecido pelas tropas d'Austria, depois dos revezes das armas italianas. Não fallarei dos tristes excessos do reino de Carlos III.

Citarei somente dous factos, que não dizem respeito ao homem, mas ao regime.

Um rescripto do duque estabelecia que todas as vezes que se tratasse de demonstrações publicas de opiniões liberaes, o culpado seria punido com a pena do bastão, segundo o arbitro dos chefes militares. E esta pena, á que os italianos preferem a morte, era muitas vezes applicada na praça publica.

« Uma outra lei, com data de 19 de março de 1750, depois de ter disposto que muitos proprietarios despedissem os moradores do seu campo, porque elles não partilhavam as ideias revolucionarias de seus amos, determinava que nenhum desses moradores podia ser despedido sem que fosse apresentado um processo contradictorio perante os tribunaes; formullava as ameaças aos juizes e os collocava sob a vigilancia da policia.

Em um desses processos os tribunaes tendo-se declarado em favor do proprietario, o duque por um rescripto de data de 21 de janeiro de 1851, ordenou que o morador ficasse não obstante nas terras do proprietario. Vê-se com que más paixões procurava-se fazer apello ao seio da sociedade italiana.

« O crime que poz fim a vida do duque Carlos III, nos tiraria o direito de manchar com justa severidade os actos deste principe, se não se considerasse que este pervertimento do sentimento moral, que faz crer na legitimidade do assassinato, é uma das numerosas desgraças de que são responsaveis os governos que, primeiros dão o exemplo da violação da lei moral. A duqueza Maria Luiza de Bourbon tomou as redeas do estado em nome de seu filho e despedio a maior parte desses máos conselheiros da coroa; que tinham sido cumplices do seu marido.

« Pouco tempo depois, entretanto, uma sedicção manifestou-se em Parma; ella foi suffocada no sangue com o auxilio das tropas austriacas, cuja occupação não tinha desamparado desde 1848. Parma foi entregue aos furores de uma soldadesca desenfreada e o governo declarou, em uma imprudente proclamação que podia ter prevenido, mas que tinha preferido reprimir. Este dia foi fatal á dynastia.

« A cidade posta em estado de assedio e entregue ao poder de um general austriaco, foi ensanguentado por numerosas execuções. Tal foi o systema de implacavel rigor, adoptado pelo governo, que fez sem duvida para a rainha o dever de sacrificar seus sentimentos de clemencia, pois que um dos condemnados, apesar das recommendações dos proprios juizes, vio confirmar a sentença capital que o feria.

« Os accusados foram transportados para as prisões de Mantua; general austriaco governava na mesma cidade, em que a duqueza reinava; o governo ducal se achava suspenso por esta violação de todos os direitos do soberano e do povo.

« As populações tiveram uma outra vez a provado que podia valer para sua dignidade estas pequenas circumscripções politicas e estas fracas dynastias, impotentes contra a sedicção, e impotentes contra a violencia do estrangeiro, e inuteis por falta de futuro, ao futuro da nação.

« A opinião da Europa está presentemente esclarecida sobre o mobil e o caracter do movimento da Italia central. Este movimento se explica pelo mais legitimo dos sentimentos, pelo sentimento nacional que é tambem um principio de ordem no seio da sociedade. Ora, qual será á este respeito a situação da familia reinante em Parma face a face com seus subditos? Desde 1848 a dynastia não tinha nunca cessado de fazer causa commum com a Austria, de se unir a ella pelos laços sempre mais intimos. Pelo tratado de 4 de fevereiro de 1848, o duque tinha concluido uma convenção particular, que o menospreço dos tratados geraes estabelecia verdadeiras relações de vassallagem a respeito d'Austria; entregava-lhe em qualquer occasião o territorio do estado, e formava uma liga offensiva e defensiva de um caracter permanente. Por um artigo deste tratado, o duque de Parma obrigava-se além disso o não fazer com alguma outra potencia convenção alguma militar sem o consentimento anterior do governo imperial de Vienna.

« Tem-se querido estabelecer uma distincção, pelo que diz respeito á questão nacional, entre a politica do governo de Parma sob os duques Carlos II e Carlos III e a politica do governo de Parma, tal como elle era ultimamente constituido. Uma tal constituição cahe diante da evidencia dos factos.

« Quando o governo piemontez, com uma prudente previdencia, que os acontecimentos ulteriores bem justificaram, chamou a attenção da Europa sobre as condições da Peninsula e sobre as usurpações da Austria, elle começou por protestar contra as fortificações de Placencia, e contra os tratados de 1848, actos que modificavam evidentemente a condição das cousas, tal como se tem querido estabelecer pelos tratados de 1815.

« O governo da duqueza regente teria tido então uma occasião para livrar sua responsabilidade pessoal, quer por declarações publicas, quer por communicações ao governo piemontez. Elle não o fez. Uma outra occasião se apresentou mais favoravel ainda, quando em face da eventualidade da guerra, a questão dos tratados especiaes foi estabelecida definitivamente, e que a necessidade de sua abdegação foi admittida, póde-se dizer, por todos os gabinetes das potencias européas, exceptuando a Austria. Póde-se apreciar hoje a situação excepcional e entretanto isenta de perigos, que o governo da duqueza podia ter tido nesta época. Nada entretanto veio desmentir seu completo assentimento a esse estado de necessaria e completa solidariedade, no qual elle se achava obrigado em favor da Austria. Mas isto não é bastante. O governo austriaco concentrava tropas com um fim aggressivo, que teve explicação na missão successiva do *ultimatum*. As tropas austriacas se reuniram em Placencia; immensos materiaes de guerra para ahi foram conduzidos; a invasão do Piemonte se preparava sobre o territorio do ducado, e foi d'ahi que uma porção das tropas imperiaes partio para invadir os estados sardos.

« O governo da duqueza assistio a tudo, sem que alguma communicação de sua parte, como os deveres internacionaes aliás exigiam, viesse explicar nem suas intenções, nem sua conducta para com o governo de S. M. o rei da Sardenha. Foi somente, quando a fortuna das armas voltou-se contra a Austria e que a protecção das armas austriacas ia-lhe faltar, que a duqueza decidio-se a proclamar sua neutralidade. O gabinete piemontez considerou esta offerta como bem tarda, porque não se poderá admittir que seja permittido a um governo declarar-se e fazer-se respeitar como neutro, todas as vezes que a sorte se declara hostil a seu alliado; elle julgará util o abandonar. Singular neutralidade com effeito! Porque, se se apoia em convenções preventivas, estabelecendo face á face da Austria deveres e acção e de defesa commum, evidentemente incompativeis com as leis da neutralidade, é preciso então soffrer as consequencias dessas convenções, da mesma maneira que dellas se tem acceitado as vantagens. Se, pelo contrario, argue-se com a situação particular feita ao governo de Parma pelas estipulações geraes, relativas á fortaleza de Placencia, é facil responder pelos mesmos termos destas estipulações, que estabelecem « que a fortaleza de Placencia, offerecendo um interesse particular ao systema de defensor da Italia, S. M. I. R. e A. conservará nesta cidade o direito de guarnição pura e simples, sendo reservados ao soberano de Parma todos os direitos realengos e civis sobre esta cidade. » Está longe, entretanto, deste direito de guarnição pura e simples á creação d'um vasto campo entrincheirado por fóra do recinto de Placencia, e do fim puramente defensivo destas estipulações á aggressão militar, preparada sobre o territorio do ducado e effectuada pela fronteira de Parma. Em quanto no mais, os documentos publicados nos permittem apreciar, em seu justo valor, esta pretendida neutralidade, pois que uma carta de 26 de maio do corrente anno nos prova que o ministro de Parma, residente em Vienna, sentia não poder obter o soccorro das tropas imperiaes, e se queixava de que a Austria limitava-se a assegurar-lhe seu apoio depois das victorias, que ella promettia alcançar. Esta neutralidade, entretanto, que seria sufficiente para o que diz respeito ás relações internacionaes com o governo piemontez, e que constituia a ultima concessão da duqueza regente aos sentimentos dos seus subditos, poderá satisfazer os votos legitimos e os supremos interesses das populações? Poderiam declarar neutras ao som da luta, que decidia da sorte da patria, entretanto que o pavilhão francez unido ao pavilhão italiano atravessava triumphalmente seu territorio, e que o imperador Napoleão III convidava os italianos a ser todos soldados, para tornarem-se cidadãos de uma grande nação. Não teria claramente manifestado suas intenções, enviando milhares de voluntarios á guerra da independencia?

O governo da duqueza regente, proclamando, sob a pressão dos acontecimentos uma neutralidade, que não tinha observado, declarava que esta attitude se lhe tinha tornado necessaria pelos deveres contrarios, que lhe eram igualmente sagrados. Foi justamente o que as populações de Parma entenderam, e ellas estão muito bem fundadas em direito, quando perguntam aos principes italianos por que razão os interesses da estrangeiros não são tão sagrados, como os interesses da patria. Por suas tradições, por suas tendencias naturaes e constantes, por sua fraqueza tambem, a familia reinante de Parma faltava aos seus deveres de soberano neutro para com o Piemonte, e a seus deveres de principe italiano para com seus subditos.

« O principio e o caracter do nosso movimento politico são hoje assaz conhecidos, para que se possa estabelecer que uma dynastia, que se tem mostrado hostil á emancipação nacional, tem alienado todos os corações e é uma arvore apodrecida no solo italiano. A duqueza, restabelecida em seus Estados, deveria apoiar-se nesta opinião nacional, pela qual a familia de seu filho é unanimemente repellida. Uma irreparavel e mutua desconfiança tornava impossivel todo o estabelecimento solido e duravel. O governo hostil ao Piemonte por suas recordações, temendo o partido nacional, por causa dos seus sentimentos, não faria senão procurar cada dia mais auxilio e protecção para esta influencia austriaca, que da Venecia virá, sem duvida, reconquistar tudo, que poder do terreno perdido. A opinião do paiz, por seu lado, opinião commum á todas as classes, e fortificada por todos os interesses, não renunciará ao seu idéal de unificação italiana, á sua esperança de união ao Reino da casa da Saboia. A questão da queda dos Bourbons e a da união ao Piemonte estão intimamente ligada no espirito das populações de Parma. A posição que a Austria conserva na Italia lhe aconselha, pela necessidade de defeza, concorrer para a creação de um forte Estado italiano, e se amparar com o auxilio do novo direito, derivado do voto contra todos esses direitos de reversibilidade e de submissão militar estabelecidos pelos tratados, que, se não fossem abrogados, nos levariam no futuro a tantas e tão perigosas complicações, como as que nos levou no passado. Esta união, tornada necessaria pelo pensamento italiano, é aliás reclamada por todos os interesses moraes e materiaes das provincias de Parma. Estas populações sabem por uma longa e dura experiencia a desvantagem de pertencer a uma d'essas pequenas aggregações politicas, impotentes para o bem, e tão ferteis, entretanto, em males e em perigos de toda especie. Este periodo da civilisação italiana, que se cumprio pelo [illegible] da vida [illegible] terminada ha seculos.

« Fazei sobresahir, senhor, tudo [illegible] igual solução offerece de garantias [illegible] ro, quer do ponto de vista da defeza [illegible], quer para as condições da ordem moral e [illegible] nas [illegible] Parma.

« Ella satisfaz as [illegible] e os interesses do paiz; [illegible] os espiritos pela realisação de um [illegible], e com[illegible] um grande progresso [illegible] da reconstituição nacional, [illegible] depois de ter sido principiado pelo [illegible] o [illegible] gloriosa das guerras, proseguido [illegible] pela energia das populações, [illegible] da Europa liberal.

« Aceitai, senhor, a confiança da minha mui distincta consideração.

Parma, 29 de novembro de 1859. »

«Farini»

(Presse.—Caldas.)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

[illegible]

Artigo III.

Mostramos no artigo precedente que a commissão tinha obrigação de reconsiderar todas as decisões sobre prezas que o governo brasileiro não tivesse reconhecido como justas e legaes.

É nossa mente provar em seguida que nunca, em tempo algum, desde a independencia, houve um só gabinete brasileiro que admittisse como regulares os procedimentos britannicos para com o imperio, em materia de escravaria, ou mesmo que deixasse de stigmatisar e protestar contra os actos illegitimamente praticados pelas forças navaes inglezas, sempre com annuencia e approvação (quando não com animação e instrucções) do governo do Reino-Unido.

Omittindo centenares de outros trechos, transcrevamos quanto baste para esta prova, dos relatorios dos ministros dos negocios estrangeiros do imperio, ás differentes assembléas geraes legislativas. Gravissimos são os corolarios que destes documentos officiaes se deduzem; e para que se nos não attribuam asserções, algumas das quaes até pareceriam impossiveis, julgamos conveniente não expôr nem moralisar, senão depois que houvermos reunido n'um só feixe os dizeres daquelles documentos, cuja categoria official excede á de outros quaesquer:

1833.—*Ministro Exm. Bento da Silva Lisboa.*

« A commissão mixta brasileira e ingleza, residente na Serra Leôa, *não tem ainda o numero completo dos vogaes brasileiros...* A falta que constantemente se tem experimentado de um ou mais vogaes brasileiros em Serra Leôa tem sido a causa principal de haverem sido *julgadas boas prezas a maior parte das embarcações brasileiras* que se empregavam no trafico, então permittido de escravos; *embora contra ellas não se apresentassem as provas que exigem as instrucções* de que trata a conv. de 28 de julho de 1817. E ainda quando algumas daquellas embarcações foram mandadas para soltar *não obtiveram as devidas indemnisações.*

« O governo inglez, não obstante *as energicas e bem deduzidas reclamações* que lhe fez o nosso enviado em Londres, continua a não querer admittir negociação alguma nesta materia, *allegando que os navios foram julgados pela commissão mixta, de que não ha appellação*; e a tanto tem chegado a sua persistencia a este respeito, que até *rejeitou a proposta* que se lhe fez, de se sujeitar á decisão de todos estes casos ao arbitrio de alguma potencia estrangeira.

« O governo imperial insistindo neste ultimo recurso, que é conforme ao direito das gentes, e aconselhado por uma politica bem entendida, ainda *tem esperança de que o governo inglez cederá ás justas representações* que lhe temos feito.

« Relativamente ao que tem passado com a negociação das *prezas inglezas*, o senador Francisco Carneiro de Campos, nos seus relatorios, já deu uma informação tão circumstanciada á esta assembléa geral, que me livra do pungente desgosto de fallar em tão triste assumpto. Só accrescentarei que a negociação havia chegado *a tal ponto de azedume, que, ou se devia rejeitar* todo e qualquer ajuste com o governo inglez, ou *ceder á imperiosa força das circumstancias, protestando-se contra as forças exiguas do ministerio inglez.*

1834.—*Ministro Exm. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.*

« ... A commissão mixta brasileira e ingleza, residente em Serra Leôa, tem hoje completado o numero de vogaes brasileiros com a chegada do commissario arbitro que para alli partira; e sendo agora igual o numero dos vogaes, evitar-se-ha a *parcialidade que se observou no julgamento das embarcações brasileiras* conduzidas por cruzadores inglezes e outros inconvenientes.

« É para mim summamente doloroso participar-vos que *as reclamações feitas com tanta energia quanta justiça*, pelo nosso enviado em Londres relativamente á captura das embarcações brasileiras que se empregavam no então permittido trafico de escravos, *foram todas desattendidas pelo governo inglez*, que não se prestou á proposta de se sujeitarem todos os casos destas embarcações sentenciadas pela referida commissão ao juizo de uma potencia amiga, como arbitro, com o fundamento de que *seria isso uma appellação das mencionadas sentenças*, o que não era permittido pela convenção de 1817.

« Avista de tão terminante recusa, o governo imperial, tendo ouvido, o conselho de estado, julgou dever mandar fazer um *solemne protesto contra o governo inglez* por esta sua decisão, afim de *resalvar a todo o tempo o nosso direito*, e podermos, em occasião opportuna, *reivindicar a nossa justiça.* Ao passo que se intimou aquelle protesto, o nosso enviado junto áquella côrte teve ordem de reclamar as indemnisações que se deviam dar ás embarcações brasileiras, julgadas más prezas pela commissão mixta da Serra Leôa, as quaes indemnisações haviam deixado de ser satisfeitas por duvidas que occorreram da parte do governo inglez.

« .... Fallando dos pagamentos feitos aos Inglezes, pelas prezas do Rio da Prata, concluo: « Concluirei este desagradavel paragrapho informando-vos de que estes pagamentos foram feitos *debaixo do solemne protesto, que, resalvando a todo o tempo o nosso direito, e comprovando o acto de prepotencia que soffremos por parte do governo inglez nos habilite a podermos opportunamente reclamar a justiça que nos assiste.* »

1835.—*Ministro Exm. Manoel Alves Branco.*

« Depois de ter o enviado brasileiro em Londres intimado ao governo britannico um *solemne protesto* pela rejeição que fizera das nossas reclamações, tanto pela *injusta captura dos navios brasileiros pelos cruzadores inglezes* na costa d'Africa, *como pelas sentenças proferidas pela commissão mixta da Serra Leôa*, teve o referido enviado instrucções para exigir as indemnisações que aquella propria commissão arbitrou a algumas das embarcações brasileiras que foram julgadas más prezas, principiando pelo brigue *Activo*, tomado em 11 de fevereiro de 1834 pela embarcação de guerra britannica *Athol.* As indemnisações foram arbitradas no valor de 11,044 libras esterlinas, além dos juros, das quaes só se satisfizeram 356! E quando era de esperar que nenhuma duvida houvesse a este respeito, o governo britannico rejeitou a reclamação, debaixo do fundamento de que a sentença da commissão mixta faria dependente o pagamento das indemnisações do accordo de ambos os governos, [illegible] que S. M. Britannica não annuio, [illegible] se destinou para uma [illegible]. O ministro brasileiro teve ordem de *reclamar contra semelhante inexplicavel decisão.*

« Cumpre-me informar que á vista da recommendação que fez a camara dos Srs. deputados, o governo imperial *ordenou ao ministro brasileiro em Londres, que houvesse de prestar todos os seus bons officios e apoio ao cidadão Manoel de Cerqueira Lima*, que se dirigio áquella côrte, como procurador de *varios negociantes, que tem reclamações* [illegible], *que foram tomados pelos cruzadores inglezes na Costa d'Africa.* »

1836.—*Ministro Exm. José Ignacio Borges.*

« A commissão brasileira e ingleza na Serra Leôa foi creada em virtude da convenção de 23 de novembro de 1826; e tendo sido nomeados os respectivos commissarios brasileiros, e encetado os seus trabalhos, elles acabam de pedir licença para irem tratar de suas molestias em um clima mais benigno. »

1837.—*Ministro Exm. Antonio Paulino Limpo de Abreu.*

« Os commissarios brasileiros que compunham a commissão mixta na Serra Leôa, obtiveram licença para se tratarem de suas molestias em Londres, tendo um delles fallecido depois. Achão-se comtudo providos já ambos os lugares. »

1838.—*Ministro Exm. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.*

« Razão tem o governo brasileiro para acreditar, á vista das ultimas instrucções communicadas ao diplomata brasileiro junto ao governo britannico, ácerca das indemnidades a que tem direito os subditos do imperio, cujos navios foram sentenciados e julgados más prezas pela commissão mixta estabelecida na Serra Leôa, que de uma vez se applainaram as difficuldades que até agora tem obstado a realisação de taes indemnisações, e assim hajam inteiramente de cessar os justos queixumes do corpo do commercio brasileiro, que tão prejudicado tem sido pela mora em questão.

« .... O governo cuida de preencher a vaga que deixou no tribunal da Serra Leôa, que de uma vez se applainaram as difficuldades que até commissarios juizes actualmente empregado dentro do imperio, *se bem reconheça o nenhum fructo que se colhe das despezas feitas com a referida commissão.*

1839.—*Ministro Exm. Candido Baptista d'Oliveira.*

« Acham-se vagos os lugares dos dous commissarios brasileiros na Serra Leôa. »

1840.—*Ministro Exm. Caetano Maria Lopes Gama.*

(No quadro annexo ao relatorio acham-se vagos os lugares de commissario e arbitro brasileiro.)

1841.—*Ministro Exm. Aureliano de Souza Oliveira Coutinho.*

(Noticia varios trabalhos da commissão mixta brasileira e ingleza, mandando relaxar e reconhecendo direito a indemnisações galeota *Alexandre*, brigues *Nova Aurora* e *Pompeo*; não tomando conhecimento do patacho *Providencia*, hiate *Africano Atrevido*; condemnado o patacho *Paquete de Bengella* e brigue *Asseiceira.*)

1843.—*O mesmo ministro.*

(No quadro appenso acha-se vago o lugar de arbitro em Serra Leôa.)

1844.—*Ministro Exm. Ernesto Ferreira França.*

« Tendo sido aprezado pelo brigue de guerra inglez *Corlew* o bergantim brasileiro *Dous Amigos*, a commissão mixta o mandou relaxar e entregar com o seu carregamento ao seu proprietario. O commissario juiz inglez recusou assignar esta sentença, mas ultimamente cumprio esse dever, em consequencia das ordens que o seu governo para isso lhe expedira.

« É doloroso informar-vos que *os cruzadores inglezes* protextando ter recebido instrucções do seu governo, *continuam a infringir* a convenção de 28 de julho de 1817, que faz parte do tratado de 23 e não de 26, etc... O governo imperial *tem protestado e representado energicamente contra estes abusos*, esperando que o governo britannico fará cohibir o procedimento de seus officiaes de marinha, que offendem tão directamente os tratados em vigor.

(Falla dos julgamentos na Serra Leôa da sumaca *Conceição Flora* (que foi julgada má preza, mas não illegal, não se concedendo indemnisações por ter sido o aprezamento causado, segundo se declarou, por culpa dos proprietarios, visto ter a sumaca artigos de suspeita de se empregar no trafico illicito de escravos), patacho *Independencia*, navio *Temerario*, brigue *Fario*, escuna *Loteria* e balandra *Aguia*, a qual foi condemnada pela commissão mixta hespanhola e ingleza, protestando o commissario brasileiro, e dando o governo imperial a este respeito ordem ao seu ministro em Londres.)

« Cumpre-me declarar-vos que o *nosso ministro em Londres tem recebido intrucções para fazer valer os nossos direitos nas reclamações que ainda não foram attendidas pelo governo britannico.*

1845.—*O mesmo ministro,*—1º *em 13 de janeiro.*

Fallando do julgamento do patacho *Nova Granada* diz:

« Está o seu processo parado na commissão, porque tendo havido divergencia entre os commissarios juizes brasileiro e inglez nos seus votos este ultimo, apezar da exigencia do primeiro para proceder-se ao sorteio dos arbitros, na conformidade do regulamento da commissão, annexo á convenção de 1817, não quiz convir, a pretexto de existir correspondencia a tal respeito entre o ministro britannico e este ministerio dos negocios estrangeiros.

« .... O governo imperial deu instrucções ao seu ministro em Londres para reclamar do governo de S. M. Britannica as necessarias ordens, afim de que os empregados que alli servem de commissarios britannicos—cumpram o seu respectivo regulamento de que se desviaram, e ainda nesta occasião nenhuma solução satisfactoria posso annunciar-vos.

« .... Se não fossem cohibidos e reparados semelhantes excessos dos cruzadores inglezes, empregados na suppressão do trafico, ficaria sujeito aos maiores vexames o prejuizos o commercio de cabotagem; as convenções sobre o commercio de escravatura, que restringem o direito de visita e o de busca, e só o permittem no mar alto, e quando se faz effectivamente aquelle trafico seria uma letra morta; a mesma soberania e dignidade nacional não seriam devidamente acatadas.—O governo imperial tem constante e energicamente protestado e reclamado contra taes abusos, etc.

« .... É de lastimar que ainda subsista a pratica de se deter no alto mar um navio, pela simples suspeita de que se emprega no trafico de Africanos, e que os conduzam para os vice almirantados de Demerára e Cabo da Boa Esperança, quando os deveriam submetter ás commissões mixtas. É clara a incompetencia desses tribunaes para julgarem taes prezas, e *manifesta a infracção das convenções* existentes entre o Imperio e a Grã-Bretanha, contra a qual tem tambem *protestado energicamente, e nunca cessará de reclamar o governo imperial*, até que se adoptem medidas totalmente consentaneas á boa fé dos tratados. »

1845.—*O mesmo ministro.*—2º *em 15 de maio.*

« .... O governo passou nota ao enviado extraordinario britannico de que não duvidaria concordar em que as commissões mixtas brasileira e ingleza estabelecidas nesta côrte e em Serra Leôa continuassem ainda por seis mezes, que acabariam em 13 de julho deste anno, para o unico fim de concluirem os julgamentos dos casos pendentes, e daquelles que por ventura tiverem occorrido até 13 de março do corrente anno » (em que findaram os quinze annos do vigor da convenção de 1817, cessando desse dia o direito de visita, busca e o mais).

1850.—*Ministro Exm. Paulino José Soares de Souza.*

(Aqui começaram a exacerbar-se os excessos praticados pelo governo britannico e seus agentes. Dá-se conta da correspondencia havida acerca da barca *Santa Cruz*, tomada e incendiada pelos Inglezes, á vista de S. Sebastião, da apprehensão e detenção do *Paquete de Santos* e do paquete *S. Sebastião*, navio de guerra commandado por official de marinha; e entre outras cousas ahi se lê):

« .... A navegação de cabotagem do Imperio já não está somente *á mercê de tribunaes estrangeiros*, IMPOSTOS PELA FORÇA, mas á discripção de archote incendiario de qualquer commandante dos cruzeiros britannicos.

« As garantias que poderiam apresentar tribunaes, *se é que aquelles apresentam alguma*, são substituidas por arbitrio de um homem. Nem ao menos ha um *simulacro de julgamento* para salvar as apparencias.

« E' um *escandaloso abuso da força*, que somente se dá com os fracos, porque não ha exemplo de que seja empregado com as nações que estão em estado de resistir.

« O abaixo assignado protesta etc. »

1851.—*O mesmo Exm. ministro.*

(Continua a illegal violencia do governo inglez e seus agentes, e a correspondencia, não só sobre aquelles tres successos, mas sobre excessos praticados para com o patacho *Fausto*, sumacas *Diligencia* e *Santa Cruz*, e outros navios; attentado de um cruzador em Paranaguá, que depois de ter aprezado varias embarcações no porto e levando-as a reboque, teve da fortaleza ordem de parar, e não fazendo caso se travou conflicto, em que o *Cormorant* atirou bombas e metralhas sobre a fortaleza.)

1852.—*O mesmo ministro.*

(Sobre as apprehensões do *Novo Mello*, *Bom Jesus*, *Triumpho*, etc., e muitas violencias, entre as quaes até desembarques armados.

1855.—*Ministro Exm. visconde de Abaeté.*

« O governo imperial, attendendo que lhe cumpria insistir com o governo de S. M. B. nas indemnisações que são devidas aos subditos brasileiros, pelos prejuizos causados, ordenou a legação do Brasil em Londres que apresentasse as convenientes reclamações áquelle governo, e ella prevenio estas ordens, fazendo-me uma exposição sobre o estado de cada uma para se deliberar sobre a direcção que convenha dar-lhes. Aguarda o governo mais algumas informações para expedir acertadas instrucções.

1857.—*Ministro Exm. José Maria da Silva Paranhos.*

A secção dos negocios estrangeiros do conselho de estado deu o seu illustrado parecer sobre as reclamações relativas aos *illegaes e violentos aprezamentos de navios brasileiros*, feitos pelos cruzadores britannicos, sobre o fundamento da repressão do trafico. O governo imperial não julgou ainda opportuno dar andamento a estas reclamações, sobre as quaes procurará entender-se opportunamente com o governo de S. M. Britannica.

Com quanto estas transcripções de per si bastem para fundar uma opinião, acerca do assumpto que tratamos, será objecto do nosso seguinte artigo enfeixar as consequencias que d'alli resultam, ao menos no *sentido pratico*, dos julgamentos incumbidos á commissão anglo-brasileira.

Publicola.

JURISPRUDENCIA.

Extractos da consolidação das leis civis.

PELO DR. AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS.

Observações do advogado Antonio Pereira Rebouças.

TITULO IV.

Da hypotheca.

Art. 1,270, nota (1), pag. 449.

Neste art. 1,270 se diz quem tenha hypotheca legal previlegiada e contemplando no § 3º:

« O credor de dinheiro emprestado para a compra de terras, fazendas e moradas de casas, a respeito sómente desses bens comprados, constando, porém da escriptura de emprestimo que elle fez com esse destino e verificando-se a compra posterior. »

Tem elle a seguinte nota (1):

« Lei de 20 de junho de 1774, § 37, e alvará de 24 de julho de 1793, § 1.º Entre nós, assim como na venda feita a credito transfere-se o dominio para o comprador sem ter o vendedor acção para resolver a venda, salvo o caso do facto commissorio (arts. 530, 531 e 532), tambem não ha hypotheca previlegiada em favor do vendedor pelo preço não pago, a menos que se argumente com a identidade de razão do § 9º infra. »

Observações.

A lei de 20 de junho de 1774 no § 37 é assim:

« Exceptuo em quarto lugar o credor que emprestar o seu dinheiro para a compra de qualquer fazenda, para que, constando da mesma escriptura de emprestimo que elle se fez com esse destino e verificando-se a compra posterior, prefira o credor a respeito sómente das fazendas compradas a outro qualquer credor, posto que tenha hypotheca geral ou especial. »

O alvará de 24 de julho de 1793 no § 1º é deste modo:

« Quanto aos pontos de preferencia que pretendem ter os credores do devedor fallido nos bens em que teem hypotheca especial e legal, quaes são as moradas de casas e outras fazendas, para a compra, construcção ou reparação das quaes concorrerão com dinheiro e materiaes, sou servido declarar que estas dividas não se entendem comprehendidas no generalismo do rateio estabelecido no § 22 do alvará de 13 de novembro de 1756, mas que devem ser pagas precipuamente e com preferencia pelo producto dos bens de sua especial hypotheca, por serem tão previlegiadas que pelo mesmo paragrapho preferem a minha real fazenda e mais credores concorrentes. »

O § 41 da sobredita lei de 20 de junho de 1774 é nestes termos:

« Exceptuo todos os mais casos que por força de identidade de razão se acharem comprehendidos dentro do espirito dos acima exceptuados, segundo as regras estabelecidas, para assim se julgar na minha lei de 18 de agosto de 1769, § 11. »

Vendo-se que a lei confere a hypotheca legal previlegiada pelo debito para a compra, como duvidar-se que o tenha reconhecido pelo debito inherente á compra?

Não só está entendido pela força da identidade da razão, e ainda pela maior força della como pelo espirito e letra da disposição da mesma lei.

A Ord., liv. 4º, no § 2º do tit. 5º. *Do comprador que não pagou o preço ao tempo que devera etc.*, concedida nos §§ 1º e 2º ao vendedor tomar a si a cousa vendida faltando-lhe o comprador ao pagamento devido, havendo-a do poder do mesmo comprador ou do de outra pessoa onde se achasse. Foi sómente esse direito de resolução da venda e immediata reivindicação da cousa vendida que na Ord., liv. 4º, tit. 5º, § 2º, ficou derogado, promulgando-se o alvará de 4 de setembro de 1810 com esta determinação que: « fiando o vendedor o preço, seja ou não por prazo certo, tenha sómente a acção pessoal para pedido e não possa haver a cousa vendida porque lhe não fosse paga no tempo aprazado; devendo entender-se que a concessão de espaço, para o pagamento sómente, outra convenção não importa mais do que não poder pedir-lhe o preço antes delle findar-se. »

E bem se vê que no deixar livre ao vendedor a acção pessoal de credor pela cobrança do debito da compra não se póde ter que o tivesse destituido da essencial garantia de sua cobrança no producto do proprio objecto vendido, quando alienado, extrajudicial ou judicialmente, em qualquer das hypotheses da Ord., liv. 4º, tit. 6º pr. e paragraphos seguintes, e da lei de 25 de agosto de 1774, § 11.

E tanto é que, verificada a tradição reciproca entre o vendedor e o comprador, de uma parte, pela entrega da propria cousa vendida, e da outra parte entregando um credito do valor ajustado, não é moral e juridicamente possivel ter-se que este credito substitutivo do dinheiro que o vendedor deveria immediatamente receber ao entregar a cousa vendida seja menos seguro nella para se realisar sua solução do que o que al tivesse passado o mesmo comprador a um terceiro que para esse fim igual quantia lhe tivesse emprestado.

Na lei de 30 de agosto de 1838 a hypotheca legal, inherente a cousa comprada a credito, em quanto não soluta, foi mesmo em tal grão considerada que mereceu ser combinada com a razão do interesse publico em geral da integridade das fabricas de mineração e do assucar, consagrada e definida nos seus 1º e 2º artigos, permittindo no 3º que nesse caso fosse renunciada assim: « O beneficio do artigo antecedente póde ser renunciado por convenção especial entre o devedor e o credor, *sendo a divida daquellas que involvem hypotheca legal.* »

Mesmo as escripturas de venda e compra, em que o seu preço não é pago á vista, parcialmente ou no todo, costumam-se dizer de *venda e compra, paga e quitação, debito e obrigação com hypotheca, ou de venda e compra,*

Debito e obrigação *com hypotheca*: e, se assim se não diz expressamente, fica implicitamente dito nas palavras finaes, quando as partes declaram obrigar-se por suas pessoas e bens ao cumprimento do que fica estipulado; o que de certo se não deve resolver em ficar livremente transmissivel do comprador a propriedade comprada antes de ser paga ao vendedor o debito essencial de sua compra.

Entretanto parece que jamais isso se poderia ter por duvidoso á vista do art. 621 do regulamento do processo commercial n. 737 de 25 de novembro de 1850 nas palavras « pertencem á classe dos credores privilegiados ... os vendedores dos mesmos predios ainda não pagos do preço da venda. »

Art. 1,272 (pags. 452 e 453). « Teem hypotheca legal; § 6.º Os credores com sentença *passada em julgado* sobre os bens do devedor condemnado. »

A nota (1) correspondente ao art. 1,272 e § 6.º cita a Ord., liv. 3.º, tit. 84, § 14.

Observações.

A Ord. citada não exige que a sentença tenha passado *em cousa julgada* quando, por isso mesmo que ainda não chegada ao grão terminante e absolutamente exequivel *de cousa julgada*, é que acautela a effectividade do direito do vencedor sujeitando-lhe á hypotheca judicial os bens do vencido que os tenha de raiz desde que é contra este proferida sentença condemnatoria no juizo de primeira instancia.

Quando existiam as ouvedorias do civel d'antes relações, [illegible] ao transito da chancellaria, [illegible] vinham a ser desembargadas, [illegible] os embargos do vencido, [illegible] exequiveis, ainda que se tivesse dellas interposto o recurso de aggravo ordinario (actualmente de appellação, ex vi do art. 15 da disposição provisoria acerca da administração da justiça civil), não tendo os condemnados [illegible] bens de raiz, [illegible] fiança e suspensa por seis mezes, tendo o condemnado bens de raiz ou caucionado e apresentado certidão de ter pago a competente gabella e achar-se o interposto e seguido recurso perante o superior tribunal *ad quem.*

Assim é que diz a Ord. em geral:

« Porém tanto que a parte vencedora tiver a sentença passada pela chancellaria, posto que por ella se não haja de fazer execução *por durarem os ditos seis mezes*, o condemnado que não tiver *bens de raiz* dará fiança bastante á condemnação, e não a dando será executado logo a sentença, *sem mais esperarem pelos seis mezes.* »

E positivamente quanto aos condemnados que possuem bens de raiz é esta a sua disposição:

« E o que tiver bens de raiz [illegible] *conteudo na condemnação não os poderá alienar durante a demanda, mas ficarão hypothecados por esse mesmo feito e por esta Ord. para pagamento da condemnação.* »

Nem mesmo em concurso com a fazenda nacional se exige que a sentença condemnatoria seja *cousa julgada*, senão que tenha sido proferida, como salvo da lei de 22 de dezembro de 1761 no § 16 do titulo 3.º:

« 2.º O de terem sentenças [illegible] *alcançadas contra os sobreditos* (rendeiros, magistrados, thesoureiros e officiaes) com pleno conhecimento de causa, e não de preceito confundados em confissão de parte.

Ao art. 1,277 (pag. [illegible]).

A nota (1) cita [illegible] de 22 de dezembro de 1761, tit. 3.º, § 16, e diz: « Quanto á exclusão das sentenças de preceito fundadas na confissão das partes, o § 14 desta lei *ficou com vigor* pela lei de 20 de junho de 1774, que só excluio as sentenças de preceito em relação a credores chirographarios. E mesmo quanto a esses credores chirographarios o § 2.º do alvará de 15 de maio de 1776 fez a declaração que se póde ver nos arts. 835 e 836. »

Observações.

A lei de 20 de junho de 1774 diz no § 2.º:

« Ampliando a minha lei de 22 de dezembro de 1761, tit. 3.º § 73, *pelo que respeita sómente ás execuções dos particulares*, ordeno se observe o seguinte. »

Ora, o § 13 do tit. 3.º da lei de 22 de dezembro de 1761 tinha dito que « ainda entre os credores particulares prefiram os que tiverem hypothecas especiaes anteriores, provados por escripturas publicas, e não de outra sorte nem por outra maneira alguma, qualquer que ella seja. E que o *respeito da minha real fazenda se proceda na forma abaixo declarada.* »

Por conseguinte, a lei de 20 de junho de 1774, como se tem feito ver do seu § 30, confirmou a respeito da fazenda publica o que estava determinado no § 13 do tit. 3.º da lei de 22 de dezembro de 1761; e dispoz nos §§ 31 e seguintes a respeito sómente das execuções de particulares.

Por conseguinte, pela lei de 20 de junho de 1774 foi confirmado o § 14 comprehendido na disposição do § 13 do tit. 3.º da lei de 22 de dezembro de 1761, e assim muito evidentemente contra a disposição do § 13 do tit. 3.º da mesma lei de 22 de dezembro de 1761 e do § 30 da lei de 20 de junho de 1774 diz a nota (1) ao art. 1,277 da *Consolidação das leis civis* que, o § 14 do tit. 3.º da lei de 22 de dezembro de 1761 *ficou sem vigor pela lei de 20 de junho de 1774.*

O art. 1,278 diz: « A hypotheca legal dos credores com sentença exequivel contra o seu devedor, nos termos do art. 1,272, § 6.º, opéra sómente o effeito de direito real nos bens do condemnado, mas não dá preferencia em concurso de credores hypothecarios. »

A nota (2) do art. 1,278, depois de citar a Ord., liv. 3.º, tit. 84, § 14, diz: « só em concurso de credores hypothecarios não dá preferencia, ao contrario em concurso de credores chirographarios, nos termos do art. 835, § 2.º » (Veja-se a nota a esse paragrapho.) « Se já vimos (nota ao art. 834) que pela nossa lei o direito de preferencia póde existir sem que haja hypotheca, vemos agora a hypotheca só com um dos seus effeitos, isto é, *sem preferencia, e só com o direito de sequella.* »

Observações.

Onde é que o autor da nota descobrio as distincções de que a compõe, isto é, que a hypotheca judicial resultante da sentença condemnatoria confere a acção real hypothecaria ou direito de sequella, e não a preferencia entre credores hypothecarios; confere a preferencia entre credores chirographarios, mas não entre credores hypothecarios.

O abuso, se não abusado das distincções expostas, manifesta-se melhor considerando-o praticamente, porquanto:

Supponha-se que um credor tem sentença condemnatoria com hypotheca judicial nos bens de seu devedor, e que este devedor, que tem os bens judicialmente hypothecados ao seu credor por sentença condemnatoria, passa a fazer uma escriptura de hypotheca convencional a um terceiro, quem quer que elle seja: ficará nulla a hypotheca judicial para com esse novo credor de hypotheca convencional? E, em consequencia, inteiramente nulla e como se nunca existisse a hypotheca judicial nos mesmos bens? Eis uma consequencia das distincções da nota. Outra.

O credor pela sentença que constitue hypotheca judicial nos bens do devedor condemnado penhora-os no poder de um terceiro que os tenha adquirido e os sujeita á execução e arrematação se esse terceiro, possuidor delles, não paga a divida judicialmente hypothecaria para os conservar livres.

A' penhora nesse caso segue-se a arrematação. Mas eis que vem um credor de hypotheca convencional e sobre o dinheiro da arrematação exclue o credor da execução por sentença, com hypotheca judicial.

Que vem, pois, a ser o direito real ou de sequella que a nota concede á hypotheca judicial? Outra consequencia das distincções da nota.

O credor da hypotheca judicial, excutidos os bens do seu devedor condemnado, demanda ao possuidor dos bens judicialmente hypothecados pela acção real e hypothecaria, ex Ord., liv. 4º, tit. 3º, e o vence.

Mas, posta em execução a sentença proferida sobre a acção real e hypothecaria, se apresenta um novo credor por escriptura de hypotheca convencional, e *ipso facto* exclue ao exequente vencedor da acção real e hypothecaria; que vem, pois, a ser o direito real ou de sequella que a nota concede ás hypothecas judiciaes?

Que o credor pela sentença condemnatoria tem hypotheca judicial nos bens do devedor condemnado, conforme a Ord., liv. 3º, tit. 84, § 14, reconhece o proprio autor da nota.

Que tem por ella preferencia até em concurso com a fazenda publica se vê da lei de 22 de dezembro de 1761 no tit. 3º, § 14, assim: « Achando-se os taes *preferentes* em alguns dos dous casos... segundo o de terem *sentença*, tambem *anteriores*, alcançadas contra os sobreditos.»

Como, porém, converter-se o que assim é tão positivo nesta *segunda* sem *sequela* ou falazmente consequente?

Pelo que respeita á referencia da nota nos arts. 835 e 836, já sobre o conteudo nelles ficam expostas as adequadas observações; a ellas tambem nos referimos.

O art. 1,281 diz que « se o devedor for casado não é valida a hypotheca que recahir sobre bens immoveis do *casal em que a mulher seja meieira* sem que esta assigne tambem a escriptura, salva a excepção do art. 134. »

Na nota (2) cita o art. 257 do codigo do commercio.

Observações.

Isto póde ter lugar a respeito da hypotheca mercantil, de que trata o mesmo codigo do commercio, e não em geral a respeito das hypothecas, vista a Ord., liv. 4º, tit. 48 pr. a § 8º, segundo a qual a outorga da mulher é necessaria ainda que no immovel ella tenha sómente o usufructo e seja o casamento por dote e arrhas.

(*Continúa.*)

MUTILADO

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem [illegible] horas da noite, recolheu-se S. M. I. da viagem á cidade da Victoria, sendo acompanhado por mais de 400 cavalleiros, que foram esperal-o [illegible] da capital.

— Consta-nos que hoje [illegible] da manhãa, S. M. o Imperador [illegible] para visitar a villa do [illegible] até [illegible] de ferro, e d'ahi [illegible] villa.

— A associação Popular de Soccorros Mutuos, mandou por intermedio de uma commissão de seu seio, entregar a quantia de trezentos mil réis para o asylo de mendicidade, sendo esta somma [illegible] entregue ao Sr. José Teixeira Bastos a importancia da primeira prestação, no acto de assignar.

— O Exm.º Sr. presidente remetteu ao Sr. José Teixeira Bastos a quantia de [illegible], offertados pela commissão encarregada dos festejos em Berinhaem para o asylo de mendicidade, cuja somma foi immediatamente entregue pelo Sr. José Teixeira Bastos ao thesoureiro da Associação Commercial.

— Acham-se organisadas as duas companhias de pedestres, mandadas crear em Tacaratú e Boa-vista pela lei geral de 14 de setembro proximo passado, para se quaes já o governo central nomeou os respectivos commandantes.

Estas companhias devem constar de 82 praças, e para ellas serão alistados voluntarios nas localidades respectivas, podendo ser preenchido aquelle numero por meio de recrutados, quando não appareçam voluntarios.

— Lê-se no *Courrier de Charleroi* :

Um individuo que chegou de Mons assignala um facto, que causou nesta cidade uma sensação bem extraordinaria. Trata-se da descoberta de um remedio para o cholera.

O Dr. Delontaine, tendo ensaiado a applicação do electro-galvanismo nos cholericos, obteve por este meio resultados admiraveis. Quinze cholericos [illegible] foram [illegible] no hospital civil [illegible] todos, sem excepção, [illegible] de algumas horas. Dez ou doze minutos depois de começar a operação, começam á desapparecer os symptomas do mal, [illegible] calor e uma abundante transpiração cobre então o doente.

Se este resultado se confirmar a applicação da electricidade á medicina [illegible] dos ultimos annos.

— Lê-se no *Journal des Debats* de 20 de outubro :

O paquete *Guienne*, destinado a inaugurar o serviço entre a França e o Brasil foi, sabbado, lançado ao mar.

Este navio foi construido no arsenal imperial de Ciotat, e parece que deve satisfazer completamente as vistas da empreza.

— Escrevem de Gaesling ao *Echo de l'Est* :

Fez-se ultimamente na villa de Gaesling uma descoberta preciosa, que não deixa de ter interesse para os amadores de antiguidades e mumismatica, tendo alias, segundo dizem, em merito particular para a cidade de Metz.

Diversos operarios estavam occupados a cavar os alicerces de uma antiga casa em ruinas, e um delles atirando uma pouca de terra com a enxada, sentio um peso fóra do costume; e por causa desse peso a terra não chegou ao ponto para onde elle a atirava, quando porém cahio, produzio dous sons, um de metal, e outro de um vaso que se quebrava. O operario não prestou logo attenção, mas vendo luzir defronte de si um objecto que lhe pareceu ouro, tratou logo de apanhar e achou ser uma moeda; procurando mais encontrou então diversas peças todas de ouro, e os cacos de um vaso de barro, que parece não ter sido cosido.

Diversas pessoas chamadas por aquella occasião trataram de examinar os objectos achados, e observaram que algumas peças tinham o nome de Sigismundo, e outras lettras, que, posto que bem conservadas, não se podiam decifrar, pela falta de conhecimento da lingua, cujas palavras ellas compunham.

Outras moedas tinham a effigie de S. Pedro, e outras a imagem da virgem com o menino Jesus nos braços.

Achou-se tambem uma [illegible] com uma cruz em cima, e uma grande quantidade de medalhas com as armas da cidade de Metz. Todas estas moedas parecem datar do sexto seculo da era christãa.

— Os bispos lombardos venezianos vão reunir-se em Veneza para celebrar um synodo. Para esse fim já chegaram áquella cidade o arcebispo de Udeira, os bispos de Verona, de Padua, de Beltre e Belluna, de Concordia, de Treviso, de Rovigo, de Ceneda e Vicencio.

— A chronica parisiense do *Messager de Paris* publicou o seguinte :

Um sobrinho do immortal autor do *Freyschutz*, M. Charles de Weber, conselheiro ministerial, e director dos archivos do estado, em Dresde, descobrio uma carta inedita da avó de madame Sand, madama Aurore du Peiz, carta dirigida ao rei de Saxonia, Frederico Augusto, em 1806, a qual está concebida nestes termos :

« SENHOR.—Depois de vossa chegada a Paris, *tentei e esgotei* todos os meios de obter de Vossa Magestade um porvir, que eu «esperava» que me não fosse recusado. Vós tivestes a bondade, ha dezoito mezes de admittir no numero dos cavalleiros de S. Henrique meu filho, Mauricio du Pin, neto do marechal de Saxe, ajudante de campo do rei de Napoles. Seu serviço, sua ausencia, e a terrivel desgraça que m'o roubou, impediram que elle recebesse as insignias respectivas das mãos do barão de Serff, vosso ministro em Paris. Meu filho não deixou mais que uma filha unica, a quem eu desejo conservar a memoria deste favor, ornando o seu brazão, e decorando o tumulo do meu filho ! »

« Não tenho documento algum para provar a sua admissão áquella ordem; mas basta, uma palavra de Vossa Magestade por escripto; é esta a graça, que eu imploro. As constantes bondades, com que a casa de Saxonia me tem honrado desde o meu nascimento me dão a confiança, senhor, de vos importunar com as minhas supplicas; não me atrevo a pedir a honra de me apresentar diante de Vossa Magestade.

« Tenho a honra de ser, com profundo respeito, de Vossa Magestade, a muito humilde e muito obediente serva—*Aurora Du Pin*, filha do marechal de Saxe. »

« Esta filha unica de Mauricio Du Pin, de que falla madama Aurora na sua carta é *George Sand*.

— Lista dos baptisados havidos na matriz de Boa-vista de 11 a 17 do corrente :

Maria, parda, com 3 annos e meio de idade, filha natural de Constantina Maria da Conceição.

Marcelino, crioulo, com um mez de nascido, filho natural de Antonia, escravos.

Pedro, branco, com dous mezes de nascido, filho legitimo de Cirillo José Elias, e Paulina Alexandrina de Mendonça.

Cerino, pardo, com um mez de nascido, filho legitimo de Luiz Gonzaga do Espirito Santo e Francelina Jacome da Trindade.

Alfredo, branco, nascido em 22 de agosto deste anno, filho legitimo de Duarte Borges da Silva e Maria José de Siqueira Borges da Silva.

Manoel, pardo, com 10 dias de nascido, filho legitimo de Antero Barbosa de Avelar Pedrozo e Luiza de França da Conceição Pedrozo.

Rodolpho, branco, nascido a 2 de maio deste anno, filho legitimo de Joaquim Martins Moreira e Amelia Augusta Martins.

Anna, branca, nascida aos 10 de setembro do corrente, filha legitima do major Bernardo Luiz Cezar Loureiro e Francisca Jacintha Cezar Loureiro.

Francisco, branco, nascido a 22 de setembro do anno passado, filho legitimo de Manoel dos Reis Gomes e Henriqueta Maria dos Reis Almeida.

Amelia, branca, nascida a 18 de novembro do anno passado, filha legitima de José dos Reis Gomes, e Antonia Maria de Souza.

Casamentos.

Vicente Ferreira da Gaga com Rosa Francisca Lagôa, pardos.

Jacques Bemnefon com Maria Emilia da Conceição, brancos.

Belarmino da Costa com Maria Baptista Vieira.

Antonio Joaquim Nazario de Pinho Borges, com Maria Candida do Nascimento, pardos.

Roberto Manoel do Espirito Santo com Placida Maria do Carmo, crioulos, pardos.

Firmino José do Espirito Santo com Salustiana Maria do Carmo, crioulos.

Manoel José de Almeida, com Luiza Ferreira de França, brancos.

Quintiliano de Mello Silva com Elizia Maria da Silva, brancos.

Ricardo de Mello Gaga com Francellina Luiza Cordeiro, brancos.

Melquiades Francisco das Chagas com Cosma Damiana Maria do Amparo, pardos.

— MATADOURO PUBLICO : Mataram-se no dia 20 do corrente, para o consumo desta cidade 87 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 20 DO CORRENTE :

Simão Lassabel, branco, solteiro, 25 annos, tuberculos pulmonares.

Faustino, preto, escravo, 30 annos, solteiro, inflammação de intestino.

Maria, branca, 7 dias, espasmo.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, branco, casado, 64 annos, febre maligna.

Venancio Corrêa de Barros, preto, solteiro, 45 annos, tuberculo pulmonar.

Maria Joanna, branca, 80 annos, tetano.

Ignacio, preto, 13 annos, tetano.

Tertuliano Gonçalves Guimarães, pardo, solteiro, 25 annos, congestão do figado.

Maria Thereza da Conceição, parda, casada, 38 annos, phtisica.

Luiza Francisca, preta, solteira, 40 annos, tetano.

Adolpho, pardo, 3 mezes, convulções.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 70 homens 55 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas 3/4 da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 19 DE DEZEMBRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Basto, Silveira, Lemos e Rego, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Informado pelo Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos :

De Daniel Pankraz Wild e Theodoro Just, pedindo o registro do seu contrato social.—Satisfaça o parecer fiscal.

De João Francisco da Silva Novaes, socio gerente da casa commercial de Teixeira Bastos, Sá & Companhia, pedindo o registro do contrato de sua sociedade.—Registre-se.

De João José Saldanha, solicitando a nomeação dos lugares de corretor e agente de leilões da praça do Ceará.—Preste fiança.

Outro de José Peres da Cruz e José Victorino de Paiva, replicando do despacho deste tribunal do 15 do corrente.—Não ha mais que deferir.

Outro de João do Rego Lima & Irmão, satisfazendo o despacho deste tribunal de 15 do corrente.—Registre-se.

Outro de Francisco João de Barros, portuguez, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Barboza & Simões, pedindo o registro de seu contrato social.—Não póde ser registrado com a condição 21ª por ser contraria ao artigo 461 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1851.

Outro de Leal & Borges, replicando do despacho deste tribunal de 15 do corrente.—Não ha mais que deferir.

Outro de Prudencio Marques de Amorim, satisfazendo o despacho deste tribunal de 15 do corrente. — Approvam a nomeação de Juvencio Augusto de Athayde, para preposto do corretor geral Prudencio Marques de Amorim, a quem concedem licença para tratar de sua saúde fóra da provincia, prestando o mesmo preposto o respectivo juramento.

Foram com vista ao senhor desembargador fiscal, os seguintes requerimentos :

De Francisco das Chagas Ferreira Saraiva, pedindo o registro do seu navio o hiate *Santo Amaro*.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE DEZEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia, presentes os Srs. desembargadores Villares, Gitirana, Silva Guimarães, Guerra, e deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

A uma hora da tarde compareceu o Sr. supplente Velloso Soares.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Bento José da Costa, Dr. João José Ferreira de Aguiar e outros; appellados, a viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva.

Confirmada em parte, e em parte não, a sentença appellada.

Appellante, Bento José da Costa; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Foram desprezados os embargos.

Appellante, Joaquim Pereira Bastos; appellados, Campos & Lima.

Adiado a pedido do Sr. deputado Rego.

Por não ter comparecido o Sr. supplente Buarque não póde ser julgada a appellação em que são :

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Francisco Brasileiro de Albuquerque e outros herdeiros do finado Francisco do Rego Albuquerque; appellado, Maximo José dos Santos Andrade.

Ao Sr. desembargador Guerra.

(Escrivão Albuquerque.)

PASSAGENS.

Appellante, Tiburcio Valeriano Baptista; appellada, D. Archangela Maria Ramos e Silva.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais houve a tratar.

BECO RANGEL,
Secretario interino.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes :

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

Foi proposta a petição de Ignacio Cardoso da Silva, pedindo ordem de habeas-corpus.—Concederam ordem para ser apresentado o paciente em o dia 27 do corrente, em sessão, ás 11 horas do dia.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Cesar de Medeiros.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Lourenço Santiago e Gitirana.

Negou-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Martins da Silva.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Gitirana e Silveira.

Negaram provimento.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Donelly.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Figueira de Mello e Silva Gomes.

Negaram provimento.

REVISTA CIVEL.

Recorrente, Gabriel José Gonçalves Pereira Bastos; recorrida, D. Joaquina Teixeira da Cunha.

Julgou-se a favor da recorrida.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Maria Benedicta e sua filha; appellado, Hermenegildo Gonçalves da Silva.

Confirmaram a sentença.

Appellante, José Antonio Pereira Pacheco e sua mulher; appellado, José Smith de Vasconcellos e sua mulher.

Confirmada a sentença.

DIA DE APPARECER.

Appellante, Felino Freire de Andrade; appellado, João Velho de Mendonça Furtado.

Foi julgado e deserta a appellação

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis :

Appellante, Henrique Jorge e sua mulher; appellado, João [illegible] Machado [illegible].

A 2 horas da tarde levantou-se a sessão.

Communicados.

Lê-se no *Diario* de hoje um communicado sob o pseudonymo—Ainda o Tudo—em resposta do publicado pela senhora D. Maria Luiza de Oliveira no *Diario* n. 288, com referencia ao escripto á seu respeito, inserto em o numero precedente; e embora [illegible] em semelhante discussão, todavia como, pelo menos bem informados das particularidades de tal questão, julgamos dever referi-la, para que o —campeão de vizeira coberta— não se repute victorioso com a retirada da mesma senhora D. Maria Luiza, que declarou não aceitar a luva atirada por —sombras ou anonymos, e só sim medir-se com o seu adversario em campo descoberto e de vizeira levantada, e no que elle não conveio, por ter a perder na sociedade ! ! !

Spectatum admissi risum teneatis amici?

Deixemos porém isso e entremos na questão.

Disse o *communicante* em o seu primeiro *arrazoado*, que a referida senhora D. Maria Luiza—não podia de maneira alguma fazer parte de qualquer espectaculo publico ou particular, emquanto estivesse no theatro d'Apollo, sugeita á sociedade dramatica particular — Recreação — por um contracto que a liga exclusivamente áquella sociedade : entretanto que agora já, diz, que, tendo ella recebido duzentos mil réis da mão do thesoureiro da sociedade e passado-lhe um recibo, em o qual declarava sugeitar-se ao contracto ultimado no dia 14 de novembro ultimo, não podia dizer ao Sr. Ferraz,—que faria em seu beneficio aquillo que estivesse á seu alcance—sem ter antes informado e consultado á sociedade esta pretenção do Sr. Ferraz.

Admira-nos que o *communicante*, que se mostra tão versado nas occurrencias do theatro de Apollo, ignore, que a senhora D. Maria Luiza por deferencia á sociedade, e não por obrigação, visto não ter assignado contracto, informou ao thesoureiro da mesma sociedade do pedido que lhe havia feito o mencionado Sr. Ferraz, respondendo-lhe elle,—que podia trabalhar.

Disse mais o *distincto communicante* que, a resposta dada pela senhora D. Maria Luiza é capciosa; porque disse ella—passados dias que teve lugar a convenção com o Sr. thesoureiro da sociedade d'Apollo, appareceu-me com o Sr. Manoel de Jesus Ferraz pedindo que eu trabalhasse em seu beneficio no theatro de Santa Isabel, ao que lhe respondi, que faria aquillo que estivesse á meu alcance, porém que não cantaria arias, como elle disse em seu programma. — Vejamos porém a logica de que se servio o *nobre communicante* para sustentar a proposição que avançou; disse elle :—Quem não vê que a verdade acha-se aqui alterada, pois como é que indo o Sr. Ferraz convencionar o que faria a senhora Maria Luiza em seu espectaculo, fosse logo armado do programma na mão, em o qual se achava declarado que ella cantaria duas arias de sua escolha, a menos quo a senhora Maria Luiza antes lhe tivesse dito que isso faria, e que depois vendo a resistencia apresentada pela sociedade d'Apollo se desdissesse de sua palavra? Que talento fulgente e coruscante! (Com licença do *nobre communicante*, que a phrase é sua) Que força de raciocinio! Que logica sublime! Que, hermeneutica apurada! Quem disse ao *communicante*, que o Sr. Ferraz foi logo armado do programma na mão, (expressão sua) quando foi convencionar com a senhora D. Maria Luiza para trabalhar em seu beneficio? Por certo que ninguem, a não ser o *communicante*, que talvez fosse discipulo de Fr. Girundio, collegiria tal! pois do artigo publicado por essa senhora não se deduz isso e sabemos tambem de fonte limpa, (expressão ainda do *communicante*) que essa senhora não prometteu cantar arias, como pode affirmar o Sr. Queiroga, encarregado da musica, e o mesmo Sr. Ferraz.

Quanto aos 80$, de que tanto parla o *communicante*, lhe respondemos com o quarto paragrapho do programma do beneficio do mesmo Sr. Ferraz, que se lê no *Diario* de 15 deste mez, e é o seguinte :

« Entretanto o beneficiado consagra aqui um « voto de agradecimento á bondade com que a « mesma senhora D. Luiza de Oliveira se prestou « a obsequia-lo. »

Disse mais o *illustrado communicante* que—era tambem confiada no reconhecimento desse publico que a senhora Maria Luiza ia cantar sem receio de produzir um fiasco, porque a fallar com franqueza e sem espirito de querer ridicularisar a sua *voz* é de um soprano sforgato (ou enforcado) de mais subido quilate que a Srª Fabbri, pois que appareceendo em publico e no mesmo theatro depois, era para fazer obscurecer os louros obtidos por aquella.

Concordamos com o *engenhoso communicante* na senhora D. Maria Luiza não poder cantar arias, e como ella mesma confessou no seu artigo, e o que não deve sorprender, porque ella não aprendeu musica e nem se tem applicado ao canto, porém não podemos convir em que o *communicante* que se tem mostrado tão hostil á senhora D. Maria Luiza, não se tenha lembrado, que a senhora Fabbri, ha poucos dias, fez parte em espectaculos conjunctamente com a senhora Patrezi e o Sr. Torricelli, e que no Santa Isabel teem cantado as Jezuina, Carmella, Manoella, Gianelli e outras, que talvez na opinião do *communicante* (a quem a natureza derramou á amplas mãos as flores do genio e a arte concedeu-lhe lettras e trêtas) sejam primas-donas de primissimo castello e a quem entretinho o publico desta cidade tem ouvido resignado e acolhido generoso pelos seus sentimentos de delicadeza e benevolencia.

Rematamos pedindo po *famoso communicante*, que já que é tão bom — conselheiro, aconselhe ambem a senhora Jezuina, celebrisada pelo insigne e melodioso duetto que cantou em Nazareth, a regressar para esta cidade, afim de fazer ouvir os seus harmoniosos gorgeios que tanto encantam, e a deixar as suas representações theatreiras ou opericas.

Recife, 19 de dezembro de 1859.

O Dr. Mordaz Navalha.

O que escreveu o Sr. D. F. não molestou-me, como suppõe : pelo contrario, respondendo-me, fez-me honra e deu-me o prazer de apreciar seu talento e illustração. Se respondi, foi para mostrar que eu não tinha escripto sem me haver firmado em escriptores recommendaveis; e, se no correr da penna escapou-me algum termo, que possa ter offendido o Sr. D. F., apresso-me em dar-lhe a devida satisfacção.

Não insisto em que o bravo Camarão houvesse morrido em consequencia da primeira batalha dos Guararapes. A respeito de sua morte ha obscuridade, e eu desejaria antes que elle tivesse succumbido a ferimentos e sobre o campo de batalha, do que á febre e sobre o leito; mas, ou morresse em consequencia dessa batalha ou de molestia, ninguem poderá negar-lhe a gloria que seus feitos d'armas lhe grangearam, nem arrancar da historia de Pernambuco as paginas, em que seu nome figura.

Não tendo a primeira edição do *Castrioto Lusitano*, e sim a segunda, publicada em Paris por J. P. Aillaud, foi por ella, que guiei-me. Nessa segunda edição á pag. 492, liv. XI n. 2, se lê o seguinte :—até que picado destes estimulos sahio do Arrecife (Schkappe) pela uma hora depois da meia noite de 17 de abril de 1648, com 7,400 combatentes, deixando de reserva o coronel Henrique Hus (ja livre de nosso poder) com 1,000 infantes, e ordem que em tempo certo se fosse encorporar com o exercito nos montes Guararapes, como depois fez. Soldados auxiliares entre negros e Indios 1,400, e 700 gastadores; e para que Henrique Hus não perdesse tempo lhe deixou ordem secreta, que com seu terço fosse saquear e passar á espada toda a gente da Varzea; mas foi errado seu projecto; e inutil a ordem, porque toda a gente se tinha retirado, como ja dissemos.»—; e foi sommando esses numeros, que cheguei aos 10,500, que se leem embaixo do quadro que se acha pintado no forro do côro da igreja de N. S. da Conceição dos militares. Estando persuadido que só se tinha expurgado da primeira edição dessa obra seus defeitos relativos á forma, sem que em nada se houvesse alterado a materia, como o disse o mesmo Aillaud em sua advertencia, suppuz que havia inexactidão no que tinha dito o Sr. D. F., o que pode succeder á qualquer, mesmo sem ter proposito deliberado de fazê-lo; mas, convencido agora que tudo partio de guiar-se cada um de nós por edição differente, apresso-me em declarar que a inexactidão, notada por mim, não partio do Sr. D. F.

Ninguem mais do que eu admira os altos feitos feitos desses que combateram com extrema coragem contra os Hollandezes, e conseguiram livrar a patria do dominio estrangeiro; mas não posso admittir como verdadeiro tendo que diz Frei Raphael de Jesus em seu *Castrioto Lusitano*, principalmente quando tenho documentos irrefragaveis do contrario. Faria um grande serviço [illegible] que [illegible] esclarecer estes pontos que me [illegible].

Não continuando a discussão, resta-me o dever de agradecer ao illustrado Sr. D. F. a consideração com que dignou-se de tratar-me, e a honra que [illegible] em meu [illegible] do seu, que [illegible].

A. P.

20 de dezembro de 1859.

Publicações a pedido.

Saudação

Á S. M. O IMPERADOR

Recitada na noite de 15 de dezembro, no theatro de Apollo, por occasião do espectaculo da S. D. Particular — Recreação — a que se dignaram assistir SS. MM.

POR [illegible] JOAQUIM CORREIA.

Brasil, minha patria, serás sempre grande,
Pois [illegible] maior que Alexandre,
Governa-o um sabio, que é mais do que um Rei!
[illegible] ultimas paginas.

I

Salve, Egregio Monarcha, Excelso Principe,
Filho de Heróes, honrado em todo mundo !
Salve salve ! do povo ó santo idolo,
Salve ! Sol do Brasil, Pedro II.

II

Ante vós, á vossa vista
Humilde curva-se o artista,
Que só aspira a conquista
De servir á Patria, á lei !
Sou artista, e sou soldado,
Tenho uma espada a meu lado,
E tenho um braço adestrado
Para a defeza do Rei.

Sou artista, e pouco afeito
Das mentiras ao defeito,
Só digo o que sente o peito,
Só digo aquillo que sei :
Filho do povo, a firmeza
Adoro da realeza,
Quando a circunda a grandeza
De um Pedro, de um sabio Rei!

III

Bemvindo sêde vós ás nossas plagas,
A' terra de Nassau, á Mauricia !
Astro brilhante, aviventai com os raios
As nossas artes, o saber, a idéa !

Premiamos de Vós, de vossas luzes,
Do vosso animo, — sois bom, sois justo !
Renasça para a historia em sido vosso seculo
Os de Pericles, de Luiz, de Augusto !

IV

Salve, Egregio Monarcha, Excelso Principe,
Filho de Heróes, honrado em mundo !
Salve ! Salve ! do povo ó santo idolo,
Salve ! sol do Brasil, Pedro II !

Como antigos educandos do collegio dos orphãos em Olinda; fomos, por occasião de estar naquella cidade, no dia 18 do corrente visitar esse estabelecimento de caridade publica, que tem tirado da ignorancia e miseria grande parte da orphandade desta provincia; levados tão somente pela grata recordação que, depois de 19 a 20 annos, ainda conservamos do tempo em que, orphãos e desamparados alli encontramos o abrigo contra a miseria recebemos a educação e o ensino que lhe devemos e muito apreciamos.

Alli recebeu-nos com a maior affabilidade e delicadeza o respeitavel director desse collegio, o Sr. José Bento da Costa, que dignou-se fazer o favor de franquear-nos a sua entrada e attenciosamente acompanhar-nos em nosso desejo, mostrando-nos os salões, dormitorios e mais partes delle. Em abono da verdade, que sabemos muito prezar, julgamos um dever de nossa parte darmos uma publica demonstração da satisfação de que ficamos possuidos, por ver a regularidade, asseio e ordem que presentemente se observa naquelle collegio.

Notamos com grande admiração nossa a mudança que alli se tem operado no regimen, disposição dos educandos, limpeza quer nestes, quer nos seus dormitorios, que são de ferro, com optimo colxão e travesseiro, sendo este enfronhado e aquelle coberto com alvos lençóes de brim e cobertas de chita, tudo muito limpo. O que certamente é devido ao zelo e outras qualidades recommendaveis que distinguem a pessoa do seu mui digno director.

Aceite portanto esse distincto empregado a pequena, porém verdadeira expressão do nosso sentimento, como significativa prova do quanto nos allegramos, por ver que esses pobres orphãos encontraram em sua pessoa um pai que comprehende perfeitamente este sentimento, e o cumprimento dos seus deveres. Perdoe-nos, porém, se na expansão do nosso justo sentimento fomos obrigados a ferir sua modestia.

* * * *

SEJA ADDICIONADO Á ORDEM DO DIA, E PASSE SEM DISCUSSÃO.

O nome de Pernambuco é da lingua dos Indios para significar a fórma seguinte. Da barra do Picão até além da Barreta, outro lugar assim chamado, ha uma serrania de pedra que divide o mar da maré, feita pela natureza, e appellidado Recife. Na ponta delle, que olha para o norte ha duas abertas, que formam duas barras, uma ja mencionada do Picão, e outra mais arredada : *a estas duas barras chamaram os naturaes Paranambuco*, isto é, *rio que corre por entre pedras fundas, ou abertura de pedras, por onde entra e sahe o rio e as suas aguas.*

Este nome quando se pôz, foi mui proprio, porque antigamente além das duas barras, tinha a serrania muitas abertas pequenas e rasas ou furnas, por entre as quaes passavam muitas aguas, que os primeiros povoadores, e depois os Hollandezes mandaram encher e entupir com outras pedras lavradas por arte, como se divisa em algumas partes.

Esta preciosidade antiga vai publicada com a mesma linguagem em que estava escripta, e com ella ficarão os leitores sabendo a legitima derivação do nome desta provincia, que é Paranambuco, o qual por bem da eufonia ou por corruptela se pronuncia Pernambuco.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE DEZEMBRO DE 1859.

ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 e 10 0/0 ao anno.

Assucar mascavado bruto — 2$280 e 2$300 por arroba.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 20 DE DEZEMBRO DE 1859.

Directores da semana os Srs. :

Francisco João de Barros e José Baptista da Fonseca Junior.

A caixa desconta letras a 9 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 6 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 20 DE DEZEMBRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 9 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 10 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	3[illegible]
Idem do dia 20	21:[illegible]
	3[illegible]:[illegible]571

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	3[illegible]
» » com generos . .	614
	6[illegible]

Volumes sahidos com fazendas . .	[illegible]
» » com generos . .	[illegible]
	367

Descarregam hoje 21 de dezembro.

Galera ingleza—D. [illegible]—fazendas.
Barca ingleza—Panthea—[illegible] e carvão.
Brigue inglez—Earl Grey—ferro e carvão.
Barca ingleza—Queen—bacalháo.
Brigue inglez—[illegible]—idem.
Barca franceza—Adelle—queijos e batatas.
Barca franceza — Deux Edouard — diversos generos.
Brigue sardo—Maria Luiza—diversos generos.
Brigue americano—Mary Hellen—farinha, arroz e bolacha.
Escuna hollandeza—Hoorenveen—queijos e cerveja.
Brigue portuguez—Robim—diversos generos.
Brigue portuguez—Promptidão—diversos generos.
Palhabote brasileiro—Piedade—idem.

Importação

Hiate nacional *Novo Olinda*, vindo do Acaracú, consignado a Tasso & Irmão, manifestou o seguinte :

185 meios de sola, 30 saccos farinha de mandioca; aos consignatarios.

50 saccos farinha de mandioca, 280 meios de sola; a João de Siqueira Ferrão.

245 saccos farinha de mandioca, 5 maços couros de bezerro, 80 ditos courinhos, 237 meios de sola, 1 caixinha queijos; a José Rodrigues Ferreira.

[illegible] saccos farinha de mandioca; a Manoel Figueiredo de Faria.

[illegible] ditos, 5 ditos arroz, 92 meios sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

20[illegible] saccos farinha de mandioca, 1,005 meios de sola, 2 saccos gomma, 3 ditos arroz, 1 dito feijão, 10 maços couros miudos; a João José de Carvalho Moraes.

259 meios de sola; a Francisco Tavares G. de Menezes.

64 meios de sola; a Manoel Lourenço C. de Sá.

40 saccos farinha de mandioca, 2 ditos gomma, 78 meios de sola; a João José de Gouvêa.

25 saccos farinha de mandioca; a Pontes & Fernandes.

10 ditos dita; a Joaquim Vieira de Barros.

[illegible] ditos milho, 3[illegible] ditos farinha; a Bragas & Antunez.

33 saccos farinha, 171 meios de sola, 19 maços couros miudos; a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

70 saccos farinha de mandioca, 40 meios de sola; a Francisco Ferreira G. de Menezes.

25 saccos farinha de mandioca; a Antonio Cesario Moreira Dias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	37:470$318
Idem do dia 20	2:115$952
	39:586$270

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	1:677$950
Idem do dia 20	46$867
	1:724$817

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1859.

Montevidéo—Polaca sarda «Maria», Viuva Amorim & Filho, 100 barricas assucar branco.

Lisboa—Patacho portuguez «Maria da Gloria», Antonio G. M. Leal, 30 saccos assucar branco.

New-York—Brigue inglez «Brocking», Whately Foster & C., 1,350 saccos assucar mascavado.

New-York—Brigue americano «Orianna», Barott & C., 880 saccos assucar mascavado, e 2,000 chifres.

Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», João José Rodrigues Mendes, 326 couros salgados seccos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	20:680$312
Idem do dia 20.	4:265$174
	24:945$516

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	49:445$119
Idem do dia 20.	4:078$870
	53:523$989

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 20.

Acaracú—22 dias, hiate brasileiro *Novo Olinda*, de 85 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga farinha de mandioca e mais generos; a Tasso & Irmãos.

Buenos-Ayres — 28 dias, barca americana *N. Boynton*, de 437 toneladas, capitão A. K. Miller, equipagem 12, carga couros; ao capitão. Veio refrescar, e seguio para New-York.

Rio de Janeiro—8 dias, brigue brasileiro *Almirante*, de 218 toneladas, capitão Joaquim Tavares Teixeira, equipagem 8, carga 425 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.

Montevidéo—24 dias, galera franceza *Raul*, de 368 toneladas, capitão I. Rodes, equipagem 16, carga 112 burros; a Tisset Freres & C.

Liverpool—46 dias, barca ingleza *Herselia*, de 400 toneladas, capitão L. Haverton, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Rostron Rooker & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Valparaizo—Brigue hamburguez *Canoé*, capitão G. R. Barens, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO DIA 20 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	25.5	20.4	78	68	mm 755.5
9 »	Cirrus	SE	»	27.1	21.7	81	68	755.8
1/2 dia	»	—	»	28.3	22.6	83	68	756.2
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	67	755.8
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	68	755.6

A noite clara, vento ESE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 20 de dezembro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 12 de janeiro proximo futuro, a quem mais der 696 lampeões que serviram na illuminação publica desta cidade, com suas competentes ferragens, avaliados em 40$ cada um.

Os pretendentes podem dirigir-se á repartição das obras publicas, afim de examinarem os mencionados lampeões.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1859. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes

Tendo-se de effectuar o contrato relativamente ao fornecimento de carvão de pedra para o consummo dos navios da armada, tanto á vapor, como á vela, officinas do arsenal de marinha desta provincia e barcas de escavação a cargo do mesmo arsenal, manda o conselho fazer publico que isso terá lugar em sessão de 27 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, sendo o contrato por tempo de 3 mezes ou [illegible] o preço do fornecimento convidar, e sob as condições que forem convencionadas, cumprindo ser feita a entrega desse objecto depois da posto nas respectivas carroceiras com a maior presteza.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco em 19 de dezembro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham recolhidos á casa de detenção, os seguintes escravos :

Raphael preto, fugido, escravo do Sr. do engenho Orsoute.

Delphina, parda, que representa 23 annos, e suppõe-se ser fugida do lugar de Tigicupapo, e que foi presa com o nome de Seraphina.—O subdelegado, *J. A. Borges.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando.

Sola da melhor qualidade, meios 600; vaquetas de primeira sorte 300; fio de algodão americano bem fino, arrobas 2; troquezes ponteiras e não bicudas 24; ditos com vazadores 24; dedaes para sapateiros, duzias 4; sovellas sortidas, milheiro 1; retalhos de videó para sapateiro, caixão 1; cera preta, da de abelha, para serol, meia arroba; ferros sortidos, espalhador de cera de carritilha e de beira grossa e fina 60; caixas com seda de sapateiro 12.

Para a fortaleza do Brum.

Livro com 250 folhas de papel pautado 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.

— Acha-se nesta subdelegacia um cabrinho, por ter sido encontrado no lugar de Ponte de Uchôa, o qual suppõe-se ter fugido; diz ser escrava de uma senhora viuva que mora na rua da Praia : a pessoa a quem o mesmo pertencer, dirija-se á esta subdelegacia para ser entregue. Subdelegacia do Poço da Panella, 16 de dezembro de 1859.—O subdelegado, *José Gonçalves da Porciuncula.*

Batalhão de infantaria n. 9.

1.º semestre de 1860.

O conselho economico do mesmo batalhão, tendo de contratar para o semestre acima os generos alimenticios em seguida mencionados, para serem as praças arranchadas, convida aos senhores negociantes e padeiros a comparecerem na secretaria do mesmo batalhão no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas em cartas fechadas.

Pães de 6 onças.
Ditos de 4 ditas.
Carne secca.
Dita verde.
Bacalhão.
Azeite doce (em garrafas).
Vinagre (idem).
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Arroz pilado.
Lenha (em achas ou contos).
Manteiga.
Café.
Assucar trigueiro refinado, ou branco de carosso.

Adverte-se, porém, que os generos deverão ser de boa qualidade. Quartel na Soledade 16 de dezembro de 1859.

J. F. Moraes e Vasconcellos
Tenente secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 se procederá o consummo das cartas atrasadas existentes no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e desde já se acham expostas as respectivas listas dos interessados. Correio de Pernambuco 16 de dezembro de 1859.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Acha-se recolhido á casa de detenção o preto Antonio, que diz estar fugido, e ser escravo de Antonio Francisco Marcelino, o qual fôra preso a uma hora da noite do dia 16 do corrente com umas gallinhas furtadas no lugar da Casa Forte. Subdelegacia da freguezia do Poço, 18 de dezembro de 1859.—O subdelegado,

José Gonçalves da Porciuncula.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato social, que em 19 de outubro do corrente anno celebraram os cidadãos portuguezes Francisco Teixeira Bastos, Bernardo José Luiz de Sá e João Francisco da Silva Novaes, estabelecidos nesta cidade sob a firma social de Teixeira Bastos, Sá & C., da qual poderão usar todos os socios; devendo a mesma sociedade durar o espaço de 5 annos contados da data do referido contrato.

Secretaria, 20 de dezembro de 1859.—*D. A. do Rego Rangel*, official-maior interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar, que tendo o mesmo tribunal concedido ao corretor geral desta praça Prudencio Marques de Amorim, licença para tratar de sua saude fora da provincia, ficou exercendo as funcções de dito officio o preposto Juvencio Augusto de Athayde, o qual já fora competentemente juramentado.

Secretaria, 20 de dezembro de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official-maior interino.

= A camara municipal desta cidade, desejando que se conserve para sempre a memoria do feliz acontecimento do dia 22 de novembro, em que esta cidade teve a distincta honra de receber a augusta visita de SS. MM. II., resolve que d'ora em diante o caes do Collegio perdendo esta denominação, seja conhecido por—Caes de 22 de Novembro.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 19 de dezembro de 1859.—*Joaquim Lucio Monteiro da Franca*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario

Delegacia do 1. districto do termo do Recife.

Por esta delegacia se faz publico que se acham recolhidos ao deposito geral dous cavallos, e em mãos particulares um cavallo, uma pulseira, um cordão de ouro e uma bolsa com algumas moedas miudas de prata : as pessoas que se julgarem com direito a esses objectos, appareçam com os signaes respectivos, que lhes serão promptamente entregues. Recife 20 de dezembro de 1859.

Henrique Pereira de Lucena.

= Acha-se recolhido a casa de detenção a ordem da subdelegacia de Santo Antonio, o moleque crioulo de nome Luiz, que representa ter de 14 a 16 annos de idade e diz ser filho da preta Mathildes, e escravo do lavrador Florencio de tal, morador para as bandas da cidade de Olinda, o qual foi preso por confessar andar fugido : quem for seu dono compareça neste juizo munido de suas provas para lhe ser entregue. Recife 14 de dezembro de 1859.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo da cobrança amigavel aos impostos pertencentes ao exercicio de 1858—1859, a saber renda aos proprios nacionaes : foros de terrenos e de marinha decima addicional de mão morta; imposto sobre lojas e casas de desconto; dito especial sobre casas de moveis, roupas, mobilias e calçado estrangeiro; dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executiva contra os remissos; outro sim que no mesmo mez deve ter lugar o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio de 1859—1860, a saber : do primeiro semestre da decima addicional de mão morta, do imposto sobre lojas, do dito especial, do de barcos do interior, depois do qual pagar-se-ha conjunctamente a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1859.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Avisos maritimos.

— Para Aracaty, o hiate Duvidoso recebe car-

ga e passageiros : trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Pará e Maranhão.

Espera se o veleiro palhabote *Novaes*, capitão Joaquim José Mendes, que apenas tenha descarregado, seguirá em poucos dias para os portos acima, com a carga que tiver : recebe carga e passageiros : trata-se com os consignatarios Teixeira Bastos Sá & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento : para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade o palhabote *Artista*, capitão José Joaquim Alves das Neves, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte do carregamento ; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

= Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade o lindo brigue portuguez Bella Figueirense, de que é capitão Luiz de Oliveira Lobo, tem parte da carga prompta, tem excelentes commodos para passageiros, para uma e outra cousa trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho ou com o capitão na praça do commercio.

— No dia 27 do corrente sahe impreterivelmente para o Assú e Aracaty o hiate *Invencivel*, por ter maior parte da carga prompta : quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Senzala Velha por cima do escriptorio dos Srs. Sampaio Silva & C., segundo andar : a tratar com José Joaquim Alves da Silva, mestre do referido hiate.

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.

O *Jorge* sahe para o Acaracú com escala pelo Assú no dia 26 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa de 24 a 25 do corrente e seguirá para os portos do sul no mesmo dia, para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Portugal*, espera-se dos portos do sul de 21 a 22 do corrente e seguirá para os da Europa no mesmo dia. Para passageiros è encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade por ter dous terços da carga tratada, o patacho *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis : para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo numero 25.

Maranhão e Pará.

O brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente, com o que tiver a bordo ; os senhores passageiros queiram vir dar os seus nomes até ao meio dia de 21, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Pará.

O hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, segue em direitura ao Pará, com pouca demora por ter já grande parte da carga arranjada : para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa vai sahir com a maior presteza o patacho portuguez «Flor de Maria», ainda recebe carga e passageiros, aos quaes offerece bom tratamento, e trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 23 do corrente.

O AGENTE

HYPPOLITO

fara' leilão no largo da Assembléa no armazem de João José Rodrigues Mendes no dia acima designado por ordem do Exm. Sr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, de cerca de 1,700 caixas com charutos da Bahia.

LEILÃO

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

Uma escrava de 22 annos de idade a qual sera' vendida sem reserva de preço ao meio dia em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos do algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade. Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Leilão

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de moveis, louças, prata e outros muitos objectos, sem reserva de preço o qual dará principio ás 10 horas em ponto.

LEILÃO.

O AGENTE

PESTANA

fará leilão por conta do quem pertencer quarta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem dos Srs. Tasso Irmão junto a ponte nova

DE

127 saccos com milho vindo de Marselha.

LEILÃO

DE

Manteiga ingleza.

Quarta-feira 21 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto

Em lotes á vontade dos compradores

110 barris com superior manteiga ingleza.

LEILÃO

DE

MASSAS.

Quinta-feira 22 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, no supradito dia pelas 10 horas da manhãa, o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer

200 caixas com excellentes massas chegadas recentemente no ultimo navio francez.

LEILÃO

DE

Milho e farinha.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma porção de saccos com milho e farinha de mandioca chegada recentemente da Granja no patacho nacional Anna : quarta-feira 21 do corrente ao meio dia em ponto no armazem de Machado & Dantas, rua da Madre de Deos comfronte ao consulado provincial.

LEILÃO

Domingos Alves Matheus fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de 10 barris com vinho do Porto fino e 10 barris com presuntos de Lamego : quarta-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto, defronte da porta da alfandega.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos seguintes generos depositados no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes de Apollo : quinta-feira 22 do corrente as 11 horas em ponto.

170 gigos com champagne primeira qualidade.
66 caixas com velas de spermacete.
44 caixas com graxa fina para arreios.
4 caixas com peixe.
6 pipas com genebra.
27 barris com vinagre.
43 barris com wisth.
16 barris com romh.
11 barris com bolacha.
8 barris com breu.

LEILAO

DE

MASSAS.

E. H. Burle & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Hyppolito da Silva de 500 caixas com massas finas, chegadas pela polaca sarda Linda, entrada em 12 do corrente, em lotes a vontade do comprador ; quarta-feira 21 do corrente ao meio dia em ponto confronte a porta da alfandega.

LEILÃO

Quarta-feira 21 do corrente, ao correr do martello.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19, por autorisação de uma pessoa que se retira para fora da provincia do seguinte :

Uma mobilia de amarello, armario, louças e vidros e outros objectos que se fazem desnecessario annunciar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Pelo agente

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer : quinta-feira 22 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

DE

50 caixas com batatas.
10 barris com azeitonas.
9 ditos com geropiga superior.

Avisos diversos.

LIÇÕES PRATICAS

DE

ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com bastantes commodos na rua da Guia do Recife : a tratar na rua d'Apollo n. 24, armazem.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueiro comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes : mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge : quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

Domingos Ferreira Maia, morador na rua do Apollo n. 4, tem para vender : 1 escravo pardo de idade de 25 a 30 annos, bom official de carpina ; outro dito tambem pardo bom official de pedreiro ; outro dito tambem pardo de idade 17 annos, bonita figura, mais sem officio ; salsa de superior qualidade chegada do Para' no dia 9 do corrente no vapor Parana', vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas erecta na igreja da Madre de Deos, em nome da mesa regedora convida a todos os irmãos para comparecer no consistorio da mesma irmandade quinta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa, para reunidos em mesa geral elegerem nova mesa que tem de servir no anno de 1860 a 1861.

— Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia.

— O Sr. Francisco do Rego Barros e Araujo do engenho Dourado, L. Bezerra de Siqueira Cavalcanti do engenho Fernandes, Theotonio da Silva Vieira do engenho Saco, João Carlos Bezerra Cavalcanti, tem cartas e encommendas que de Inglaterra lhe remetteu o Sr. João Joaquim Gomes em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho defronte do Corpo Santo.

— A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente de preparar o baile em signal de regosijo pela visita de SS. MM. II. a esta provincia, tem o prazer de annunciar a todas as pessoas convidadas que o referido baile tera' lugar na noite do dia 22 do corrente mez e principiara' logo depois da entrada de SS. MM. II. Aos Srs. mestre sala pede-se que compareçam as 7 1/2 horas.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovio Gonçalves do Valle á negocio de seu interesse : na rua da Cruz armazem n. 61.

Approveitem.

Compram-se lampeões que serviram para a illuminação desta cidade : na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Compra-se uma jaqueta, collete, perneiras e chapéo de couro, trage do sertão : na rua do Imperador n. 2.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo : na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Julio Rigand avisa ao publico que segue viagem no primeiro vapor ; assim como declara que nada deve, mas se alguma pessoa tem a reclamar qualquer cousa do annunciante, queira dirigir-se ao hotel inglez, rua do Trapiche.

— Quem annunciou comprar uma escrava costureira, preferindo-se mulata, procure na rua do Rangel n. 21.

— Amaro Francisco de Moura segue para o Rio de Janeiro afim de continuar com os seus estudos.

— A irmandade das almas da matriz do Corpo Santo declara que o sobrado de dous andares n. 29, sito na rua da Guia, que vai á praça no dia 21 do corrente, por penhora feita pela thesouraria desta provincia aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, é foreiro á mesma irmandade.—O escrivão da irmandade,

Manoel Moreira Campos.

— Os Srs. Eduard Fales e Manoel José de Araujo Costa Filho teem cartas no escriptorio de viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

= Vende-se uma mulata com 22 a 23 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, preparar uma senhora, cozinha o ordinario de uma casa, e sem vicios : quem a pretender procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde, para ve-la e ajustar.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Mui bonitas e delicadas gravatinhas de fino filó de seda, com borla e franja, e de gosto moderno, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL

DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc., etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia gosa como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações do ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

E tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos ; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomago, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomago e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era tão sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes : a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*) ; a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes) ; a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco) ; a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstruação) ; a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.) ; a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita) ; a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas) ; as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, ja com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose* *amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes : porém algumas vezes, o mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes ; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos ; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso ; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas do Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuiz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Pariz, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal*, *Bazin*, *Boinet*, *Castilhes*, *Debou*, *Deschamps*, *Denonvilliers*, *Favrot*, *Gillett*, *Gros Guibout*, *Monod*, *Martin*, *Saint-Ange*, *Natalis Guillot*, *Ottembourg*, *Pallelan*, *Schuster*, *Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens ; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

Deposito nesta cidade

27—*RUA DA CRUZ*—27

Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

21 RUA DO IMPERADOR 21

Primeiro andar.

M. J. de Araujo Costa Filho tem para vender no seu escriptorio da rua acima no sortimento de fazendas que trouxe do Rio de Janeiro :

Rico sortimento de lenços de cambraia bordados.
Camisinhas bordadas e de renda.
Flores de camelias, plumas marabout.
Enfeites de flores para cabeça.
Setim branco e nobreza branca.
Chapelinas de palha da Italia, e véos de renda.
Lenços de esguião de linho bordados
Alcatifas avelludadas e tapetes para sofá.
Damascos de seda de cor,
Roupões de fustão e cambraia para senhora e muitos outros objectos de senhoras e homens. Tenho a vantagem de offerecer tudo com grande modicidade de preços por ter recebido directamente de

PARIZ E LONDRES.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Alugam-se duas moradas de casas na freguezia da Varzea, junto a povoação, com grandes quintaes e arvores de fructo : a fallar na rua de Hortas n. 2, no segundo andar.

— Desappareceu desde o dia sexta-feira, 16 do corrente, do pateo da Ribeira, um cavallo castanho com cangalha e cambitos, tendo os signaes seguintes : é um tanto pequeno, calçado de branco de um pé : quem o pegar, leve á padaria do Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, rua Imperial n. 173, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar um moleque para serviços leves : no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartãos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Na padaria da rua das Larangeiras n. 28, precisa-se de um preto idoso, para entregar pão, e prestar alguns serviços na mesma.

Attenção.

Sam Bibás, querendo retirar-se para a côrte no primeiro vapor, participa ao respeitavel publico desta cidade que ainda tem um lindo sortimento de joias com brilhantes, que promette vender por preço muito commodo para acabar : quem o quizer procurar o achará no hotel Francisco, na rua do trapiche.

ATTENÇÃO.

Os Srs. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, amanuense da alfandega e morador no pateo do Hospital do Paraizo ; José Joaquim do Espirito Santo, alfaiate e inspector do quarteirão da rua da Palma da freguezia de Santo Antonio, José Fiuza de Mello, marcineiro e morador na Cabanga ; Francisco Joaquim de Lima (conhecido por chico menino) ; Joaquim Raymundo dos Prazeres ; João Fideles, segundo sargento do corpo de POLICIA ; João Theodoro dos Santos ; Zeferino Monteiro Barboza Junior, e João Cancio, marcineiro : queiram quanto antes entender-se com o abaixo assignado, a negocio que muito lhes diz respeito, e se não o fizerem se publicará para que fim são chamados por esta folha

José Mendes Salgado Guimarães.

— Precisa-se de um criado para tratar de cavallos, para uma casa estrangeira ; a tratar na praça do Corpo Santo n. 11.

— Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama, preferindo-se de idade : na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

— Gabriel Welluans, subdito britanico vai á Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro que dê conhecimento de sua conducta : na padaria da rua Direita n. 24. Na mesma precisa-se de um trabalhador.

— Aluga-se uma casa boa no Poço da Panella confronte ao mesmo rio, por 120$, por tempo de 10 mezes : a tratar com Manoel de Souza Tavares, na rua do Rangel n. 79.

Cozinheiro.

O Sr. Francisco Antonio Coelho, com hospedaria no Recife, sabe quem tem um escravo cozinheiro e copeiro para vender ou alugar.

— A pessoa que annunciou querer um caixeiro de idade de 16 ou 18 annos, com boa letra, dirija-se á rua do Pilar n. 92.

= Vende-se um terreno proprio com 220 palmos na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, o seu fundo é immenso e vai a beira mar, offerece muitas vantagens : os pretendentes dirijam-se a taberna n. 79 no largo da Penha confrontando a botica.

— Precisa-se de um caixeiro que tome por balanço uma taberna e que esteja afiançado : na rua do Rangel n. 79, taberna.

O commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros dá a quantia de 2:000$, pertencentes ao hospital da Misericordia de Goiana, a juros com a garantia de boas firmas, e com a condição de ser pago o juro respectivo em prestações trimensaes : quem quiser fazer este negocio tenha a bondade de procura-lo em sua casa na passagem da Magdalena ou entender-se com seu filho o major Bellarmino do Rego Barros, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 5.

= O abaixo assignado reside na rua da Cruz n. 40, segundo andar.

José do Carmo Teixeira.

— Precisa-se de um amassador na padaria da Soledade n. 16.

— O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira lendo sob a epigraphe—Factos diversos—do *Liberal* de 2 de dezembro—que elle havia arrecadado 500$ na comarca de Páo d'Alho para o asylo de mendicidade, faz publico que elle nada obteve das pessoas a quem pedio apezar dos seus esforços, e que os 100$ foram a esmola com que elle concorreu para esse asylo. Bella Rosa 6 de dezembro de 1859.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, uma porção de cera de carnauba e couros de cabra.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, com boa habilidade, e optima copeira : a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 13.

Queijos londrinos.

Vende-se na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio, n. 5, queijos londrinos muito superiores de 4 a 5 libras, e mais barato que em outra qualquer parte.

— A fabrica de bugias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado ; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Bonets para crianças.

Bonitos bonets de panno fino guarnecidos de velludo, com pluma, obra de muito gosto, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas e verdadeiras luvas de Jouvin.

Mui finas e novas luvas de Jouvin ricamente enfeitadas, para senhora, proprias para bailes e casamentos, ditas igualmente finas, lisas, tanto para senhora como para homem : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Visporas e dominós.

Bonitas caixinhas com visporas a 1$ e 1$500, ditas com dominós a 1$000 e 2$, em caixinhas envernisadas, tudo proprio para os divertimentos da festa : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando : na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

JOIAS.

Norat Irmãos

mudou seu escriptorio da rua da Imperatriz n. 7 para a mesma rua n. 26, segundo andar.

ASSOCIAÇÃO

DE

Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Hoje as 7 horas da noite, no palacete da rua da Praia, ha sessão da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos ; o Sr. presidente convida os seus conselheiros a comparecerem, talvez para encerrar-se os trabalhos do anno.

Sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 21 de dezembro de 1859.

Luiz Cyraco da Silva.
1.° secretario.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vendem-se superiores queijos de Minas a 2$500, ditos suissos a 1$ a libra, muito frescos, superiores charutos da Havana a 8$ a caixa, champanha em quartos de garrafa a 800 rs., meias garrafas de vinho mozelles, caixinhas de peras, ditas de ameixas, ditas de figos de flor ; neste estabelecimento encontra-se toda a qualidade de generos, tudo bom e preços commodos.

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos : na rua do Queimado, loja n. 30.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura e com habilidades : na rua Nova n. 52, loja de Louça, desde as 10 horas até 2 da tarde.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

— Vende-se um excellente cabriolet de balanço : na rua do Aragão n. 37.

ATTENÇÃO

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, a prazo ou a dinheiro : a tratar na mesma.

Vende-se uma taberna

por todo negocio, em rua muito commercial, no bairro de Santo Antonio : a tratar na rua do Rangel, armazem n. 62.

Attenção.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho tem para vender os superiores vinhos nunca aqui vindo destas qualidades :

Champagne—Cliquet.
Dita—Irrey.
Lafitte—fino.
Larose—idem.
Ruqueis

— Officialatos, commendas e habitos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, o melhor que tem vindo a este mercado : tudo vende-se muito barato e pelo preço da factura : na rua Direita n. 66.

Eugène Clicquot á Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente :
Vinho muscatel mousseu de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Christão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responso pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

FOLHINHA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

FOLHINHA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :
1°. Molestias de olhos. ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego, é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Eleuterio Antunes, natural de Santa Maria do Vale do Rio Caldo, de Galiza, deseja ter noticia de seu irmão de nome Domingos Antunes, que a annos veio para esta cidade do Recife : se alguem o conhece, queira dar noticia na rua do Cordoniz n. 1 venda.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28—RUA DAS CRUZES—28
O mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 12,
esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam responsaveis.

= Continúa-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado ; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda : dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a compras e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Annuncio.

No sobrado dos Becco Baixo n. 3, ha banhos frios para homens e senhoras, com distincção dos lugares e aceio.

— Empresta-se 800$ a juros sob hypotheca : nesta typographia se dirá quem os empresta.

— Precisa-se para casa franceza de uma rapariga que seja fiel e que saiba coser, lavar e engommar, affiança-se o bom tratamento, assim como o não sahir a rua : a tratar na rua do Imperador n. 7.

ÚNICA, VERDADEIRA & LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Idiomas inglez e francez.

Eneas Bruce, professor de lingoas, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que continúa a dar lições dos ditos idiomas, tanto na sua casa como na daquelles que se quizerem utilisar do seu prestimo. Recebe tambem discipulos todas as noites desde ás 7 até ás 9 : na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

AVISO
AOS SENHORES PROPRIETARIOS
DE
Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTHEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modelo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas :

QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 ; LINHAS de corpos 3 e 6 ; INTERLINHAS de 1, 2 e 3 pontos e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— **Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações : nesta typographia se dirá.**

— O abaixo assignado como procurador bastante da finada Margarida Francisca das Virgens convida amigavelmente ao senhor de engenho de Curuanji, termo de Goianna o Sr. Vicente de Araujo Pinheiro, para vir dar conta dos bens que se acham em seu poder, pertencentes á finada Margarida Francisca das Virgens, bens estes deixados pelo seu finado pai Francisco Paula de Andrade, e se assim o não fizer serão seus bens sequestrados até final embolso, visto que a finada Margarida Francisca das Virgens deixou herdeiros estes que hoje existem em tristes circumstancias. Recife 20 de dezembro de 1859.—*Francisco Luiz Beltrão*

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro : no caes do Ramos n. 16, sobrado unico de um andar.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contractos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos nos preços annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na litteratura ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura : pelos paquetes á vapor 10$300 por anno ; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia no abaixo assignado
Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

Ama de leite.

Precisa-se uma ama de leite para crear um menino de 6 mezes pagando-se bem : na rua das Cruzes n. 41 2° andar.

= Na rua da Paz n. 3, dá-se comidas particulares por preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; tambem se offerece pasteis bem feitos de todas as qualidades que queiram offerecer, tambem se incumbe de fazer para as igrejas.

— Guimarães & Carvalho fazem sciente que o Sr. Francisco da Silva Lisboa não é mais seu caixeiro desde 15 do presente. Recife 17 de dezembro de 1859.

Modista Lisbonense.

Na rua Nova entrada pela rua das Flores n. 44, faz-se chapéos de Sra. de seda e palha toucados, enfeites de cabeça, tambem lava e arranja chapéos de palha de Sra. tudo pelos ultimos figurinos no gosto de Pariz.

— Aluga-se uma casa de negocio em S. José do Manguinho, a qual tem armação de taberna : a tratar com o seu dono na rua Augusta n. 26.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia : nesta typographia.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte : no pateo do Carmo n. 24.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, mudou sua residencia para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova e continua a receber todos os dias das 8 ás 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar, bem como a prestar-se com sua habitual promptidão a qual quer chamado para os misteres de sua profissão comprehendendo a medicina, cirurgia e partos.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação no utero

Uma minha escrava padecia de uma *forte inflammação no utero* por espaço de 7 annos, com continuadas dores agudissimas, e com o ventre muito alto, procedido da mesma inflammação ; com a applicação das *Chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, ficou completamente boa, e o ventre tornou ao seu estado natural : este curativo foi feito em 56 dias, e esta minha exposição é verdadeira e vai por mim assignada.

Francisco Vicente Baduem.

Rua de Santa Luzia n. 68.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Francisco Antonio Machado.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

DEPOSITO GERAL
DE
Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa para pequena familia, ou escrava de idade : na rua da Cruz do Recife n. 31.

ACOMPANHAMENTO MARITIMO EM VIAGEM DE SS. MM. II. Á PARAHIBA.

A assignatura para as pessoas no vapor «Camaragibe» como se tinha annunciado, fecha-se ás 4 horas da tarde do dia 21 do corrente, no armazem do agente Pestana, rua do Vigario n. 11.

Jockey Club.

A commissão directora Jockey Club, faz constar aos socios que quizerem inscrever os seus cavallos para as proximas corridas, se acha aberta a inscripção somente até o dia 20 do corrente.

— O Sr. Manoel Francisco Tavares tem uma carta na rua de Apollo, armazem n. 18.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto : quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

= Frederico Robilliard deseja fallar com o Sr. Antonio Adolpho Leite do Rego sobre negocio de importancia.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno com casa, no bairro da Boa-Vista : na rua Direita n. 32, primeiro andar.

— O abaixo assignado roga ao Illm. Sr. procurador da camara de Olinda, queira vir receber os fóros de terreno da casa n. 3, sita na rua Imperial, vencidos desde novembro de 1850 até novembro de 1859. Recife 20 de dezembro de 1859.
José Floriano da Cunha Cavalcanti.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa ; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o tripulo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle : e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos : quem quizer tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestes circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 38 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Monitor das familias.

Sahio á luz o segundo numero da serie extraordinaria do Monitor das Familias, contendo a vista da rua do Collegio (hoje do Imperador), na occasião de passar o prestito imperial, e as das illuminações da rua da Cruz, dos Pescadores e catraceiros. Recebem-se assignaturas na typographia brasileira, rua do Passeio n. 10, e na rua da Cadeia (hoje do Imperador) n. 22.

Jockey club.

A commissão directora faz publico que as primeiras corridas honradas com a augusta presença de SS. MM. II. deverão ter lugar no dia 22 do corrente no prado Piranga, na estrada dos Remedios, ás 4 horas da tarde, logo que chegarem SS. MM. II. ; e roga aos membros das commissões nomeadas, de se acharem no prado até 3 horas, indo a cavallo áquelles que pertencerem á commissão de recepção do SS. MM.

INSTITUTO PIO E LITTERARIO.
De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios para se reunirem em assembléa geral extraordinaria quarta-feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no palacete da rua da Praia.
J. L. Dornellas Camara,
1.° Secretario.

— Aluga-se para passar a festa duas casas sitas no lugar de Sant'Anna de dentro com bastantes commodos para grande familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saude, com banho perto de casa : a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 7 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Joias.

O joalheiro de SS. MM. II. estando proximo a se retirar para a corte, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade que para o baile que o corpo do commercio vai offerecer a SS. MM. II. tem exposto em casa do Sr. Amorim & Irmão, rua da Cruz n. 3 segundo andar, um rico sortimento de peças de brilhantes do mais apurado gosto, composto de fitas, broches, alfinetes, pulseiras, botões, brincos, argolas, anneis, cruzes, fios de perolas finas, commendas da ordem da Rosa de ouro e brilhantes para officiaes e commendadores, relogios, correntes, bocetas de ouro para rapé etc., etc., tudo affiançado e por preços muito favoraveis.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho ; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras ; 1 volume bem encadernado por 5$000 : vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios : rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas* ; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego ; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.
Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite ; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles ; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.
Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 do agente Pestana.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

— Desappareceu da casa em que se achava para ser vendido, um escravo pardo, de nome Virginio, idade cerca de 40 annos, rosto comprido, pouca barba, estatura mediana, secco do corpo, e anda calçado ; este escravo veio do Maranhão, e consta que seguira para o sertão do Piauhy, donde se suppõe que é natural : quem o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um criado para bolear um cabriolet, quer-se que seja bom boleiro e de boa conducta : quem nestas circumstancias se achar, procure na rua do Brum n. 28, ou na rua da Imperatriz n. 43, que achará com quem tratar : onde tambem encontrará 2 escravos possantes para se alugar para qualquer serviço.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo.

Erysipela n'uma perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acreditada folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em 32 dias a minha senhora com a applicação de suas—*Chapas medicinaes*—de uma *erysipela em uma perna*, que soffrendo muitissimas dôres e usando inutilmente de todos os remedios possiveis, acha-se agora livre de tão terrivel molestia. Portanto aceite o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk, pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.

Augusto C. Prengel.

Rua do Cotovello n. 27.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição paga se bem : na rua do Queimado n. 46.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— Precisase de um caixeiro de 16 annos compratica de taberna e que dê fiador a sua conducta : na rua da Cruzes n. 20.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes : a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se um Flos Sanctorum, usado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma casa terrea pequena, no bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

Vendas.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro : os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam : casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gondulas do panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacos de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de riscadinho, brim de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas do riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno de casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, do brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade : na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

— Vende-se na rua Direita n. 48 loja : calçado da terra por baratissimo preço, borzeguins francezes para homem a 8$, ditos para senhora a 3$800, sapatões de lustre para homem a 3$500 e 3$400, ditos para senhora a 1$280, ditos de marroquim a 720 e 800 rs., sapatões do Aracaty a 830 rs., assim como outras qualidades de calçado que se vende por diminuto preço.

MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto á fabrica de sabão
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimensões (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados para destilar aguardente, apparelhos destilatorios simples para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do Imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro portateis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folhas de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroelas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.
VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 21 annos, e tão afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo descriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas dapaxas e de extinção.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomagos, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos e escrofulas; seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, braço, pescoço, coxa, perna, pé ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	6$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Na loja de ferragens e miudezas.
Rua Direita n. 64.

Caixinhas de agulhas francezas muito finas a 320, ditas a 400 rs., caixinhas para costura muito bonitas a 3$000, 4$000, 5 e 6$, bicos finos e ordinarios por baratissimo preço, e dão-se as amostras; sapatinhos de lãa para meninos a 400 rs. o par, caixinhas com grampos a 80 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 80 rs., tesouras para costura muito finas a 1$, ditas para barbeiro a 2$, pentes para alisar cabello, pretos e de cores a 320, ditos finos a 500.

— Ainda está para se vender o sitio da travessa do Remedio n. 21, da freguezia dos Afogados: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario.

Enfeites para cabeça das senhoras.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá numero 1 B.

Vendem-se os mais lindos enfeites com vidrilho pretos e de todas as cores, ditos de froco e velludo de cores, proprios dos vestidos que se usam, chapeosinhos e touquinhas muito lindas para meninos e meninas, capellas com palmas todas brancas, proprias para noiva, e outros muito mais enfeites, leques de muito gosto, de madreperola e de outras muitas qualidades, botões de todos os gostos para casaveque, assim como franjas e tranças de todas as qualidades, bicos de seda e de linho de lindos padrões, perfumarias de todas as qualidades, que se vende tudo muito barato por se ter recebido em direitura da Europa.

= Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, na rua Direita: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 8.

— Vende-se uma mulata com uma filha de 3 mezes, cozinha, engomma e lava, tudo faz com perfeição, muito sadia e sem vicio: na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisboa, Paulo Cordeiro, grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

Rua Nova n. 34

Vendem-se ricos leques com bouquet de flores proprios para bailes: e compra-se uma escrava de 35 annos, que cozinhe e engomme, e que seja sadia e robusta.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 4$000 a sacca.

VENDE-SE

vinho do Porto, de muito superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & [illegible], rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Calçado muito barato.

Para acabar até o fim deste mez.

Borzeguins para meninas a	2$000
Sapatões para meninos a	2$ e 2$500

na rua do Cabugá n. 9.

Está-se acabando.

Na rua do Livramento, loja n. 38, confronte ao oitão da igreja, vendem-se bolças para viagem, de oleado, botas inglezas, russianas todas de borracha, camisas de casemira, redes de apurado gosto; todos estes objectos são proprios para os empregados da estrada de ferro e embarcadiços.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

recebeu-se um rico e completo sortimento de caixinhas com amendoas proprias [illegible] pazeada de bom gosto dar de festas.

— Vende-se um cabriolet com [illegible] a tratar na rua do Crespo com [illegible].

[illegible]
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.
NESTE ESTABELECIMENTO

Livros de religião, [illegible] viagens, historia, romances illustrados e outros [illegible].
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, chegoto, almaço, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1860, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 30 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, taichas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalhas e todas as ferragens, para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Medaille d'Argent. Medaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie imperiale de Musique de Paris.

[illegible] Pernambuco.

RUA DA CADEIA DE SANTO ANTONIO N. 23.
PIANOS SUPERIORES
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas e melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no conserto e afinações, o habilitaram para fazer os aperfeiçoamentos necessarios para este paiz, sendo os ditos pianos um teclado e machinismo muito obedecendo á vontade, impulso e caprichos dos pianistas; Mr. Laumonier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de organicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTAVO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preta e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, assim como saccos grandes com milho muito novo, ditos com feijão, e gomma para engommar e fazer bolinhos; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se macarrão, talharim a 320 a libra, aletria a 400 rs., cevadinha a 220, manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 840, queijos flamengos a 2$500, e outros muitos generos, tudo bom e muito em conta: na rua da Senzala Velha n. 50.

Potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegado do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se á vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

= Vende-se travejamento de 30 a 40 palmos de comprimento, madeira de jangada, de todas as grossuras, mastros para barcaças, 1 palanquim novo: quem precisar, dirija-se a João Duarte Maginario, rua do Rangel n. 10.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Receberam-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Elixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a medico preço.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em carro de conducção de generos: na rua do Codorniz n. 8.

Pennas de caligraphia verdadeiras.

Vendem-se na livraria universal, rua do Imperador (outr'ora do Collegio) n. 20.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 8$, grodenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de malas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 4$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos de Chile de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

[illegible]

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	[illegible]
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febre intermittente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Toda a attenção ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado (por cima da loja do Sr. Preguiça) entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão branco tecidos a velludo proprios para baile e mais rico que tem vindo a esta capital.

Ricos cortes de vestido de seda de 2 saias bordados proprios para baile, fazenda do mais apurado gosto.

Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão de seda de cores proprios para visita e para passeio do mais apurado gosto.

Ricos cortes de vestido bordados para casamento com capella correspondente.

Ricos cortes de vestidos de 2 saias de gorgurão preto bordados e adamascados.

Rica e interessante collecção de artigos para toilette de senhora e para cavalheiro.

Adverte-se ao respeitavel publico que além das fazendas annunciadas ha um variado sortimento de fazendas novas que todas serão vendidas em preços rasoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas
recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 20$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos de diversas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacas de alpaca muito fino a 7$ e 8$, sobrecasaca de panno fino preto para meninos a 12$, 14 e 16$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças dobradas de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e pretos a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ a 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados, compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 5$, ricos manguitos de panno bordados a 3$000 e a 4$, ditos com gollinhas a 3$ e 4$, gollinhas de trespasso bordado e transparente a 2$, calças de meia casemira [illegible] a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Ao barato.

O [illegible] praça da Independencia, está torrando:

Borzeguins para homem a	6$000
Ditos para senhora a	3$
Ditos para meninos a	2$
Sapatos rasos a	1$800
Sapatões de lustre a	5$

e todo o mais calçado se vende por barato preço.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pastas lavradas, superior qualidade, covado 1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado 2$000
Dito dito mais estreito, covado 1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma 800
Tiras e entremeios bordados 320
Sortimento completo de chita de cores, covado 160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado 240
Gangas de cores escuras e claras, covado 200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e 2$000
Meias cruas para homem, duzia 2$400
Ditas para dito muito superior, duzia 4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara 1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado 240
Riscadinho francez, covado 160
Musselina de cores fixas, covado 240
Chales de lã com palma de seda, um 2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores 5$000
Ditos de dita preta 6$000
Ditos de colete de gorgurão com palma de velludo 3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda 2$000
Ditos de dito de merinó bordado 3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora 400
Panno preto, covado 2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e 4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara 1$000
Dito dito de cores, vara 800
Meias brancas para senhora, duzia 3$000
Ditas para dita muito superior, duzia 4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par 1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, já aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560 e a 640, gangas de cor a 640, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-cores pretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de cor a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, elas cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$800 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1|2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou menina muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

— Vende-se um pardo de idade 25 annos, de muito boa figura e conducta, b[illegible] official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; dous negros moços, bons officiaes de pedreiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

— Vendem-se canôas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnaúba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em minutos; dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

— Vendem-se camas de vento a 5$ e 5$500: na rua Direita n. 64.

Muita attenção.
Rua Direita n. 53.

Vendem-se enchadas de nova invenção, piemontezas, proprias para agricultura por serem de grande resistencia e duração a 1$600, assim como bom ferro suisso da melhor qualidade a 13$ o quintal, espingardas e clavinotes muito finos e de boa qualidade, e grande porção para se escolher, facas de um bolão, cabo de osso, muito finas a 4$ a duzia, ditas com cabo preto a 3$, ditas com cabo de marfim a 11$, bules de familia, de diversos preços, bandejas finas a 2, 3, 4, 5, 6 e 8$ cada uma, pentes virados de tartaruga, fazenda muito superior, a 12$ cada um, e mais outras ferragens que se deixa de mencionar, que só á vista se poderão ver.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Chapeos de pasta.

Superior qualidade e muito bem feitos, por preço muito commodo, sortimento completo de chapeos de seda e castor para homem.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua [illegible] armazem n. 26.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lona ingleza, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.,
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.
É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$; peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.
E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:
Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capas homem $
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 8$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.
Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$600
Chaly de flores novos desenhos covado 800
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 600
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$000
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$000
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 6$000
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 2$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$000
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$500
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$000
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$000
Relogios de ouro patentes $

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que muitos se medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratate que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Friciras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

VINHO DE CAJU.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quaesquer generos.

Rua do Crespo n. 10, loja de José Gonçalves Malveira.

Vendem-se luvas de pellica, feitio de Jouvin, em duzias.

[illegible] pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 3$300, e em retalho a 100 o covado.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

CAVALLOS.

Vendem-se tres cavallos muito proprios para quem viajar: a ver-se, na cocheira do Sr. Paulino, na rua da Roda, e tratar, na rua do Queimado n. 26.

— Vende-se a armação do deposito do pateo do Terço n. 96: a tratar na rua Velha n. 119.

Cobertas de chita a 2$.
Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$000, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$000, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da Itoura de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$000 a 6$000, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 28$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 10$, enfeites finissimos para cabeça a 4$000 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagens, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Veiga.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 22 a 24 annos, sem defeito algum, chegada ha poucos dias do sertão, por 1:000$, ou ainda por menos alguma cousa: na rua do Queimado, casa do Sr. coronel Gouveia.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peito de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario da alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria

Brilhantes
N.11—Rua do Crespo—N.11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Luz e & C., negociantes importadores de joias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes do mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Filó

com 2 1|2 varas de largura a 800 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Coral.

Chegou á loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de maços e voltas de coral verdadeiro que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sebo em barricas muito alvo: na rua da Praia n. 16.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 10$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$: a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Armazem de fazendas.
Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1|2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com pãos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Claudio Dubeux vende 70 arrobas de cobre velho no seu escriptorio, assim como continua a ter bons burros para vender.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do correnta fugio do engenho Forno da Cal, um negro de nome Themoteo, de idade de 22 annos, rosto redondo, bem preto, dentes limados, baixo e reforçado do corpo, com um ferro no pescoço: quem o pegar, leve-o á rua Nova n. 14, que será pago de seu trabalho.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— No dia 23 de novembro proximo passado fugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido e signal de bexiga, tem em uma das mãos um signal de golpe de facca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro, levou saia preta, chale azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Em dias do mez passado fugio do engenho Bento Velho da comarca de Santo Antão, o escravo Jorge, crioulo, bem preto, alto, ladino, olhos brancos e pequenos, queixos largos e sem barba, limpo de peis, é de suppor que ande mesmo pelos suburbios da cidade da Victoria ou ter seguido para as partes de Taquaritinga onde tem pai: a pessoa que o pegar leve ao mesmo engenho ou nesta praça na rua do Sol n. 11 a Manoel de Amorim Lima, que será generosamente gratificado.

— Fugio na noite de quinta-feira, 15 do corrente, do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, escrava que foi de Francisco Gonçalves, do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo e a quem interessar possa, a captura da referida escrava, de a levarem ao sitio supra mencionado, que serão devidamente recompensados; outro sim, protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— Fugio no dia 29 de novembro do corrente anno, o escravo Fabrião, crioulo, e representa ter 20 annos de idade, principia a barbar, boa estatura, bastante fornido, côr fula tirando a cabra, bons dentes, mãos e pés bem feitos e regulares, cabeça comprida para traz e para adiante ao que chamam duas cabeças; é provavel que se intitule de forro por ser bem fallante e andar limpo, pois levou roupa: quem o apprehender leve-o ao engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, ou ás Cinco Pontas, casa n. 134, que será bem recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

Ceremonia funebre em Hong-Kong.

«De uma correspondencia do *Illustrated London News* extrahimos esta pintura dos costumes chinezes em 1859:

Ultimamente tive occasião de assistir em Hong-Kong a uma ceremonia funebre. Uma das esposas espirituaes de um dos primeiros negociantes da cidade foi enterrada com toda a pompa que o dinheiro póde dar. Era uma das ceremonias mais magnificas, n'este genero, que tem havido n'aquelle paiz. Encaminhei-me para a casa da defunta, cujo umbral estava ornado de duas lanternas com caracteres negros e azues. Uma especie de reposteiro branco affastou-se para me dar passagem.

«Ao entrar avistei logo um esquife de forma inteiramente differente da dos nossos da Europa, e muito mais gracioso, se é que um tal epitheto se lhe póde applicar. O esquife descançava sobre esteiras no meio do quarto. Ao lado ardia uma lampada, coberta com um vaso de barro voltado, semelhando-se a um vaso de flores de grande dimensão. Sobre o esquife estava um panno vermelho, e sobre elle um grande vaso. Abaixo, em uma das extremidades, achava-se collocado grande numero de pequenas vasilhas, contendo arrôs e chá, destinados aos demonios. Ahi viam-se ainda as tablettes encestrales, (1) e um grande vaso de barro, onde ardiam bugias; havendo, proximo a isso, uma lampada. Dous personagens de aspecto extraordinario, vestidos de camisas azues e calças brancas, estavam encostados á parede. O esquife devia permanecer ahi muitos dias, pois o corpo, que estava ricamente vestido, se tornava incorruptivel pela cal com que cuidadosamente o haviam coberto. Em uma das mãos da defunta achava-se collocado um leque, e na outra um papel com uma oração escripta.

«No quarto contiguo estavam os amigos e parentes da defunta; comendo, bebendo ou fumando; havendo mesmo alguns que riam, outros que choravam, e outros emfim que se lamentavam. Era um espectaculo singular e que valia a pena ser visto. O irmão da defunta fallava com enthusiasmo da belleza do esquife, e de seu custo; mas nem se quer fallava na defunta. A fumaça das numerosas bugias se misturava com a dos cachimbos e cigarros dos assistentes. Eu tinha entrado n'esta sala com o modo grave do europêo em presença de um morto; mas vendo que a minha seriedade se achava fóra do uso, partilhei a alegria do irmão da defunta.

« Deixei a casa mortuaria ás dez horas da noite, e voltei dous dias depois, pela manhã, afim de ver os padres e os meninos vestidos d'alva prostrarem a fronte em terra. Estavam elles ao pé de um altar provisorio, sobre o qual se viam tres divindades de papel pintado, uma das quaes tinha os cabellos brancos, e as outras pretos.

« Quando os padres, que cantavam, me viram occupado em desenha-los, mostraram-se satisfeitos e vieram cantando examinar meu desenho. Ao mesmo tempo os meninos batiam com a frente no chão: um pobre menino que diminuia o movimento, foi rigorosamente empurrado por um dos assistentes, que assim o chamou á cadencia exigida.

« No quarto fumava um assistente o seu cachimbo, assentado na ponta de uma mesa, de que a outra extremidade era occupada por um padre vestido com a capa collegial. Pela porta que dava para o jardim, viam-se dous velhos criados, que, se não afogavam o seu pesar nos fortes licores, pelo menos asphyxiavam-no com a fumaça de seu cachimbo de opio. Duas ou tres mulheres, verdadeiramente pesarosas gemiam. Os meninos pareciam perfeitamente felizes.

« O dia seguinte era de todos o mais solemne. As bombas atroavam os ares. As mulheres appareceram vestidas de branco, tendo na cabeça uma especie de capuz, e os pés descalços, ao passo que os homens e os meninos seguiam vestidos d'alva, atadas por cintos brancos.

« Quando o esquife sahio para a rua, os chefes dos carpidores se ajoelharam ao pé d'elle, batendo com as cabeças contra o chão e lamentando-se em altas vozes. As mulheres vieram por sua vez fazer a mesma ceremonia tocando a musica constantemente durante este tempo. Acabado esse acto caminhou-se o enterro em procissão para o lugar da sepultura. Na frente marchavam dous demonios, levando as duas lanternas; após os musicos vestidos de branco, succedendo-lhes quatro taboleiros cheios de pastellões, em torno dos quaes caminhavam os musicos de azul que levavam um *gong* (2), um tambor e outros instrumentos estridentes; e emfim dezeseis mezas, carregadas por trinta e dous homens vigorosos. N'ellas se achavam porcos assados, um cabrito e tudo quanto pode provocar o apetite não só dos deoses, mas tambem dos homens muitas vezes mais difficeis de contentar que os proprios deoses. Seguiam-se as *tablettes ancestrales*, solemnemente levadas, com bugias accezas de cada lado; depois os musicos vestidos de vermelho, com uma bandeira da mesma côr, tendo na extremidade da haste um ramalhete de bambú. O panno da bandeira era bordado com caracteres em ouro e branco. Finalmente vinham o esquife, os carpidores, os parentes e amigos.

« O principal carpidor estava em tal estado que não podia andar; em consequencia do que era levado em um palanquim. Algumas mulheres tinham os olhos humidos de lagrimas sinceras.

« Depois de numerosas prosternações, explosões de bombas e outras manifestações, o cortejo chegou perto de Tai—Sing—Sham, e teve de passar sobre os corpos de dous marinheiros que se achavam estendidos no caminho, não pela subita impressão que causa o sol ardente; mas por effeitos da embriaguez. O povo affluia de todos os lados para ver desfilar o cortejo, que depois de atravessar toda a cidade, chegou perto do lugár, onde devia repousar o esquife até que se lhe preparasse um tumulo magnifico.

« Posto em terra, o esquife foi logo rodeiado pelos carpidores, padres e musicos vestidos de branco, que ahi tocaram. Accenderam-se cirios, soltaram-se bombas; depois principiaram os musicos de azul e de vermelho a tocar em quanto as mulheres gritavam e a multidão as observava. Finda a musica approximavam-se as duas lanternas. Então principiou a musica a tocar de novo; porém com tal desharmonia que fazia fugir todos os demonios, se alli estivessem.

« Acabada esta ceremonia foi o esquife conduzido para uma imminencia proxima, acompanhado dos carpidores, das lanternas, das *tablettes ancestrales* e da bandeira vermelha, e ahi deposta em uma casa, que lhe estava preparada. Os padres cantavam; e os musicos tocavam uma especie de gaita e clarinête, que tinham a vantagem de ferir horrivelmente os ouvidos.

« Deposto ahi o corpo, despiram os carpidores suas vestes brancas, e retiraram-se. O chefe d'elles estava mais calmo A musica tocava as mesmas arias que antes; costume este differente do da Europa, onde, depois do enterro, só se tocam arias alegres. Em roda de mim reinava alegria completa; só se ouviam risadas e gracejos.

« Permitta-se-me accrescentar ás linhas que precedem, as seguintes que extrahi da obra de Sir William sobre a China, as quaes completarão a minha narração. Quando morre alguem na China o corpo é vestido com a melhor roupa que a familia possue, collocando-se-lhe em uma das mãos um leque e na outra uma oração escripta. Logo depois é elle collocado em um esquife, muito parecido com o tronco de uma arvore, cujas paredes tem muitas pollegadas de grossura, e cuja tampa é de forma redonda. O corpo é ahi deposto em um leito de cal ou de algodão, e coberto de cal viva; o esquife, hermeticamente fechado, é eternisado para assim permanecer até o momento da inhumanação. Os chinezes despendem sommas enormes, durante a vida, com a compra de seus esquifes e das materias que elle deve conter. Custam elles assim guarnecidos de 5 a 10 £, e alguns ha que custam 500 e mesmo 2,000, segundo a materia do ornamento. Muitas vezes acontece ficar o esquife em casa annos inteiros, e em todo este tempo ardem constantemente cirios junto do corpo. Costumam collocar o esquife ou no vestibulo, ou na sala principal, debaixo de um docel, ou na camara dos antepassados, onde permanece até que a fortuna da familia permitta enterrar dignamente estes preciosos restos. »

(*Jornal des Debats, M. Mello.*)

(1) Taboas em que os antigos escreviam suas leis.
(2) Instrumentos chinezes.

Agricultura.

A necessidade da conservação das matas, e da arboricultura.

II.

Dous males assignala o eminente sabio allemão, que ha pouco deixou de illustrar o mundo, como consequencia da destruição das matas: a secca, e a falta de combustivel.

Ainda um terceiro cumpre addicionar, a impureza atmospherica.

« A humidade atmospherica (diz o sabio naturalista autor dos *effeitos da destruição das florestas sobre o clima physico*) exerce o principal papel entre os agentes cuja acção constitue o poder do clima. A influencia que ella exerce sobre os corpos organicos modifica a da temperatura, e mesmo troca inteiramente seus effeitos.

« É só ella que faz differir em todas as cousas a Lusiana da Persia, as Saranas americanas dos desertos d'Africa. É a diminuição da secura do ar pela evaporação das fontes, que faz nascer a vegetação, e vida nos *oasis*, que a Providencia parece haver formado para o viajante no meio das areas aridas da Libia; e é pela falta de humidade das altas camadas atmosphericas, não menos que pelo abatimento de sua temperatura, que os platós elevados dos dous hemispherios são feridos de esterilidade eterna. »

É portanto a maior, ou menor humidade de que se satura a atmosphera de um paiz, que caracteriza sua climatura. A humidade porem resulta da evaporação das aguas, e transpiração dos bosques arrancados pela acção do calor, em forma de vapores aquosos, que depois se condensa na atmosphera, donde se precipitam em chuva, ou orvalho.

Logo, onde faltarem essa condições para evaporação, e condensação, haverá falta de humidade, por conseguinte falta de chuva.

III.

A natureza e a historia ahi estão para darem testemunho desta verdade de ordem physica, tão constante e immutavel como todas as leis da Divina Providencia.

No deserto do Saharà que se estende por mais de mil leguas nunca chove; porque neste vasto oceano de arêas, e rocha viva, nem ha lagos, e nem bosques, d'onde o calor arranque vapores que se condensem, e se resolvam em chuva.

No estenso deserto de Chamo ou Gobi, ao noroeste da China propria no plató do Mongolia e Manduchuria, assim como no deserto de Atacama do Perú, e uma grande parte da região Persica, Arabia, e n'outros paizes tambem não chove pela mesma razão.

Pela razão inversa, isto é, por causa de grandes massas d'agua, e frondosos bosques, chove constantemente no Canada, em todo o vale do Amazonas, do Ganges, na Senegambia e Antilhas.

E nem basta que haja n'um paiz elementos de evaporação, para chover; é preciso que as particulas, ou atmos aquosos de que o ar se satura pela evaporação, condensem-se para resolverem-se em chuvas. Paizes ha em que não falta evaporação, onde todavia não chove por falta de condensação. Assim o Egypto que é banhado a norte e leste por dous mares; o Mediterraneo e Vermelho, onde por conseguinte não falta evaporação, mas onde todavia não chove, por falta de condensação; porque não tem bosques nem montanhas frias que attraiam esses vapores, e os condensem em nuvens.

O mesmo acontece com os desertos da Cimbebasia e Sahel (parte occidental do Saharà) banhados pelo Atlantico, e o Atacama banhado polo Pacifico onde não falta evaporação activa; mas os vapores levantados da superficie do mar não se condensando na atmosphera dessas regiões nuas de arvoredos, são levados pelos ventos no estado de gazforme até pararem nas altas montanhas, como da Ethiopia (Abysinia na Africa e dos Andes na America, ou em um clima frio que os condensa, e resolve em chuva.

IV.

A condensação se opera pelo resfriamento da atmosphera, que resulta de causas varias, como de uma corrente de vento frio, da irradiação das aguas, e principalmente das florestas.

A evaporação das aguas e a transpiração das matas absorvendo o calorico espalhado no ar, formam em torno de si, segundo a extensão de sua superficie, um ar fresco, uma temperatura baixa, onde se condensam, e pela affinidade se agglomeram os vapores aquosos. Daqui vem o phenomeno muito conhecido dos constantes nevoeiros nas serras, e das chuvas mais abundantes nas montanhas arborisadas, do que nos sertões visinhos; porque as serras além da elevação, estão cobertas de matas verdes e por conseguinte são outros tantos focos de transpiração, e condensação.

V.

Se a natureza nos mostra exemplos irrefragaveis da falta de humidade atmospherica, e por conseguinte de secca e solidão nos paizes desguarnecidos de arborisação: a historia ahi está apresentando tristes documentos da verdade desta lei eterna, de que o paiz mais fertil, abundante e rico, pode ser convertido em charneca esteril e solidão inhabitavel, se a imprudencia humana o desguarnecer das matas que fazem a condição de sua uberdade, e benignidade de seu clima.

Que regiões foram mais abundantes, e povoadas que a antiga terra de Canan (Palestina), Syria e Mesopotamia?

E hoje, ou antes, ha seculos o que é feito desses paizes outr'ora tão ferteis, que nutriam tantos milhões de habitantes? Balbek (Heliopolis), Tadmor (Palmira), Babylonia, Ninive, Seleucia, Cetzefon, Bagad, e tantas outras cidades que bordavam o Eufrates, o Tigre, o Orantes e Cydno, desappareceram da face da terra, e em seu lugar reinam hoje a esterilidade e a solidão.

« Um povo de escravo (diz um viajante eloquente) abre as entranhas desta terra fecunda, e só apparece a esterilidade, e só brota de si o absintho e çarça! O homem semeia opprimido e dilacerado pela angustia, e não recolhe mais que lagrimas e cuidados: a guerra, a esterilidade e a fome de mãos dadas o assaltam. São os decretos irrevogaveis da justiça celeste que se cumprem.

« Um Deos mysterioso exerce seus incomprehensiveis juizos. Sem duvida que um decreto e espantoso anathma alcançou estas regiões, e em vingança dos delictos das extinctas raças, fulminou maldição sobre as presentes. »

VI.

O que o sabio Volney attribue a castigo celeste, reportando-se ao misticismo oriental, outros attribuem á sancção providencial pela infracção das leis naturaes na ordem physica. É a secca que esterelisa esses paizes antigamente uberrimos; e esta seca devida á imprudencia dos homens, á guerras continuas que tolavam os campos, a fogos frequentes, e á roteaduras das matas que cobriam as faldas dos montes, e margens dos rios. Reduzido o paiz a um vasto campo desguarnecido de matas, a athmosphera mudou-se, e as seccas continuas os despovoaram.

A destruição das matas do Atlas na Barbaria, arruinaram a Africa do norte, antigamente o celeiro da Italia, e que no tempo de S. Agostinho contava 300 bispados.

A Provença (antiga provincia de França) outr'ora tão fecunda, diz um autor, ja não offerece aos olhos de quem a contempla senão vastas extensões de arêas e pedras (crau d'Arles), sulcadas periodicamente pelas torrentes dos Alpes e varseas quasi submergidas, formadas na embocadura do Rhodano com a terra vegetal que no tempo de Cezar, cobria as planicies e montanhas do Allobroges (1).

« A Grecia antiga, diz Raoul Rochet era coberta de verdura e flôres. Destruiram suas florestas; e ella tornou-se arida e desolada pelas seccas; os seus rios se tornaram regatos; os seus regatos seccaram. »

Mirbel (em sua *Phisiologia Vegetal*) confirma este pensamento dizendo:

« Rios da Grecia, cujos nomes a historia conserva, desappareceram da terra.

Parte da Italia central, principalmente os campos romanos, estão hoje estereis e desertos, incapes de cultura, e destituida de matas até para combustivel.

Por toda parte onde o machado do agricultor, ou do lenhador imprevidente tem devastado as matas, a esterilidade do terreno, a sequidão da athmosphera, o abandono e solidão dos campos tem substituido a antiga abundancia, riqueza e população.

É entre nós, dizia o illustre engenheiro Wauthier em Pernambuco, no seio deste Brasil tão novo, não será á destruição das matas pelos lavradores de algodão que devemos attribuir essas seccas terriveis que devastam as provincias do norte?

« Não serão essas mesmas destruições que tornaram quasi inhabitaveis cêrca de 2,000 leguas quadradas no centro da provincia de Pernambuco, converteram os seus rios, no inverno em torrentes desordenadas, e no verão em compridas fitas de arêa?

(1) Por curiosidade (diz o autor que citamos) subi a montanha em que se achava o bosque sagrado dos Druidas cantado por Lucrecio: «*Lucus erat longo nunquam violatus ab evo*....... » Hoje nem se quer se encontra a ahi uma arvoresinha á cuja sombra possa a gente repousar.

II.

« Uma só floresta de mais, ou de menos em um paiz basta para alterar sua temperatura: em quanto as arvores estão vivas, attrahem o frio, diminuem por sua sombra o calor do sol; produzem vapores humidos que formam nuvens e tornam a cahir em chuvas tanto mais frias, quanto de mais alto descem. »

(Buffon.)

I.

No artigo precedente mostramos por exemplos naturaes, e por factos historicos a constancia da lei eterna da natureza, de que a ausencia das matas traz a sequidão á atmosphera, a esterelidade aos campos, a solidão e ruina ao paiz.

Continuemos com o nosso estado autorisando com o testemunho dos sabios que fallam com a sciencia, e com a experiencia, para fazermos mais sensivel o perigo á que estamos expondo o futuro de nossa bella patria com o systema irracional do consumo das matas, e incendio dos mesmos campos do sertão: para mostrarmos a conveniencia, não só de fazer parar este abuso, como de promover a arborisação em algumas partes ajudando a natureza.

II.

A destruição das matas nas serras, que occultam as fontes, donde descem os nossos ribeiros, traz ainda outros males além da extincção dos mananciáes.

Em quanto as matas guarnecem as faldas das montanhas, não só as folhas e troncos das arvores são um elemento continuo do humus vegetal que todos os annos se enriquece com os seus restos, como resguardando o solo que cobrem, da acção immediata erosiva das aguas pluviaes, evitam que seja sulcado, e arrastada a terra vegetal aos vales.

Mas uma vez escalvado o monte, posto o solo em contacto immediato dos raios do sol, e das chuvas torrenciaes, a terra resseca-se, as aguas torrenciaes sulcam as encostas, abrindo profundos regos, arrancam o humus vegetal, que accarretam ao vale, e depois as pedras, e *detrictus* da rocha, e terreno primitivo, que formam o nucleo da montanha, exposto á acção erosciva do tempo.

Então o monte em vez de verdejante, fresco, e fertil, transforma-se em massas irregulares de rochas vivas, secco, esteril, adquirindo durante o dia uma temperatura elevadissima, que reflecte e interessa os terrenos visinhos, concorrendo assim para levar ao longe os tristes effeitos de sua secura; e pelo inverno, durante as chuvas, não podendo reter ou conservar na superficie as aguas, destribui-las ou embebe-las, precipita-as em torrentes desordenadas sobre os campos visinhos, causando inundações, e cobrindo-os de seixos, e terras calcinadas.

E' este o resultado, que talvez 50 annos mais tarde, aguardam infallivelmente as nossas bellas serras de Maranguape, Baturité etc. se nossos agricultores não mudarem de systema.

III.

Ainda agora nos jornaes da corte lemos uma interessante memoria do Sr. Dr. Pacova sobre a necessidade de uma escola de agricultura, em que este distincto agronomo, tratando da conservação das matas diz o seguinte:

« Praticamos hoje a cultura como o fizeram os primitivos povos; e como já dissemos, o machado, e o fogo são quasi os nossos unicos auxiliares.

« As nossas bellas e ricas matas tem desapparecido ante esses dois terriveis agentes da destruição; e com ellas um manancial de riquezas accumuladas por tantos seculos.

« Não será tempo por ventura de conhecermos que um tal abandono pode, além da perda desses valores, trazer-nos calamidades immensas, como as seccas, as inundações, a impureza da atmosphera: e lançar-nos no maior estado de miseria, e quem sabe se talvez de aniquilamento?

« Para que uma apprehensão tão grave de nossa parte não pareça um sonho áquelles que desconhecem a influencia das matas sobre o globo, e nem uma importancia lhe ligam, somos forçados a apadrinha-la com a opinião dos homens mais notaveis, que tem estudado a materia.

« Mr. Royer, professor de economia rural de Grignon e inspector geral de agricultura, que importantes trabalhos sobre esta sciencia o tornam recommendavel, na sua estatistica da riqueza agricola da França diz:

« A devastação das matas das montanhas é uma calamidade publica, e exige imperiosamente um prompto remedio.... »

Mr. Dagiet, antigo prefeito dos baixos Alpes, em um importante relatorio sobre a questão, diz: «. . . . Nada de mais affectivo do que o espectaculo dessas planicies, outr'ora compostas de terras as mais ferteis, hoje cobertas de grossas camadas de pedras arrastadas pelas torrentes das montanhas, despidas do suas matas. ».

O illustre, e sabio economista, Mr. I. A. Blanqui, em uma memoria apresentada á academia de sciencias de Paris: *Du deboisement des montagnes* tratando dos baixos Alpes diz: «. . . . Phenomenos de uma miseria sem nome manifestam-se em quasi todos os pontos da zona montanhosa, e a solidão ahi toma o caracter de desolação, e esterilidade indefiniveis.

« A destruição successiva das florestas extinguem em mil lugares as nascentes, e o combustivel ao mesmo tempo....

« Nos baixos Alpes os desastres multiplicam-se em uma progressão geometrica, á medida que despem as encostas de suas matas; as terras superiores rolam sobre os vales; é a ruina dos cumes, como dizem os camponeses, traz a destruição dos vales.... Se alguma borrasca rebenta, vê-se descer das montanhas massas d'agua, que devastam o solo sem regalo, inundando-o sem refresca lo.... »

« Immensos leitos de pedras roliças de muitos metros de espessura cobrem uma extensa superficie, cercam as maiores arvores até o cimo, e não deixam ao cultivador, uma sombra de esperança....

Dentro de 50 annos os vales de Barcellonette, d'Embreun, de Verdou, a região chamada Devoluy, serão um deserto, que separará a França do Piemonte, semelhante o que separa ao Egypto da Syria. »

« As montanhas, diz Mr. Bandrillart em sua memoria sobre as florestas, representam um papel importante na natureza, pela influencia que exercem sobre a meotorogia, isto é, sobre os ventos, borrascas, chuvas, neves, temperatura, etc. Seus effeitos tornam-se sensiveis á grandes distancias, e beneficas, ou desastrosas, conforme estão os lugares escarpados guarnecidos ou despidos de sua vegetação.

« Das montanhas cobertas de matos é que nascem as fontes e os rios que orvalham, e vivificam os nossos campos... Ellas moderam a violencia dos ventos, attrahem, e suspendem as nuvens, as quaes condensando-se, resolvem-se em chuvas.

. . . . . Mas se a mão imprudente do homem destroe as matas, que cingem as regiões superiores: as chuvas não encontrando esse regulador, e destribuidor providencial, formam milheiros de regos, que vão alargando-se á medida que se distanciam dos cumes, e terminam-se em profundas barrocas.... E essas aguas convertem-se em torrentes devastadoras.

« Assim, pois, da destruição das matas das montanhas resulta o arrastamento da terra vegetal, a esterilidade dessas montanhas, a diminuição das nascentes, o augmento das chuvas torrenciaes, que arrasando as terras inferiores mudam vales populosos, e florescentes em estereis desertos. »

Mas, continua n'outra parte o illustrado Dr. Pacova, que nos seja licito perguntar: —os desastrosos phenomenos, que nas antigas, e modernas nações se tem dado, e que pelos homens mais competentes são attribuidos á destruição das matas, principalmente sobre as escarpas, não devem merecer alguma attenção dos altos poderes do Estado?

« Não devemos tentar alguma cousa para implantar entre nós uma cultura esclarecida, que tirando partido das nossas terras em abandono, conhecidas pela denominação de *capuedas*. reputa os restos das nossas florestas, para que no futuro não sejamos reduzidos a não ter madeiras para nossa construcção naval, e urbana, e para preparar nossa alimentação?!

« Ousará alguem affirmar que a nossa existencia como nação não se acha compromettida nesta questão? Ao menos, assim o pensamos, por que Deos ligou a existencia do homem á dos vegetaes por phenomenos physiologicos conhecidos, e incontestes.

« A decadencia dos Egypcios, dos Assyrios, Medas, Persas, Gregos, Etruscos, Carthaginezes, e outros nella encontra uma explicação mui plausivel, e natural. Além de que, por ventura, os factos, por assim dizermos, que se estão repetindo entre nós, não serão de caracter tal, que nos impressionem, e chamem attenção para o estudo de suas causas?

« As seccas constantes da provincia do Ceará; as faltas de chuvas, principalmente nas provincias do Norte, seguidas de semidiluvios, que tudo inundam, e devastam; os transbordamentos dos nossos rios, que tantos desastres tem causado, não terão uma ligação intima com a existencia de nossas florestas? »

(*Cearense.*)

Variedades.

A ADULAÇÃO.

Aprenez que tout flateur
Vit aux dépens de celui que l'coute.
LA FONTAINE.

Leitores, sem mais preambulo vou definir a palavra—adulação, e ao mesmo tempo o vocabulo—adular, e mostrar brevemente o emprego constante que ambos estes vocabulos teem entre os homens aduladores da presente época.

A adulação—synonymo de lisonja—é a lisonja baixa e vil.

Para melhormente dar a definição de—adular—recorri a quatro lexicographos, e entre todas as definições que nos mesmos li da palavra—adular—achei mais conforme a seguinte; *adular é lisongear vil e baixamente.*

Agora passarei pois a definir igualmente o vocabulo—adulador, e é, segundo Antonio de Moraes Silva e outros, *o que adula*, e conforme F. S. Const.—*a pessoa que adula.*

Cada dia, leitores, vedes e conheceis homens que só nasceram e vivem para adular; a adulação, essa lisonja vil e baixa, aborrece e causa fastio ao homem o mais orgulhoso. *O homem prudente*, diz J. I. Roquette em seu diccionario de synonymos, *deve desprezar a adulação, porque esta só póde inclinar um animo baixo e despresivel.* O adulador—que é sempre baixo e vil (comparando-se com os dous vocabulos—adulação e adular)—jámais será sisudo e de caracter nobre e independente, e de ordinario só lança mão de servilismo, por quanto só faz lisongear de uma maneira servil e impudente, e as vezes lisongeia mentindo; o adulador é exagerado de proposito, e falla até contra o que entende, com tanto que exerça o servilismo. A adulação, esse mal perpetuo ou achaque mortal dos homens aduladores só deve prevalecer nos animos mesquinhos e de todo servis. A adulação tem chegado ao maior auge, que é possivel chegar, a ponto de vermos individuos mudarem de residencia de uma para outra rua, afim de adularem de mais perto e fronte a fronte—*aquelle*—a quem de mais longe não cessavam de adular quotidianamente!!

Adular, este verbo é muitas vezes conjugado em todos os seus modos, tempos, numeros e pessoas; pois somos testemunhas ocular e vemos todos os dias e determinadas pessoas visitarem dia e noite a outras, sem existirem essas relações de amisade que soem haver—somente com o fim de adularem!!

Leitores, eu vos confesso ingenuamente que detesto tanto o adulador quanto detesto o assassino e o ladrão, por isso que entendo que o adulador não passa de um vil escravo, de um refinado mentiroso e de um impudente e servil.

* * *

(*Diario de Alagoas.*)

ESQUADRA INGLEZA.

A esquadra ingleza que chegou de Gibraltar, e que n'outro lugar e ha dias notamos vir para observar a direcção que levava a expedição projectada em Hespanha contra o imperio de Marrocos, compõe-se dos seguintes vasos de helice:

Malborough, almirante de	131	peças.
Edgar	91	»
Conqueror	101	»
Victor Emmanuel	91	»
Princess Royal	91	»
Orient	91	»
Neptune	91	»
Centurion	80	»
Uma canhoneira.		

REMEDIO PARA PREVENIR A HYDROPHOBIA.

A quadra vai azada para a hydrophobia. É no fim do verão, nos mezes de agosto e setembro quando tem havido grande secca, que esta enfermidade ataca os quadrupedes, e especialmente os cães.

Este accidente, comtudo, não é tão frequente como o vulgo acredita, e por um animal damnado que apparece, são immolados muitos, que na realidade o não são.

Um cão faminto e sem dono, e escorraçado pelos rapazes, apresenta a apparencia da raiva. Só o symptoma caracteristico desta, se o animal não conhece o dono, ou se, apresentando-se-lhe qualquer liquido, elle o evita, enraivecendo-se. Na duvida manda a prudencia, que o animal se prenda para ver se os symptomas caracteristicos da raiva se manifestam.

No nosso jornal de 2 do corrente publicamos uma receita, que um nosso amigo, pessoa competente, nos communicou, para curar a hydrophobia; hoje a mesma pessoa communica-nos outra para que aquelles que forem mordidos por um cão damnado possam prevenir a manifestação de tão terrivel affecção. Eis o que nos communicam:

« Ha dias fizemos conhecer por este jornal um remedio para a cura da hydrophobia, e fizemolo conhecer, por isso mesmo que a medicina nenhum conhece efficaz; e do que apresentamos tão pouco garantimos a efficacia, e limitamo-nos a dizer que valerá pena de se ensaiar. O tal Datura stramonium é a planta que se conhece vulgarmente pela denominação de figueira do inferno.

« Porém do que o publico deve estar informado é que se até hoje não ha remedio efficaz para curar a raiva depois della declarada, ha, comtudo, remedio efficaz para prevenir que ella se declare, ou por outra, para que o virus entre na massa do sangue; e por que este remedio o proprio mordido promptamente o póde applicar. É o seguinte:

« Lavai immediatamente a ferida mediante da mordedura em abundancia de agua pura, ou, se quizerdes, com um pouco de sal dissolvido na dita agua.

« Depois para que ella sangre bem, e com o sangue saia o veneno, applicai-lhe uma ventosa, que se pode fazer com um pequeno copo ou caneca, em que se introduzam estopas inflammadas. Depois de ter sahido algum sangue, tira-se a ventosa, lava-se de novo a ferida para limpar o sangue, e cauterisa-se a ferida com manteiga de antimonio, que com uma penna se lhe applica em toda a sua profundidade e em todas as sinuosidades.

« É nas boticas que ha a tal manteiga de antimonio; mas, se não houver botica perto, conseguireis o mesmo effeito, ainda que de uma maneira mais dolorosa e barbara, queimando a ferida com um bocado de ferro apropriado em braza, ou enchendo-a com polvora, que inflammareis. Depois curai a ferida com cerote e fios, e ficareis livre da raiva com toda a certeza. »

O PLEITO DE DUMAS.

De uma revista de Paris, citada por um jornal estrangeiro, tomamos o seguinte:

« Dumas é unico para ganhar pleitos; é uma especie de Artagnan das suas causas; isto é que, como o seu typo gascão, quando lhe faltam provas, inventa-as com essa facilidade de imaginação que é um dos rasgos caracteristicos do meridional. Terão ouvido fallar, senão pela boca dos outros, ao menos pela sua, da ultima viagem que fez á Russia e ao Caucaso. Quanto não escreveu sobre isto em poucos mezes? Dumas é capaz de inventar a historia, esse monumento do passado, se a historia não vem em seu auxilio, e adoptando sem ceremonia a maxima de Lafontaine, *tomo o meu cabedal aonde o encontro*; quando o toma, por cautela é ás mãos cheias. Por esta razão, Mr. Merlieu acusou Dumas de haver-lhe copiado a biographia que escrevera de Schamyl.

Instaurou-se o processo e Dumas defendeu-se com engenho.

— Accusam-vos, disse o juiz, de ter copiado litteralmente o retrato que Mr. Merlieu fez de Schamyl.

O retrato de Schamyl! respondeu vivamente Dumas; o retrato de Schamyl, marquez de Pailleterie, só pode faze-lo um ser no mundo.

— Quem é esse ser? perguntou com ingenuidade o juiz.

— Deus! Em quanto o estado que escrevi ácerca de Schamyl, sinto que se assemelhe ao de Mr. Merlieu. Se desejais saber donde tirei os apontamentos, ide ao paiz dos Tcherkesses e perguntai ao major Warner. É um homem de seus cincoenta annos, franco e jovial, guerreiro veterano, e dedicado de corpo e alma a Schamyl, a quem serve desde a mocidade. Pedi-lhe apontamentos sobre o seu chefe, e disse-me que se propunha dar á luz uma obra sobre Schamyl; porém que apesar disso, poria á minha disposição todos os documentos. Se plagiei, ou se roubei alguem,—foi o major Warner. Disse.

E Dumas foi absolvido.

Desde aquelle dia Mr. Merlieu mandou passear aos infernos Dumas e o major Warner, com quem desejára ter uma explicação.

Mr. Merlieu entrou ha dias na bibliotheca imperial, e tendo travado conversação com um dos bibliotecarios, depois de fallar da questão da China, da dos ducados italianos, das Legações, e da alliança da Inglaterra com a França, insensivelmente chegaram a tratar do congresso, do papel da Russia, e da recente prisão de Schamyl.

— A proposito de Schamyl, disse o bibliotecario apresento-vos a Mr. de Ep..., meu collega, que tambem se occupou desse heróe.

Depois dos cumprimentos e lisonjas do estylo, Mr. Merlieu perguntou a Mr. de Ep... se tinha publicado alguma noticia sobre Schamyl.

Segundo a resposta de Mr. de Ep... Mr. Merlieu viu que a pessoa com quem estava fallando, era o major Warner, em carne e osso, o verdadeiro major Warner, que proporcionou tão preciosos documentos a Alexandre Dumas.

O major Warner é um parisiense *pur sang*, e nunca sahiu de Paris.

Como devia rir-se alexandre Dumas quando ganhou o litigio! »

(*Do Futuro*)

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XII.

A bengala está em perigo.

Nada é tão perigoso como um primeiro successo. Toda a ventura é um laço que nos arma o destino. Além disto da grande applicação do espirito, que exige o bom exito de uma empreza audaciosa, resulta sempre uma fadiga do pensamento, um esquecimento de todas as faculdades, um abatimento de todos os nossos sentidos, uma negligencia, consequencia d'uma embriaguez do triumpho, que nos induz a comprometter o successo que na vespera compramos com tantos esforços. Na batalha, no amor, em todas as cousas, um grande dia: *o dia seguinte!*

E ás vezes é o dia que mais desprezamos, é o dia em que nos adormecemos. O' perigo! O' loucura!.. dia seguinte, dia terrivel, decisivo ou solemne, o futuro depende de ti, tu o fazes, pertence-te a ti. Na gloria o que é uma batalha ganha, sem o dia seguinte que a consagra? — No amor, o que é um dia de ventura, sem o dia seguinte que o purifica. O dia seguinte é a sabedoria na gloria, é a consciencia no amor. E' do dia seguinte que a historia espera os seus juizos, e do dia seguinte que o coração data as suas lembranças.

O proverbio que diz: « Não ha festa sem dia seguinte », não quer dizer que devemos divertir-nos dous dias consecutivos; quer dizer que é no dia seguinte que devemos saber somente se tivemos razão de nos regozijar de vespera.

O' sabedoria das nações!

Tancredo devia á sua bengala um grande successo que quasi o fazia louco, o que é facil de conceber.

Elle, alguns dias antes, sem recursos, repellido de todas as casas em que primeiramente o tinham acolhido com benevolencia, atormentado com a idéa de não poder restituir á sua mãe os pobres mil escudos tão custosamente obtidos, elle desgraçado, desanimado, sem dinheiro, sem amigos, achava-se repentinamente possuidor de uma fortuna consideravel, e, o que era melhor ainda, estava relacionado com um dos banqueiros mais fortes de Paris.

A sua extrema belleza já não servia de obstaculo ás suas relações com Nantua; agora não tratava de fazer parte da sua casa, nem de ser caixeiro no seu escriptorio: a filha de Nantua não precisava de encontrar para o ver. Tancredo podia agora encontrar Nantua na praça do commercio, na opera, em sua casa, e fazer grandes negocios com elle sem perigo para a imaginação romantica de sua filha. Além disso, o pae prudente era menos escrupuloso, desde que Tancredo servia tão bem os seus interesses.

Tancredo era feliz, experimentava esta grande alegria de uma alma não opprimida, este allivio de um espirito livre, esta ventura apreciada que é fatal; porque a sorte é generosa n'isso; concede-nos tanta ventura que nem a sentimos; mas, se alguem imprudente ousa dizer: « Como sou feliz! », o destino irrita-se, o mundo falla com escandalo, e uma catastrophe vem logo restabelecer o equilibrio no coração, isto é: as saudades, o temor e o aborrecimento; e a fronte que se elevava, abaixa-se; a voz que cantava, extingue-se; e tudo entra na ordem costumada.

Tancredo era fatalmente ditoso; acabava de escrever á sua mãe, participando-lhe a mudança da sua posição, que elle explicava por uma mentira. Enviava-lhe tambem com grande usura a somma que lhe havia dado, quando partira para fazer a sua fortuna. Esta longa carta, escripta com prazer, tinha-lhe renovado a alegria. Não podia estar quieto, passeava no quarto, fallava só, e contava a si mesmo os seus projectos; emfim, para empregar a sua agitação, tomou a bengala e o chapéo e foi fazer visitas. A bengala e o chapéo! Notai isto, leitor, estas palavras sempre insignificantes são de grande importancia desta vez, mas Tancredo não lhes deu muita. Tomou a sua bengala e o seu chapéo, como outro qualquer teria tomado a sua bengala e o seu chapéo. Desgraçado do thesouro que cahe nas mãos de um rapaz tão novo! Os thesouros não são creados para a juventude: aos vinte annos não se sabe nem ser rico, nem ser amado.

Tancredo ia como um estouvado, alegre, frivolo, e muito admirado de que o não cumprimentassem por uma ventura do que elle não havia fallado a pessoa alguma.

As vivas emoções teem um instincto que nos podia servir de thermometro, se o consultassemos mais a miudo. Ha amigos a quem vamos ver muito depressa, quando experimentamos alguma felicidade; a nossa ventura completa-se somente quando elles a conhecem, vamos immediatamente á sua casa para lhes fallar della, e se os não encontramos em casa, dizemos os detalhes da nossa felicidade ao porteiro ou criado para que estes os advirtam quando chegarem.

Estes são os verdadeiros amigos. Ha outros nos quaes pensamos com receio, dizendo comnosco: «como tomarão elles isto?» estes são os amigos falsos.—Ha outros ainda, nos quaes nem pensamos sequer; ás vezes são os melhores, mas são os que nós não estimamos, e, como a culpa não é nossa, não fallamos delles.

O facto é que o instincto do coração o guia para aquelles que o devem comprehender, nos dias em que precisa ser comprehendido, como a sciencia do prazer guia o Parisiense para o theatro italiano, quando deseja ouvir musica, para o Vaudeville quando quer divertir-se, ou para o *rocher de cancale* quando pretende jantar.

Deste modo, um pensamento vago dizia a Tancredo que a unica pessoa que se contentaria mais com a sua alegria, e depois de sua mãe era a joven Thelissier; presentia que o seu contentamento lhe não era indifferente; Dorimont lia nos seus olhos uma perturbação de que ella estava bem longe de adivinhar o motivo. — Malvina nunca tinha explicado o motivo das suas impressões; a sua alma estava ainda na idade de ouro dos sentimentos. Os que experimentava ainda não tinham nome. O seu coração tinha sido sempre tão occupado, tão involvido em afazeres, que nunca tinha tido tempo de analysar, de baptizar as suas impressões. Sua mãe, sempre doente, tinha absorvido todos os seus pensamentos até a idade de dezeseis annos em que casou; depois os filhos vieram-lhe tão depressa e em tão grande numero que nem teve tempo para saber que não amava seu marido; amava-o sem duvida porque era bom e porque a ajudava a cuidar de sua mãe; mas não era amor que sentia por elle e, além disso, no amor nunca ella tinha pensado. Malvina não pensava, vivia; o seu coração era muito sensivel, mas a sua imaginação estava adormecida. Amava seus filhos porque era sua mãe; mas nunca tinha dito: « O amor materno é a paixão da minha vida. » E do mesmo modo, quando empregava para com sua mãe cuidados carinhosos, tocantes, tambem não dizia; « A piedade filial occupa todos os meus instantes. » Não fazia estado de cousa alguma. Quando sua mãe tinha accessos de gôta, passava a noite junto della, e quando tinha saude passava a noite no baile a divertir-se como uma rapariga solteira. Era muito lhana, muito natural para que fosse galanteadora, procurava agradar, mas a seu pesar; gostava dos chapéos, dos vestidos, das flores, das rendas, sem pretender ser uma mulher da moda. Occupava-se do arranjo da casa sem ter pretenções ao bom governo domestico; preenchia todos os seus deveres sem saber que eram deveres; tinha acceitado todos os papeis que lhe haviam dado na vida sem conhecer a que caracter pertenciam, com innocencia e boa fé, o que fazia temer que ella acceitasse alguns mais perigosos com a mesma innocencia e boa fé. Era emfim o que as mulheres frias e romantescas chamam, com desdem, uma boa mulher. Infelizmente estas boas mulheres teem mais alma do que essas grandes senhoras cheias de languidez, e Malvina era tão sensivel quanto era pouco romanesca. Não acreditava em alguns acontecimentos que se contam em romances, pensava que deveram passar-se em tempos fabulosos da historia; não imaginando que na rua de Saint-Honoré ou na rua de Gaillon podesse acontecer alguma cousa extraordinaria a uma mulher que habitava com seu marido e seus filhos. Além disso, lia muito pouco, lia ás vezes um bocado á noite para se adormecer, como ella mesmo o confessava; e o que se lê nesta hora é raras vezes para exaltar ou perturbar a imaginação.

Malvina não se achava guardada por sonhos loucos, nem por falsas idéas, nem por chimera alguma, e um amor verdadeiro, um acontecimento singular, deviam acha-la indefeza. Ha muita gente que grita contra as imaginações romanescas, eu penso, pelo contrario, que são muito menos faceis em se deixarem arrastar do que as outras.

O habito de viverem n'um mundo imaginario inspira-lhes prevenções contra tudo o que se passa no mundo real; não acham os acontecimentos da vida dignos de occuparem a sua alma; não é isso jamais que esperam para brilhar. Tenho visto sempre que essas raparigas de tez pallida, de olhar melancholico, com phrases nebulosas e sentimentaes, acabam por desposar homens velhos que teem dinheiro, ao passo que as mulheres razoaveis e risonhas arriscam nobremente o seu porvir n'um casamento de inclinação. As chimeras romanescas, repito, preservam do amor. Eu conheço uma mulher que, na idade de dezeseis annos, disse que havia de amar um Inglez que havia de encontrar n'uma planicie; e quarenta annos já decorreram e esta mulher nunca amou, porque nunca encontrou um Inglez n'uma planicie!.. E se não fosse este sonho talvez tivesse amado um ou muitos Francezes, que havia de encontrar facilmente passeando nas alamedas. Isto prova ainda que os caprichos do espirito salvam o coração.

Tancredo achou a joven Thellissier rodeada de crianças, não só das suas, mas tambem das dos vizinhos. Esta multidão de demonios, pinchava, saltava e galopeava na sala emquanto que Malvina lhes marcava e tocava quadrilhas, walsas e galopes.

Malvina, vendo entrar Tancredo, deixou o piano, com grande magoa daquelles que dansavam. Uns pararam subitamente, logo que deixaram de ouvir a musica, outros continuaram a saltar, e achando por obstaculo aquelles que estavam parados, davam-lhes encontrões desapiedadamente e muitos destes cahiram no tapete.

A filha de Malvina entrou neste numero; tinha apenas tres annos. Era, por assim dizer, uma pequena bola muito redonda, muito vermelha, á quem o menor choque fez rolar. Não se ferio nada, mas chorou muito. Tancredo, vendo-a cahida a seus pés, apressou-se em levanta-la, antes que Malvina tivesse tempo de se aproximar della. Tomou a filha nos braços, levou-a a sua mãi e todos se occuparam de consola-la.

Durante este tempo, um traquinas, uma criança da vizinhança, tomou a bengala que Tancredo deixou cahir quando levantava a filha da senhora Thellissier.

Tinha-se apoderado da bengala maravilhosa!

Desta bengala, a qual..

Desta bengala da qual...

Desta bengala, pela qual... com a qual... emfim, da bengala de Balzac. O endiabrado rapaz passeava na sala do jantar, em torno da mesa redonda, a cavallo nesta bengala; e como a segurava com a mão esquerda o rapaz estava invisivel; deste modo Tancredo não o vendo, armado com ella não se lembrou de lh'a pedir. O' fatalidade!...

Malvina, sentindo-se contente ao ver Tancredo consolar tão carinhosamente sua filha, deixou-lh'a no collo. Foi esta a unica lisonja de que Malvina foi capaz, deixou-se levar pelo encanto de os ver juntos; era um espectaculo que deleitava, vendo esta bella cabeça de rapaz perto do innocente rosto de uma criança.

E elle, do seu lado, empregava estas lisonjas conhecidas, estes cumprimentos que se dirigem á filha e que só a mãi pode comprehender.

Tancredo estava muito galanteador, muito amavel; muito bem; mas quando queremos seduzir, é preciso procurar não termos outra cousa a fazer, e qualquer que seja o bem que desejamos, não devemos desprezar o thesouro que possuimos.

Tancredo, depois de haver brincado muito tempo com a menina, ia tomar o seu chapéo, mas qual foi a sua admiração quando não achou a sua bengala.

— Foi Amedeo que pegou nella, disse um rapazinho, que tinha ciumes de não ter tido primeiro esta idéa.

E todos se pozeram a chamar Amedeo.

— Amedeo, pegaste na bengala deste senhor?

— Amedeo, este senhor quer a bengala.

— Amedeo!... Amedeo!

— Que é lá? disse o menino invisivel, eu estou aqui, para que gritam tanto por mim?

— Ah! elle está aqui... onde estavas tu escondido?

— Eu não me escondi, sempre estive aqui. Procuraram-o debaixo da mesa.

— Vamos, Sr. Amedeo, disse-lhe sua tia arrenegada, não sabe que parece mal pegar no que lhe não pertence; isso é ser muito indiscreto; para que pegou nesta bengala?

O menino vendo que lhe ralhavam por ter pegado na bengala, escondeu-a n'um canto, e mostrando-se de repente, abrio as mãos que estavam sem cousa alguma.

Tancredo, que não havia assistido a esta scena, procurava a sua bengala detraz de todos os moveis.

— Muito bem! que é da bengala, que lhe fizeste?

— Eu não peguei na bengala.

— Oh! mentiroso! disse um menino.

— Então! pegaste ou não pegaste nella?

— Não, minha senhora.

— Então que estavas a fazer na sala de jantar? todos te procuraram e ninguem te achou.

— Eu estava abaixo da meza para fazer medo ao Julio, disse elle com audacia; este menino mentia perfeitamente.

A tia que não tinha sabido empregar a sua severidade, soube ainda menos empregar a sua indulgencia.

É verdade, disse ella que eu fui pessoalmente procurar Amedeo á sala de jantar, e não o vi com a bengala deste senhor.

— Não importa, procuremos, disse Tancredo com a mais viva inquietação.

Foram todos para a sala de jantar; procuraram atraz dos armarios, nada;—ao pé do fogão, nada!

« Emfim, appareceu! exclamou uma voz:

— Ella aqui está, achei-a atraz da porta.

Tancredo a vê-la muito contente.

— Aqui está, disse a tia.

E apresentou-lhe uma bengala.

O' infelicidade!... não era a sua, não era a bengala de Balzac.

Era uma bengala que continha um guarda-chuva. O terrivel menino apromptou-se, examinou a bengala e apanhado como um ladrão, disse:

— Que esta! como foi isto? a bengala com que eu brinquei não é esta, eu pu-la atraz da porta e trocaram-a por força.

— Ah! desgraçado! exclamou Tancredo fóra de si, então foste tu que pegaste nella.

Mas depois, vencendo trahir-se:

— Enganaram-se, disse elle, eu levo este guarda-chuva, procuremos saber a quem pertence.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 290.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA—1859

MUTILADO